

Projeto Pedagógico do Curso de Empreendedorismo em Saúde Digital

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE DIGITAL**

RECIFE/PE

2023

MANTENEDORA: Associação Educacional de Ciências da Saúde – AECISA

CNPJ nº 05.834.842/0001-62

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861, Bairro Imbiribeira Recife/PE

MANTIDA: Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861, Bairro Imbiribeira, Recife/PE

Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Direção de Assuntos Acadêmicos: Carlos Santos da Figueira

Direção Administrativa: Thereza Pacheco

Direção Financeira: José Pacheco Martins Ribeiro Neto

Coordenação Acadêmica: Gilliatt Hanois Falbo Neto

Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital:

Bruno Hipólito da Silva

Coordenação do Núcleo Interdisciplinar em Pesquisa: Gilliatt Hanois Falbo Neto

Coordenação de Pós-graduação: Edvaldo Silva

Coordenação de Extensão e Responsabilidade Social: Maria Dalvaneide de Oliveira Araujo

Coordenação de Práticas de Atenção Primária: Thais Carine Silva

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação/CPA: Reneide Muniz da Silva

Coordenação de Avaliação: Taciana Barbosa Duque

Coordenação do Comitê de Desenvolvimento Docente: Ana Rodrigues Falbo

Coordenação do Centro de Inovação em Saúde e Educação: Phillippe Magno

Coordenação do Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde/CAAIS:

Reneide Muniz da Silva

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Empreendedorismo em Saúde Digital

Grau: Tecnológico

Título acadêmico conferido: Tecnólogo em Empreendedorismo em Saúde Digital

Modalidade de ensino: EaD

Regime de matrícula: Semestral

Tempo de Integralização Mínimo: 2 (dois) anos

Tempo de Integralização Máximo: 3 (três) anos

Carga horária: 1.800 horas

Número de vagas oferecidas por processo seletivo: 50 vagas por semestre

Endereço do curso: Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife-PE.
CEP: 51.150-000.

Forma de ingresso: Vestibular, ENEM, PROUNI, FIES, Transferência de outras IES, Portadores de Diploma.

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1. | CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 8 |
| 1.1. | Breve Histórico da IES | 8 |
| 1.2. | Missão | 9 |
| 1.3. | Visão de Futuro | 9 |
| 1.4. | Ensino na graduação | 10 |
| 1.5. | Ensino na Pós-Graduação | 12 |
| 1.5.1. | Pós-graduação lato-sensu | 12 |
| 1.5.2. | Pós-graduação stricto sensu | 13 |
| 1.6. | Extensão | 15 |
| 1.7. | Pesquisa – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa..... | 19 |
| 2. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 21 |
| 2.1. | Perfis Socioeconômico e Epidemiológico de Pernambuco e Recife..... | 21 |
| 2.2. | Perfil do ambiente de negócios no Brasil e Pernambuco | 26 |
| 2.3. | Justificativa de Oferta do Curso | 29 |
| 2.4. | Políticas Institucionais e acadêmicas no âmbito do Curso | 34 |
| 2.4.1. | Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa e iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural..... | 34 |
| 2.4.2. | Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão e Responsabilidade Social..... | 43 |
| 2.4.3. | Políticas de Educação à Distância (EaD)..... | 44 |
| 2.5. | Estrutura Curricular | 47 |
| 2.5.1. | Organização Curricular | 47 |
| 2.6. | Representação Gráfica de um Perfil de Formação | 54 |
| 2.7. | Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico | 56 |
| 2.8. | Eixos Temáticos do Currículo | 58 |
| 2.9. | Objetivos do Currículo | 61 |
| 2.10. | Objetivos do Curso..... | 62 |
| 2.11. | Perfil Profissional do Egresso..... | 63 |
| 2.12. | Conteúdos Curriculares..... | 66 |
| 2.13. | Atividades Complementares..... | 67 |
| 2.14. | Atividades de Tutoria..... | 67 |
| 2.15. | Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria..... | 69 |

| | | |
|---------|--|------------|
| 2.16. | Interação entre docentes/tutores e a coordenação de curso | 71 |
| 2.17. | Formas de Acesso ao Curso..... | 71 |
| 2.18. | Número de Vagas | 72 |
| 2.19. | Ementas e bibliografias..... | 72 |
| 2.19.1. | Ementas do 1º período | 72 |
| 2.19.2. | Ementas do 2º período | 84 |
| 2.19.3. | Ementas do 3º período | 93 |
| 2.19.4. | Ementas do 4º período | 103 |
| 2.19.5. | Ementa Módulos Optativos | 110 |
| 2.19.6. | Ementa Projeto Integrador | 114 |
| 2.19.7. | Ementa Atividades de Extensão..... | 114 |
| 3. | SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE | 115 |
| 3.1. | Apoio Psicopedagógico..... | 115 |
| 3.2. | Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro | 115 |
| 3.3. | Mecanismo de nivelamento | 116 |
| 3.4. | Políticas de Acessibilidade e Inclusão..... | 116 |
| 3.5. | Políticas institucionais e ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas; científicas; didático-pedagógicas; tecnológicas; artísticas e cultural..... | 117 |
| 3.6. | Política e ações de acompanhamento de egressos..... | 119 |
| 3.7. | Política institucional de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização | 120 |
| 3.8. | Ouvidoria | 121 |
| 3.9. | Estudantes Mentores..... | 121 |
| 3.10. | Acolhimento aos Estudantes..... | 121 |
| 4. | PROCESSOS E RECURSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 123 |
| 4.1. | Base Metodológica..... | 124 |
| 4.2. | Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem 125 | |
| 4.3. | Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) | 127 |
| 4.4. | Biblioteca Virtual | 129 |
| 4.5. | Material Didático..... | 129 |
| 4.6. | Plataforma de Aprendizagem Baseada em Projeto..... | 134 |
| 5. | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 135 |
| 5.1. | Sistema de Avaliação de aprendizagem do curso | 135 |
| 5.2. | Avaliação do Projeto de Extensão e do Projeto Integrador | 136 |
| 5.3. | Avaliação das Disciplinas Optativas..... | 136 |

| | | |
|--------|--|------------|
| 5.4. | Critério de Aprovação/Reprovação | 137 |
| 5.5. | Avaliação Substitutiva (2ª Chamada) | 137 |
| 5.6. | Recuperação da Aprendizagem | 137 |
| 5.7. | Regime de Dependência | 138 |
| 6. | SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO | 139 |
| 6.1. | Dos procedimentos internos para avaliação do Projeto Pedagógico | 139 |
| 6.2. | Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA | 141 |
| 6.3. | Avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA | 141 |
| 7. | ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO..... | 143 |
| 7.1. | Coordenação do Curso..... | 143 |
| 7.2. | Equipe Multidisciplinar | 144 |
| 7.3. | Corpo Docente e Tutorial | 147 |
| 7.4. | Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional..... | 148 |
| 7.5. | Núcleo Docente Estruturante – NDE..... | 150 |
| 7.6. | Colegiado do Curso | 151 |
| 7.7. | Programa de Desenvolvimento Docente..... | 152 |
| 7.7.1. | Capacitação e Formação Continuada para os Docentes/tutores..... | 152 |
| 7.8. | Políticas de formação e capacitação do corpo técnico administrativo..... | 154 |
| 8. | INFRAESTRUTURA..... | 156 |
| 8.1. | Instalações e Equipamentos..... | 156 |
| 8.2. | Salas de Exposição..... | 159 |
| 8.3. | Instalações para docentes | 160 |
| 8.4. | Instalação para coordenação do curso | 161 |
| 8.5. | Auditório/Sala de Conferência | 161 |
| 8.6. | Biblioteca..... | 162 |
| 8.7. | Laboratórios Didáticos de Formação Básica | 164 |
| 9. | REFERÊNCIAS | 166 |

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Breve Histórico da IES

A **FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS** surgiu da aliança entre a Associação Educacional Boa Viagem (AEBV), mantenedora da Faculdade Boa Viagem (FBV), e a Fundação Alice Figueira (FAF), organização de apoio ao desenvolvimento do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), instituições com elevado reconhecimento e reputação públicos no contexto em que estão inseridas. Trata-se de uma junção de competências acadêmicas e administrativas, baseada em amplo conhecimento das atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão de nível superior, imprescindíveis para o desempenho satisfatório da nova instituição.

Para tornar possível a aliança, constituiu-se a associação civil para fins não econômicos, com prazo de duração indeterminado, sendo denominada Associação Educacional de Ciências da Saúde – AECISA, a qual tem como finalidade principal a manutenção da FPS. Em um ambiente onde duas instituições de história e compromisso com a sociedade pernambucana se unem, o discente terá a certeza e a tranquilidade para desenvolver todo o seu potencial criativo e estabelecer suas bases de formação ético-profissional para exercer de maneira transformadora sua cidadania.

A FPS tem como desafio atuar de forma indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo, apenas, para atender às necessidades da população, mas, fundamentalmente, objetivam formar profissionais para atuarem como agentes transformadores da sociedade. Assim, identifica os princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional. O projeto de Curso que ora se apresenta, ancora -se nos princípios da metodologia ativa, através da proposta de aplicação de uma multiplicidade de dinâmicas na promoção de autonomia e responsabilidade do discente frente a construção de seu percurso profissional, estimulando o trabalho em equipe.

1.2. Missão

“Promover o Ensino, a iniciação à Pesquisa e a Extensão, por meio de preceitos éticos, humanísticos e interprofissionais, com sólida formação profissional, comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que se insere”.

A visão é a idealização do que se deseja alcançar no futuro. É ela quem deve favorecer estímulos a todos os integrantes da organização para a busca dos desafios que ela suscita.

1.3. Visão de Futuro

“Ser uma instituição de ensino superior reconhecida pela competência de produzir conhecimento e inovação, bem como promover a responsabilidade social de forma sustentável”.

Os cursos de graduação da FPS são fundamentados na valorização da formação acadêmica com qualidade, na defesa da gestão democrática, na autonomia didático-científica e na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A FPS reconhece o ensino de graduação como espaço plural de produção e socialização do conhecimento e como *locus* privilegiado das múltiplas expressões do saber, da livre expressão das ideias, da ética, da defesa dos valores humanos, da crítica e do trabalho cooperativo. Tendo como compromisso as diretrizes preconizadas pelo Sistema Único de Saúde/ SUS e a inclusão de pessoas com deficiências.

Na FPS, a Educação a Distância é parte de um ecossistema que visa oferecer cursos de alta qualidade, experiências de aprendizagens significativas e serviços de apoio que sejam acessíveis e responsivos às necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade. Os programas de Educação a Distância, inspirado na visão e valores da FPS, têm como objetivos, oferecer aos discente, acesso ao ensino de qualidade e suporte em ambientes *online* e híbridos para desenvolver e transformar com os discentes, docentes, comunidade acadêmica e sociedade, aprendizagens de sentido.

1.4. Ensino na graduação

A FPS foi credenciada por meio da Portaria MEC nº 2.990, de 30 de agosto de 2005, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 01 de setembro de 2005, com autorização de funcionamento para os cursos de Bacharelado em Medicina (Portaria MEC nº 2.290 de 30/08/2005, DOU 01/09/2005) e Bacharelado em Enfermagem (Portaria MEC nº 3.018, de 30/08/2005, DOU 01/09/2005). Em 2010, por meio da Portaria nº 738 de 17 de junho de 2010 (DOU 18/06/2010), a IES foi reconhecida pelo nome atual, em substituição ao anterior, Faculdade Boa Viagem – Instituto Materno Infantil de Pernambuco (FBV-IMIP). O último ato regulatório de credenciamento da FPS foi publicado pela Portaria MEC nº 724, de 27 de julho de 2018 (DOU 30/07/2018). Atualmente a FPS apresenta o seguinte quadro situacional:

Quadro 01 – cronologia dos Atos Autorizativos da FPS.

| Instituição | CI | Portaria Seres / MEC |
|---|-----------|---|
| | | Portaria MEC nº 984, de 11/11/2022, (D.O.U. de 16/11/ 2022, Seção 1, pág.35) Qualificação como IES Comunitária. |
| FPS (3615) | - | Processo de Credenciamento EAD protocolo nº 202121745 |
| | 4 | Portaria MEC nº724, de 27/07/2018 (D.O.U. de 30/07/2018, Seção 1, pág.20) Red credenciamento |
| | 3 | Portaria MEC nº 1.421, de 07/10/2011 (D.O.U. de 10/10/2011, Seção 1, pág.09) Red credenciamento |
| | 3 | Portaria MEC nº 2.990, de 30/08/2005 (D.O.U. de 01/09/2005, seção 1, pág.11) Credenciamento |
| Curso | CC | Portaria SERES / MEC |
| Educação Física Bacharelado (1547443) Licenciatura (1547556) | S/C | Portaria MEC nº 608 de 16/12/2020 (D.O.U. de 18/12/2020, Seção 1, pág.68) Autorização de Curso – Bacharelado e Licenciatura |
| Enfermagem Bacharelado (87705) | 5 | Portaria MEC nº 949 de 30/08/2021 (D.O.U. de 31/08/2021, Seção 1, pág.56-65) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 3 | Portaria MEC nº 821 de 30/12/2014 (D.O.U. de 02/01/2015, Seção 1, pág.29-39) |

| | | |
|---|---|--|
| | | Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 3 | Portaria MEC nº 431 de 21/10/2011 (D.O.U. de 24/10/2011, Seção 1, pág.20-21) Reconhecimento de Curso |
| | 3 | Portaria MEC nº 3.018 de 30/08/2005 (D.O.U. de 01/09/2005, Seção 1, pág.13) Autorização de Curso |
| Farmácia Bacharelado (106024) | 4 | Portaria MEC nº 135 de 01/03/2018 (D.O.U. de 02/03/2018, Seção 1, pág.90-107) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 4 | Portaria MEC nº 821 de 30/12/2014 (D.O.U. de 02/01/2015, Seção 1, pág.29-39) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 4 | Portaria MEC nº 36 de 19/04/2012 (D.O.U. de 20/04/2012, Seção 1, pág.17) Reconhecimento de Curso |
| | 3 | Portaria MEC nº 838 de 24/09/2007 (D.O.U. de 25/09/07, Seção 1, pág.15) Autorização de Curso |
| Fisioterapia Bacharelado (107854) | 4 | Portaria MEC nº 135 de 01/03/2018 (D.O.U. de 02/03/2018, Seção 1, pág.90-107) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 4 | Portaria MEC nº 821 de 30/12/2014 (D.O.U. de 02/01/2015, Seção 1, pág.29-39) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 4 | Portaria MEC nº 275 de 20/07/2011 (D.O.U. de 21/07/2011, Seção 1, pág.08) Reconhecimento de Curso |
| | 3 | Portaria MEC nº 962 de 23/11/2007 (D.O.U. de 26/11/2007, Seção 1, pág.32) Autorização de Curso |
| Medicina Bacharelado (87537) | 5 | Portaria MEC nº 821 de 22/11/2018 (D.O.U. de 26/11/2018, Seção 1, pág.18) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 4 | Portaria MEC nº 24 de 12/03/2012 (D.O.U. 16/03/2012, Seção 1, pág.64) Reconhecimento de Curso |
| | 3 | Portaria MEC nº 2.990, de 30/08/2005 (D.O.U. de 01/09/2005, Seção 1, pág.11) |

| | | |
|---|-----|---|
| | | Autorização de Curso |
| Nutrição Bacharelado (1185044) | 5 | Portaria MEC nº 102, de 28/04/2023 (D.O.U de 02.05.23, Seção 1, pág. 54) Reconhecimento de Curso |
| | S/C | Portaria MEC nº 112 de 07/03/2013 (D.O.U. de 08/03/2013, Seção 1, pág.21) Autorização de Curso |
| Odontologia Bacharelado (1441414) | 5 | Portaria MEC nº 292 de 18/06/2019 (D.O.U. de 26/06/2019, Seção 1, pág.82) Autorização de Curso |
| Psicologia Bacharelado (1070648) | 5 | Portaria MEC nº 949 de 30/08/2021 (D.O.U. de 31/08/2021, Seção 1, pág.56-65) Renovação de Reconhecimento de Curso |
| | 5 | Portaria MEC nº 127 de 28/04/2016 (D.O.U. de 02/05/2016, Seção 1, pág.26) Reconhecimento de Curso |
| | 4 | Portaria MEC nº 2.013 de 29/11/2010 (D.O.U. de 30/11/2010, Seção 1, pág.33) Autorização de Curso |

Fonte: Setor de Desenvolvimento Institucional da FPS- DI e e-MEC

1.5. Ensino na Pós-Graduação

1.5.1. Pós-graduação lato-sensu

Nos últimos anos, as profissões na área de saúde estão enfrentando diversas transformações devido ao avanço científico-tecnológico e às mudanças no perfil e comportamento da sociedade. As escolas de saúde têm respondido a tais mudanças e novos paradigmas com o desenvolvimento de modelos curriculares e estratégias educacionais que buscam cada vez mais conectar o cenário educacional ao da prática profissional, a fim de formar profissionais com habilidades indispensáveis para atuar nas novas situações apresentadas pelos sistemas de saúde do país.

Esta realidade se torna ainda mais relevante no contexto da formação profissional continuada, no que concerne a especialização e o aprimoramento de competências.

Nesta conjuntura, o programa de Pós-graduação lato sensu da Faculdade Pernambucana de Saúde se destaca no mercado e no meio acadêmico-profissional. Fundamentado numa

proposta pedagógica inovadora e em desenhos curriculares mais ousados, através de diferentes estratégias educacionais e ambientes de aprendizagem, os cursos de pós-graduação da FPS têm o objetivo de contribuir com o aperfeiçoamento e desenvolvimento cognitivo, técnico e ético dos diversos profissionais da área da saúde e agora com o eixo de gestão e negócios.

As atividades de pós-graduação da FPS são desenvolvidas como segundo eixo dentro do qual a instituição se reafirma em qualidade de ensino e compromisso científico. A política de ensino da pós-graduação lato sensu está sendo desenvolvida visando sua consolidação como instrumento de formação e qualificação de recursos humanos para a formação de quadros especializados com competência para atender às demandas locais, regionais, estaduais e globais.

A oferta de seus cursos de pós-graduação lato sensu atende plenamente aos requisitos dispostos na Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018, que dispõe sobre os cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu. Dentre tais requisitos, configuram aspectos da titulação do corpo docente, da carga-horária mínima, bem como dos critérios para avaliação e frequência.

1.5.2. Pós-graduação stricto sensu

A FPS, através de seu programa de pós-graduação stricto sensu, reafirma o compromisso permanente com a formação avançada de recursos humanos e consolida sua missão institucional. O ensino de pós-graduação stricto sensu é um sistema de formação intelectual que privilegia a pesquisa e o ensino, visando o aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais, em campos específicos do saber.

O Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área da Saúde da FPS visa produzir conhecimento acadêmico e profissional a partir da investigação de situações relacionadas à prática do ensino na saúde na sua interface com os serviços desta área. Trata-se de um mestrado profissional de cunho multiprofissional, que visa discutir de forma ativa, em seus módulos obrigatórios e optativos, as dimensões acerca da aprendizagem, pesquisa, elaboração de projetos, habilidades profissionais e práticas docentes.

Formado por renomados docentes, o Mestrado busca qualificar profissionais de alto nível crítico para o ensino em saúde, com os seguintes objetivos:

- prover uma formação pós-graduada avançada a um grupo de docentes e preceptores, tornando-os altamente qualificados para a pesquisa e o desenvolvimento em educação na área da saúde;

- promover a formação de profissionais de saúde melhor preparados para prestar uma atenção à saúde integral e de melhor qualidade, comprometida com o fortalecimento e consolidação do SUS;
- promover o desenvolvimento do profissional de saúde e docente, capaz de gerir e promover mudanças e inovações na formação de outros profissionais da área;
- aprimorar o desenvolvimento do profissional de saúde na construção de um perfil docente mais crítico, reflexivo e inovador dentro dos ambientes de prática profissional, na esfera pública e privada, com ênfase no fortalecimento do SUS.

Linhas de Pesquisa: Estratégias, ambientes e produtos educacionais inovadores e Planejamento, gestão e avaliação de processos educacionais.

O Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da FPS visa possibilitar novas propostas de atuação do psicólogo na contemporaneidade, favorecendo a interface com o Sistema Único de Saúde e promover a interlocução entre conhecimentos advindos das teorias com novas demandas sociais nos vários campos de atuação profissional. A proposta favorece o processo de desenvolvimento de competências profissionais, a implementação de programas de avaliação e intervenção que possam ampliar as práticas do psicólogo em diferentes contextos, públicos ou privados, em que o comportamento humano pode contribuir para o adoecimento, o agravamento ou a prevenção de doenças ao longo do tempo. Possui como objetivos:

- desenvolver conhecimento científico e ético em psicologia da saúde a partir de referenciais teóricos e metodológicos importantes na apreensão de fenômenos biopsicossociais;
- considerar características e necessidades regionais e implementar propostas de programas de avaliação e promoção de ações em saúde considerando o indivíduo, a família, o grupo, a comunidade, etnia, gênero e sua interface com os ciclos da vida: bebê, criança, adolescente, adulto e idoso;
- compreender e discutir fatores contextuais e do comportamento humano que contribuem para o adoecimento ou a prevenção das doenças, tais como: avaliação das abordagens em saúde, desenvolvimento de políticas e estratégias educacionais de promoção de saúde e formação profissional para atuação em novos espaços de atenção à saúde.

Linhas de pesquisa: Processos clínicos e os ciclos da vida e Avaliação psicológica e promoção de ações em saúde

1.6. Extensão

As mudanças no mundo contemporâneo conferem às Instituições de Ensino Superior um papel estratégico no desenvolvimento das sociedades. Diante dessa realidade, em consonância com sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, a FPS propõe-se a desenvolver uma política de extensão, articulada com o ensino e a pesquisa, em busca da construção de um projeto societário que permita, de forma efetiva, concretizar uma pauta de inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A FPS enquanto instituição acadêmica, assumiu o compromisso do fazer científico entendendo que a Extensão é indissociável a esse processo inserindo em sua política o olhar democrático e humanizado que a Extensão proporciona.

Conforme Resolução nº 07 de 17/12/2018, foi estabelecido, um conjunto de diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e com ela a regimentação do disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, na qual estabelece que as atividades de extensão devem compor no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação.

Neste sentido, o MEC busca incentivar as instituições a incluírem a extensão de forma obrigatória na matriz curricular dos cursos de graduação, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciarem experiências práticas e de desenvolverem atividades de interesse social, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A curricularização da extensão no Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital na modalidade EAD será realizada de forma a promover uma integração entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma formação mais abrangente por meio de um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

Os estudantes terão a oportunidade de participar de projetos extensionistas que abordem temas como inovação em saúde, tecnologias digitais, empreendedorismo social, startups e gestão de negócios na área da saúde, entre outros. Por meio desses projetos, os alunos poderão

colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nos módulos e desenvolver habilidades empreendedoras.

Para viabilizar a curricularização da extensão, a FPS firmará parcerias estratégicas com empresas e organizações de diversos setores como a exemplo do IMIP, Sebrae Lab e da Câmara de Dirigentes Lojistas -CDL Recife, afim de proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar atividades práticas em ambientes reais de trabalho. Essas parcerias também permitirão que os alunos desenvolvam ações que promovam a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

A título de maior compreensão quanto a relevância dos projetos de extensão desenvolvidos pela FPS, a seguir discorreremos de forma breve sobre alguns projetos que vem avançando em suas versões anualmente.

PROJETO DE EXTENSÃO:

Tijolos que Transformam: empreendedorismo e inovação construindo o futuro

O projeto de extensão "Tijolos que transformam: empreendedorismo e inovação construindo o futuro" tem como propósito principal promover o empreendedorismo e a inovação como agentes de mudança e desenvolvimento na comunidade dos Tijolos, localizada no entorno da FPS, ou em comunidades socioeconomicamente vulneráveis na localidade de origem do estudante. Através de ações práticas e estratégicas, o projeto irá desenvolver indivíduos e fomentar o espírito empreendedor, visando construir um futuro promissor.

O projeto abordará temas como empreendedorismo e inovação, gestão, comportamento do consumidor, aspectos legais de micro e pequenas empresas, ética e responsabilidade socioambiental e outros temas correlacionados com a matriz do curso. Serão oferecidos conhecimentos teóricos e práticos, bem como ferramentas necessárias para a criação e desenvolvimento de negócios inovadores.

Por meio de oficinas, workshops, palestras e mentorias, os participantes serão estimulados a explorar suas habilidades empreendedoras, identificar oportunidades de negócio e desenvolver soluções inovadoras para desafios locais. Serão incentivados a pensar de forma criativa, adotar uma mentalidade empreendedora e buscar soluções que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico das suas comunidades.

Além disso, o projeto estabelecerá parcerias com instituições, organizações locais e empreendedores de sucesso, a fim de proporcionar aos participantes apoio para execução do projeto.

O projeto "Tijolos que transformam" tem a convicção de que o empreendedorismo e a inovação são pilares fundamentais para o crescimento e a transformação das comunidades. Ao capacitar os participantes com habilidades empreendedoras e incentivá-los a pensar de forma inovadora, o projeto busca promover a geração de empregos, o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

PROJETO DE EXTENSÃO:

Estudante Mentor

O Projeto Estudante Mentor consiste na atuação de estudantes veteranos como apoio aos estudantes ingressantes, propondo ser a mão amiga a esse estudante que têm a necessidade de se adaptar a um novo ambiente e criar uma rede de bom convívio social. Dentro da proposta de atividade de extensão, o projeto inclui atividades de apoio para implantação de ações semelhantes em escolas públicas localizadas no entorno da FPS, realizando atividades de treinamento para estudantes vinculados ao projeto Protagonismo Juvenil em Escolas Públicas de Recife, no intuito de capacitá-los a exercer a mentoria com os discentes ingressantes na escola. Vários indicadores evidenciam a legitimação política e institucional do *mentoring*, bem como sua progressiva formalização como estratégia destinada ao incremento do desenvolvimento dos jovens. Além disso, o Ministério da Saúde reconhece-o, também, como uma intervenção útil no quadro da prevenção de comportamentos violentos.

PROJETO DE EXTENSÃO:

S.O.S. Palhaçoterapia

O Projeto S.O.S. Palhaçoterapia foi fundado em 2015 com o objetivo de promover a difusão de um ambiente hospitalar humanizado, até ao ponto em que tais cuidados estarão intrínsecos à prática da saúde de acordo com o que se espera de todos os profissionais desta área. Além disto, vislumbra-se que os estudantes dos cursos da FPS, aprendam a humanização e incorporem às suas práticas profissionais.

PROJETO DE EXTENSÃO:

Corrente do Bem

O Projeto Corrente do Bem tem objetivo de promover a doação de sangue e de medula óssea a partir de um processo formativo com os estudantes da FPS, visando desenvolver a conscientização sobre a importância dessas doações e motivando-os a mobilizar novos, na perspectiva de aumentar e fidelizar os doadores do Hemope (Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco).

Desta forma, são desenvolvidos projetos, programas e atividades de extensão com o objetivo principal de promover a cidadania, entendendo que ensino, pesquisa e extensão são atividades indissociáveis e, quando articuladas produzem ações que contribuem tanto para o desenvolvimento cidadão e profissional do estudante como para a melhoria e transformação da realidade.

Para sistematizar essas atividades, a Política de Extensão da FPS trabalha com oito áreas temáticas:

1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos humanos e justiça
4. Educação
5. Saúde
6. Meio ambiente
7. Tecnologia e produção
8. Trabalho

A extensão na FPS apresenta-se tanto de forma curricularizada por meio das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), disposta conforme Resolução N° 7/2018, que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, bem como de forma extracurricular por meio dos programas de extensão livre que são divulgados amplamente no site da FPS mediante editais.

Ainda podemos contar com uma modalidade híbrida unindo as Atividade Curricular de Extensão (ACE) a práticas extracurriculares, e envolvendo estudantes de curso(s) distinto(s).

Essa modalidade, visando atender o modo interprofissional e interdisciplinar que estrutura a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, conforme descrito no inciso II do Art. 5° da Resolução N° 7/2018, é desenvolvida por atividades extensionistas entre cursos que apresentam a extensão em seu currículo e outro(s) que os alunos

atuam de forma extra curricular necessitando submeter-se a um processo seletivo com critérios específicos alinhados entre os cursos, tendo como referência o Perfil Profissional do Egresso dispostos no(s) PPC(s).

1.7. Pesquisa – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa

Embora para o Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital não haja previsão de atividades de pesquisa, a FPS, possui Núcleo de Pesquisa (NIP) composto por 5 (cinco) representantes da instituição, organizados em coordenação, secretaria executiva, coordenação de divulgação científica, coordenação de iniciação científica e coordenação de pesquisa da pós-graduação.

A política de pesquisa da FPS tem como objetivos:

- articulação entre as atividades de iniciação à pesquisa científica com a formação profissional prevista nos projetos pedagógicos dos cursos;
- incentivar e apoiar permanentemente à participação de discentes em processo de seleção de órgãos de fomento à pesquisa;
- estimular ao aumento progressivo da produção científica e tecnológica;
- estabelecer e ampliar convênios com instituições de pesquisa nacionais e internacionais;
- estreitar a relação com os diversos órgãos de fomento à Pesquisa;
- estimular o aumento de projetos submetidos às agências de fomento.

A pesquisa permeia todos os níveis de ensino e tem por objetivo a produção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico. Visa a formação do cidadão profissional empreendedor/innovador e à melhoria da qualidade de vida da população. Envolve Responsabilidade Social como eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática; a iniciação científica como ferramenta privilegiada no desenvolvimento do processo investigativo, analítico e crítico para o discente de graduação; a produção e disseminação do conhecimento técnico-científico com o desenvolvimento de habilidades na comunicação das informações decorrentes das pesquisas em eventos científicos; e incentiva a criação, desenvolvimento e a consolidação de Grupos de Pesquisa no desenvolvimento de programas de pós-graduação.

A FPS apresenta duas linhas de pesquisa, conforme abaixo, com vistas a desenvolver o conhecimento acadêmico e profissional a partir da investigação de situações relacionadas à prática do ensino na saúde:

I. Estratégias, Ambientes e Produtos educacionais Inovadores: investiga como o processo de ensino-aprendizagem promove o desenvolvimento de competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes), destacando a utilização de diferentes estratégias e ambientes educacionais com ênfase em metodologias ativas. Propõe o desenvolvimento de produtos educacionais como agentes transformadores para a educação e o ensino na área de saúde, considerando o contexto e as especificidades regionais.

II. Planejamento, Gestão e Avaliação de Processos Educacionais: propõe estratégias de planejamento e de gestão educacional enfatizando os processos organizacionais, de liderança, gestão do conhecimento, bem como o desenvolvimento de modelos instrucionais de análise e (re)desenho de currículos na área da saúde. Destaca abordagens inovadoras de avaliação de aprendizagem em ambientes educacionais e cenários de prática.

A política de pesquisa da FPS se ancora na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, reconhecendo no desenvolvimento da investigação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de iniciação científica tem um importante papel na formação do discente, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1.Perfis Socioeconômico e Epidemiológico de Pernambuco e Recife

Em termos geográficos, a Faculdade Pernambucana de Saúde atua no Estado de Pernambuco, localizado na região centro-leste da Região Nordeste do Brasil. O Estado de Pernambuco, banhado pelo oceano Atlântico, ocupa 98.146,315 km², sendo formado por 184 municípios e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, tendo Recife como sua capital e sede administrativa do governo estadual.

De acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o estado contabilizou uma população de 8.796.448 habitantes distribuídos numa área de 98.146,315 Km², apresentando numa densidade demográfica de 89,6 habitantes/Km², este instituto apresenta dados estimados populacionais em 2021 de 9.674.793 habitantes.

O Estado de Pernambuco apresenta marcadores de crescimento econômico, refletidos em seu desempenho nos setores industrial, agrícola e de serviços, conforme pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM), ou seja, existe grande expectativa da perpetuação e de acolhida para novos empreendimentos em variados segmentos, principalmente com relação ao Complexo Industrial Portuário de SUAPE. Entretanto, é fundamental considerar as fortes vocações econômicas, apresentadas em todas as regiões pernambucanas, ou seja, do Litoral ao Sertão, passando pelas Zonas da Mata Norte e Sul e o Agreste. O contexto da pandemia, adiciona muitos desafios e instiga possibilidades.

A herança histórica açucareira, mesmo com todas as suas crises, possibilitou ao estado de Pernambuco a geração de um excedente, que segundo Cavalcanti e Cunha (2006) no livro Pernambuco Afortunado: da Nova Lusitânia à Nova Economia, possibilitou a geração de uma base propícia para o surgimento de variados tipos de atividade econômica. É interessante situar as variadas atividades econômicas a partir da perspectiva geográfica e geopolítica.

Pernambuco geopoliticamente está dividido em doze regiões, que são: Metropolitana, Zona da Mata (Norte e Sul), Agreste (Central, Meridional e Setentrional) e Sertão (Araripe, Central, Itaparica, Moxotó Pajeú e São Francisco) e a Ilha de Fernando de Noronha.

A capital pernambucana, Recife, segundos dados projetados do IBGE/2021 estão entre as mais populosas do Nordeste é a nona maior cidade, em contingente populacional, do Brasil.

Através de algumas informações significativas de área, densidade demográfica e outros tornam possível a compreensão de relevantes aspectos que conforme a seguir apresentados, dimensionam uma realidade cheia de contrastes sob o ponto de vista econômico, urbano e social. Admitir a presença de tais contrastes da realidade da RMR é condição indispensável ao conhecimento da cidade do Recife. A RMR é formada por três microrregiões com catorze municípios ao todo, a saber: Microrregião de Itamaracá: Araçoiaba, Igarassu, Ilha de Itamaracá e Itapissuma. Microrregião do Recife: Abreu e Lima, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Microrregião de Suape: Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Mais recentemente, Goiana passa a integrar a RMR.

A área da RMR é de 2.754,30 Km² e tal recorte representa 2,76% da área do Estado de Pernambuco que é de 98.526,6 km². É interessante pontuar que a densidade demográfica estadual no mesmo período, segundo a Sinopse do Censo Demográfico do IBGE (2010), é de 89,63 hab/Km². Quanto à alocação populacional da RMR, como já era esperado, existe uma preponderância no que diz respeito ao espaço urbano, contudo é de chamar a atenção o fato da presença de municípios com pequeno contingente populacional (inferior a 50.000 habitantes), como é o caso de Araçoiaba, Ilha de Itamaracá e Itapissuma, todos eles integrantes da Microrregião de Itamaracá. Em 2010 a respectiva população total destes municípios estava situada abaixo de 25.000 pessoas.

O nível de urbanização da população do Estado de Pernambuco foi de 80,2% e o da RMR em 2010 foi de 96,92%, ficando acima da média metropolitana, os municípios de: Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife.

As cadeias produtivas pernambucanas apresentam vocações diversas conforme Cavalcanti e Cunha (2006) em Pernambuco Afortunado: da Nova Lusitânia à Nova Economia, e são estimuladas pelo Governo Estadual através das Secretarias de Ciência e Tecnologia, Planejamento e Desenvolvimento Econômico, no sentido de criar e implantar Centros Tecnológicos, os quais são: gesso (no Sertão do Araripe); caprino e ovino (no Sertão do Pajeú e Moxotó); moda (no agreste Central e Setentrional); laticínio (no agreste Meridional); vinho (no Sertão do São Francisco); e cultura (na Região Metropolitana do Recife).

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) em seu Diretório de Comércio Exterior (2006), devem também compor, tendo em vista os aglomerados produtivos, as oportunidades de investimentos infraestruturais, em Saneamento Urbano, Aterros Sanitários. Já na produção industrial, destacam-se também as Pedras Ornamentais (granitos), Motores e Geradores, Revestimentos Cerâmicos e Produtos Farmacêuticos e Hemoderivados. Ainda com informações da FIEPE (2011), o estado de Pernambuco pode

contar com os movimentos estruturadores, que possuem forte impacto para a indústria local, como: o Canal do Sertão; o Complexo Industrial Portuário de Suape; o Suape Global; o Estaleiro Atlântico Sul; a Ferrovia Transnordestina; a Plataforma Logística Multimodal; o Polo Farmacoquímico; o Polo Petroquímico; o Polo Naval e a Transposição do Rio São Francisco.

A Região Metropolitana do Recife polariza fluxos de natureza econômica, predominantemente de Serviços, como o Polo Educacional, Polo Médico-Hospitalar do Recife e de Olinda, os centros distribuidores, com variados tipos de mercadorias, bem como a concentração da maior parte da Indústria de Transformação do Estado de Pernambuco. Para além de todas as potencialidades elencadas, destaca-se o Porto Digital, com suas empresas na área de informática.

Por ser considerada uma região que abriga um polo médico de grande importância para o estado e para a região, a demanda de profissionais de saúde é crescente, estando inserido nas mais diversas instituições de saúde como ambulatorios, postos de saúde, hospitais, unidades de pronto atendimento e UTIs, o que demanda uma necessidade crescente de gestores nestes serviços e corrobora com a demanda para agregar cursos de graduação que possibilitem atender e fornecer egressos aptos aos desafios deste mercado.

No aspecto demográfico, o município mais populoso do Estado é Recife, sendo seguido por Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista, todos compondo a Região Metropolitana do Recife (RMR). Dados coletados por órgão competentes dão conta de um perfil de mudanças sociodemográficas importantes como o envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida do pernambucano e a urbanização. O nível de escolaridade tem melhorado refletindo assim no índice de analfabetismo que tem sofrido redução em sua taxa. Pernambuco hoje mostra uma diminuição da desigualdade social em um patamar menor do que o da Região Nordeste do Brasil.

O cenário da Educação Básica em Pernambuco, com ênfase no Ensino Médio, encontra segundo a Sinopse Estatística da Educação Básica, MEC/INEP 2021, uma oferta geoespacial de 97,84% em áreas eminentemente urbanas. A RMR é um dos principais espaços geoeconômicos do Estado, com 14 cidades, essas localidades juntas respondem por 40,33% das matrículas pernambucanas para o Ensino Médio, considerando a rede pública e a privada. Na capital, Recife, estão lotados 17,49% das matrículas do Estado e 40,33% das matrículas da RMR. Em 2021 para o Ensino Médio, de cada 10 matrículas 9 referiam sua origem no sistema público municipal, estadual ou federal.

Atualmente, Pernambuco está subdividido em 12 Regiões de Saúde, que têm a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde.

As Regiões de Saúde são constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitadas a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados. O número de municípios em cada Região de Saúde varia de 7 (VII e VIII Regiões) a 32 (IV Região).

A I Região de Saúde concentra 44,4% da população de Pernambuco (3.908.757 habitantes) e apresenta a maior densidade demográfica do estado (1.047,4 habitantes/Km²). Embora a XI Região tenha a menor densidade demográfica (18,3 habitantes/Km²), é na VII Região onde está a menor proporção da população, apenas 1,6%. O acompanhamento do perfil epidemiológico do estado subsidia o planejamento de ações para a organização dos serviços de saúde de acordo com as necessidades da população.

O estado de Pernambuco, com taxa anual de crescimento estimada em 1,1% entre 2000-2010 (IBGE), em 2018, contava com uma população de 9.496.366 habitantes, sendo 48,1% do sexo masculino e 51,9% o feminino, tendo, pois, a razão de sexos de 93 homens para cada grupo de cem mulheres. Essa relação é influenciada por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade. O seu cálculo aponta para os fenômenos sociais que lhe fazem interface, como as migrações, mercado de trabalho, organização familiar e morbimortalidade por causas. A razão de sexos subsidia os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, segurança, gestão e emprego.

Recife, capital do estado de Pernambuco, situa-se no litoral nordestino, com população estimada para 1.633.697 habitantes. Apresenta uma superfície territorial de 218,4 km² e limita-se ao norte com as cidades de Olinda e Paulista, ao sul com o município de Jaboatão dos Guararapes, a oeste com São Lourenço da Mata e Camaragibe e a leste com o Oceano Atlântico. Com uma composição territorial diversificada: morros - 67,43%, planícies - 23,26%, áreas aquáticas - 9,31%, Zonas Especiais de Preservação Ambiental (ZEPA) - 5,58%, a cidade está dividida em 94 bairros aglutinados em 8 Regiões Político-Administrativas (RPA). Para o setor de saúde, cada RPA corresponde a um Distrito Sanitário – DS.

O plano municipal de saúde do Recife foi elaborado com base na análise situacional, conforme dados da última versão publicada: O município do Recife é totalmente urbano, a população feminina é maioria, assim como é jovem, na faixa etária de 20 a 39 anos. A maior concentração da população encontra-se no Distrito Sanitário VI, onde está situada a Faculdade Pernambucana de Saúde. De acordo com o IBGE (2010), obteve um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,772, o que representa o 2º melhor resultado no estado de Pernambuco. Quanto ao saneamento básico, 55% dos moradores possuem suas instalações

sanitárias na rede geral de esgoto ou no sistema pluvial e apenas 0,7% possuem outro escoadouro e 0,5% não tem instalações sanitárias.

A atual rede de atenção básica de saúde é composta por: 122 Unidades de Saúde da Família, 03 UPINHAS/USF, com 268 Equipes de Saúde da Família (ESF) e 197 Equipes de Saúde Bucal (ESB); 26 serviços odontológicos ambulatoriais em Unidades Básicas Tradicionais e Policlínicas, 28 Equipes da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS), 22 Unidades Básicas Tradicionais de Saúde. Ainda, 20 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), 6 Núcleos de Práticas Integrativas (NAPI), 41 Polos de Academia da Cidade. A rede especializada é formada por: 12 Policlínicas, 06 Centros de Especialidades Odontológicas (CEO); 04 Serviços de Urgência Odontológica e 01 serviço especializado em saúde bucal para hipertensos e diabéticos, 03 Maternidades, 01 Hospital Pediátrico, o Laboratório Municipal de Saúde Pública e 07 Unidades Especializadas. Dentre esses, temos o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Centro de Reabilitação Física, Unidade de Cuidados Integrals e o Ambulatório Especializado da Mulher. Outros serviços como o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e a rede em saúde mental com 17 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) também são oferecidos. A Secretaria de Saúde do Recife – SESAU Recife instituiu em 2008 um grupo de trabalho com representações da gestão, instituições de ensino superior – IES, discentes e trabalhadores para organizar a rede de saúde como campo de formação profissional. Foram definidos critérios que passaram a ser utilizados para delimitar o território de cada IES, dentre eles proximidade física dos hospitais e serviços de saúde universitários.

Além do uso dos dados supracitados como base para dar sustentação à concepção dos cursos na área de saúde, ou seja, seu “pano de fundo”, vale também mencionar algumas das perspectivas globais futuras para o setor. Segundo levantamento realizado pela empresa de consultoria Deloitte, os consumidores estão ajudando a acelerar o ritmo das transformações na área da saúde através de: maior atividade e envolvimento; aumento no número de consultas virtuais (e planos de continuar a utilizá-las); uso de tecnologia para monitoramento da saúde; manutenção de uma relação de confiança com o médico. O número de consumidores que utilizam consultas virtuais passou de 15% em 2019 para 19% no início de 2020; em abril de 2020, esse número saltou para 28% (salto este impulsionado pela Covid-19). Destes consumidores que utilizam consultas virtuais, 80% dizem que provavelmente terão outra consulta virtual, mesmo depois da Covid-19. As organizações, portanto, precisarão de estratégias que construam confiança para que os consumidores se sintam confortáveis com o uso de tecnologia e compartilhamento de dados de saúde. A inovação também alterou o modelo

de assistência. O panorama da prestação de serviços de saúde e os comportamentos dos consumidores atendidos estão mudando drasticamente, o que observamos é: a transformação do local de serviço e cuidados; a adoção onipresente de atendimento virtual; a força de trabalho sendo reinventada; novas parcerias e mercados; disruptores emergentes; equidade em saúde.

Esse mesmo levantamento ainda aponta para as transformações digitais no setor. Em 2020, a Covid-19 foi um impulsionador e acelerador da inovação digital em saúde. Quase 65% dos provedores de saúde disseram que sua organização aumentou a adoção de tecnologias digitais para apoiar as formas de trabalho dos médicos, além disso 64% relataram que sua organização aumentou a adoção de tecnologias digitais para fornecer suporte virtual e formas de interagir com os seus pacientes. A Covid-19 ajudou a quebrar regulamentações, questões financeiras e barreiras comportamentais para permitir que o atendimento virtual seja amplamente integrado ao nosso sistema de saúde e atenda às necessidades dos pacientes. A interoperabilidade radical de dados é uma capacidade fundamental, necessária para permitir a entrega de programas voltados ao paciente e tecnologias associadas. Ela pode reduzir os custos administrativos e dos cuidados, aumentar a eficiência da prestação de cuidados, além de aumentar a receita e o crescimento. É importante também mencionar que a Inteligência Artificial (IA) está ganhando força no setor na saúde. Inicialmente, seu uso era centrado na automação de processos manuais; entretanto, a pandemia abriu portas para a IA e outras tecnologias digitais resolverem problemas complexos (clínicos e não clínicos). Atualmente, as organizações de saúde estão fazendo a transição para sistemas de TI movidos por computação em nuvem e ferramentas de dados e análises conduzidas por controles de custos. Os gastos com nuvem aumentaram 11% no segundo trimestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior. A nuvem está ajudando a produzir uma área de trabalho virtual escalonável; a permitir atendimento remoto e trabalho remoto. Finalmente, nossas preocupações agora são: com a segurança cibernética que continua a ser um problema central para os provedores de nuvem e seus clientes; encontrar novas formas de trabalhar para remover gargalos de desenvolvimento e obter novos lançamentos mais rápido.

2.2. Perfil do ambiente de negócios no Brasil e Pernambuco

O ambiente de negócios do Brasil, conforme relatório Doing Business Subnacional Brasil - 2021 realizado pelo The World Bank Group, apresenta forte variação a nível subnacional. Há exemplos de boas práticas em estados de todas as regiões, níveis de renda e tamanhos. Contudo nenhuma localidade é classificada em 1º lugar nas cinco áreas medidas no

relatório em questão (abertura de empresas, obtenção de alvarás de construção, registro de propriedades, pagamento de impostos e execução de contratos), no agregado, São Paulo, Minas Gerais e Roraima teriam a pontuação mais alta, enquanto Espírito Santo e Pernambuco teriam a pontuação mais baixa. Portanto, há em todas as localidades oportunidades para a troca de experiências objetivando melhorias no ambiente de negócios. Há espaço para que todos os locais aprendam uns com os outros quanto a ser mais fácil: abrir uma empresa no Pará; obter alvarás de construção em Roraima; registrar uma transferência imobiliária em São Paulo; pagar impostos no Espírito Santo; e resolver uma disputa comercial em Sergipe. O ambiente de negócios do Brasil poderia melhorar significativamente se as boas práticas locais existentes fossem replicadas em todas as cidades e estados, por exemplo, leva-se um terço do tempo para um empresário obter uma licença de construção em Roraima (179,5 dias, tempo este menor do que na Holanda) em comparação com Pernambuco (532,5 dias, o segundo maior tempo no mundo, à frente inclusive do Camboja).

Processos complexos e demorados seriam um grande desafio para os empreendedores brasileiros nas áreas medidas pelo relatório. Dentre as principais causas de tal complexidade e demora teríamos os níveis insuficientes de coordenação entre órgãos e agências nacionais e locais e uma implementação desigual e fragmentada das iniciativas de reformas.

No que diz respeito a abertura de empresas no Brasil, em média, esse processo no país requer 11 procedimentos, três semanas, e seu custo equivalente a 5,1% da renda per capita. Vale ressaltar que o Brasil exige três procedimentos a mais do que os demais países da América Latina, entretanto seria menos demorado e custoso abrir um negócio no Brasil do que nos demais países (nestes as médias quanto a abertura de empresas seriam 29,5 dias e 27,3% da renda per capita).

O Brasil é uma das 15 economias globais (considerando as 191 economias medidas pelo Doing Business) onde iniciar um negócio requer pelo menos 11 procedimentos. O registro de uma empresa no país é complexo principalmente devido ao envolvimento de nada menos que seis diferentes órgãos públicos nos níveis municipal, estadual e federal. Os procedimentos em nível local (especialmente a obtenção de uma licença municipal para operação) são a principal razão para as diferenças a nível subnacional. Há esforços de reforma em andamento em todo o país, mas ainda não atingiram todo o seu potencial. A falta de digitalização, o que facilitaria as múltiplas interações, e a regulamentação complicada continuam sendo um desafio para as empresas brasileiras que buscam a formalização. Há exemplos positivos, em Pernambuco, conjuntamente com Paraíba, e Sergipe, os empreendedores obtêm uma licença temporária (esta leva 0,5 dias) que lhes permite começar a operar o negócio em um curto espaço de tempo.

Também o processo de obtenção de alvarás de construção demanda um grande número de procedimentos (22 procedimentos em média, variando de 18 no Mato Grosso do Sul e São Paulo a 26 no Maranhão). Lidar com alvarás de construção leva cerca de 11 meses, em média, mas em Pernambuco há uma espera de quase 18 meses para obter todas as autorizações necessárias para início de uma construção. O cumprimento dos requisitos para obtenção de alvarás de construção leva 6 meses a mais no Brasil do que nos países da OCDE e o dobro do tempo médio dos países que compõem os BRICS.

Quando falamos no registro de propriedades, os principais desafios do Brasil são agilizar processos e reduzir tempo. A transferência de uma propriedade no país demanda em média 15 procedimentos, 39 dias e custa 3,2% do valor da propriedade. Trata-se de um processo bastante complexo em termos de procedimentos, mas é mais rápido e barato do que em outros países latino-americanos. É mais fácil transferir uma propriedade em São Paulo e mais desafiador no Amapá, por exemplo, há assim muito espaço para melhorar a nível subnacional o registro de propriedade.

Pagar impostos também pode ser difícil no Brasil. Apesar dos impostos serem registrados e pagos online, os empreendedores enfrentam obstáculos para cumprir as regras de um sistema fiscal que é considerado um dos mais complexos do mundo.

Em todos os Estados do país, as empresas gastam entre 1.483 e 1.501 horas por ano para cumprir suas obrigações tributárias, tempo maior do que em qualquer outro lugar no mundo. Leis complexas, cálculos tributários pesados e vários impostos que se aplicam à mesma base tributária estão entre os principais desafios no Brasil. As boas práticas existentes incluem pagamentos conjuntos/unificado de impostos municipais e regras tributárias mais simples. No Espírito Santo e no Paraná, por exemplo, as empresas fazem 9 pagamentos por ano, em comparação aos 12 pagamentos anuais na Bahia e no Pará.

Os impostos federais, que são semelhantes para todos os Estados, representam a maior parcela da carga tributária. Há uma taxa total de imposto e contribuição de 64,4% dos lucros no Espírito Santo, Mato Grosso e Tocantins e sendo que esta taxa pode ser maior em outros Estados (devido a tributos municipais maiores) como no Rio de Janeiro (66,4% dos lucros). A maioria dos Estados oferece programas de incentivo fiscal para promover a indústria local, exemplos incluem o PRODEPE em Pernambuco. Mas tais incentivos podem aumentar a complexidade e criar distorções econômicas e conflitos entre os Estados. Em geral, grandes empresas com muitos funcionários recebem mais benefícios/incentivos, especialmente em regiões menos desenvolvidas. Como resultado, as pequenas empresas podem perder

competitividade. Em muitos casos, os incentivos são negociados com cada contribuinte, podendo criar desigualdades entre as empresas.

Finalmente no que diz respeito a execução de contratos, resolver uma disputa comercial nos tribunais civis brasileiros leva em média 32 meses e custa 27,2% do valor da disputa (valor estimado de R\$66.965 ou US\$18.260), sendo estes prazo e valor mais elevados do que aqueles dos países da OCDE.

Nos Estados do país o tempo e o custo da execução dos contratos variam consideravelmente, sendo a execução de contratos mais fácil em Sergipe e no Distrito Federal graças ao menor tempo de processamento, custos mais baixos e fluxo eficiente de processos nos tribunais.

O tempo entre a entrada da reclamação e a execução da sentença varia de 18 meses a mais de 4 anos. Vale ressaltar que os tribunais brasileiros adotaram várias boas práticas internacionais e desfrutam de um nível mais alto de automação judicial do que a maioria das outras economias latino-americanas. Os tribunais brasileiros colherão os benefícios da automação, simplificando ainda mais seus procedimentos, bem como um maior número de acordos extrajudiciais poderiam aliviar os problemas tais como julgamentos demorados e atrasos judiciais.

Diante do exposto, verifica-se que se por um lado, o ambiente de negócios no nível nacional e regional, apresentam relevantes custos de transação, por outro, torna-se terreno oportuno para aguçar e instigar a exploração de oportunidades, a partir de posturas empreendedoras e eminentemente disruptivas.

2.3. Justificativa de Oferta do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital da FPS funcionará na modalidade EAD ofertando 100 vagas anuais, distribuídas em 50 por semestre, possuindo carga horária total de 1.800 horas com tempo de integralização mínima de 2 anos e máxima de 3 anos. O curso, dentre os eixos tecnológicos que estruturam a organização dos Cursos Superiores de Tecnologia, faz parte do eixo de “Gestão e Negócios” e suas atividades contam com o apoio do campus no Recife da FPS, a qual, possui uma Biblioteca com acervo específico e atualizado, bem como Laboratório de Informática (Laboratório de Recursos Digitais) com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais previstas no curso.

O Projeto Pedagógico do curso foi construído coletivamente com o NDE, baseado no catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia, e centrado no discente e apoiado no docente/tutor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A FPS coloca como desafio ser uma instituição de educação superior que atue de forma indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando as múltiplas mediações no processo de ensino-aprendizagem. Para a instituição as atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo apenas para atender às necessidades da população, mas, fundamentalmente, objetivam formar profissionais para atuarem como agentes transformadores da sociedade, centrados em uma visão generalista e interprofissional. Assim, identifica os princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem transformadora, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional. Nessa perspectiva, é através do Ensino a Distância, inspirado na visão e valores da FPS, que a instituição busca oferecer aos discentes acessos ao ensino de qualidade e suporte em ambientes online e híbridos para desenvolver aprendizagens de sentido contando para tal com os discentes, docentes, comunidade acadêmica e sociedade.

O mercado de EAD se encontra em franca expansão. Este comportamento é validado pelos dados do Censo da Educação Superior MEC/INEP, mais especificamente em sua edição de 2019, nela é possível verificar que o volume de ingressos em cursos de graduação EAD tem aumentado substancialmente nos últimos anos. A participação no total de ingressantes, saltou de 16,1% em 2009, para 43,8% em 2019. No último quinquênio, o número de ingressos nos cursos de graduação presenciais retraiu 14,3%. Na análise da ABMES, estima-se que até 2023, a modalidade EAD se equivalha a 64% do mercado de novas matrículas, com volume aproximado 2,56 milhões, enquanto o presencial se estabelece com 1,42 milhões (36%). No mundo, mais de 80 países utilizam a educação a distância nos mais variados níveis de ensino, tanto em programas formais, quanto em não-formais para fins diversos. Em 2009, 28,5% dos discentes estavam na modalidade EAD. Em 2019, o número de discentes matriculados em cursos tecnológicos EAD já representa mais de 58% dos discentes nos cursos tecnológicos de graduação, este marcador quando comparado ao ano de 2009, representa um acréscimo em 30 p.p. Finalmente, ainda com base nos dados censitários, 85,9% dos discentes de cursos tecnológicos em 2019 frequentam a rede privada. Na rede privada, 66% dos discentes estão em cursos à distância. Com mais de 173 mil discentes na rede pública, a categoria Estadual corresponde a mais da metade dessas matrículas.

Conforme site institucional da Prefeitura Recife, sobre o panorama econômico e inovação no Município do Recife, a cidade é o núcleo básico da Região Metropolitana (RMR), formada por 13 municípios articulados pela capital do Estado de Pernambuco, concentrando a malha urbana metropolitana e as principais atividades produtivas e de serviços. Conforme o site da Prefeitura da Cidade, o Recife é o centro logístico e de serviços do Nordeste Oriental, principalmente dos eixos João Pessoa-Ipojuca-Caruaru-Campina Grande. Neste polígono, de até 300 quilômetros de raio do Recife, se concentra uma população de mais de cinco milhões de habitantes, formando um amplo mercado consumidor e uma estrutura produtiva diversificada, aliada a um bom nível de competitividade econômica, com infraestrutura, logística e centros de pesquisas. Na medida em que se amplia o arco para 800 quilômetros de raio, a capacidade irradiadora do município do Recife também aumenta, chegando a 20 milhões de habitantes, correspondendo a cerca de 90% do PIB do Nordeste. O Recife articula uma ampla área do sistema urbano regional, constituindo uma Metrópole Nacional na rede de cidades situada no Nordeste, tendo a maior densidade e abrangência da estrutura urbana. Como metrópole nacional e pela sua posição geográfica, a capital de Pernambuco organiza a rede de cidades com grande capacidade logística, serviços avançados, e centros universitários e de pesquisa com excelência.

Em termos geográficos, a FPS atua na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, Região Nordeste do Brasil, Estado com 184 municípios e um Distrito Estadual que apresenta em seu perfil econômico dezenove cadeias produtivas relevantes, dentre elas o Polo Médico, com concentração em Recife e Olinda, e o Porto Digital.

O Polo Médico, ainda segundo dados da Prefeitura da Cidade do Recife, pode ser considerado como um dos maiores do Brasil. O Polo Médico integra uma cadeia produtiva composta por elos bem arranjados e estruturados para serviços de saúde – fornecedores de insumos, equipamentos e serviços técnicos, assistências técnicas, hospitais, clínicas e consultórios, laboratórios, seguradoras de saúde, tratamentos de resíduos hospitalares. Além disso, existem as instituições de ensino e pesquisa e de financiamento. A Folha de Pernambuco online (2020) registra para o Polo Médico um faturamento anual de R\$8 bilhões e é o segmento que mais contribui com a arrecadação de ISS do Recife. São 2.116 estabelecimentos de saúde, sendo 1.820 da rede privada e 296 da pública, 59 tipos de serviços especializados e mais de oito mil leitos hospitalares. Aportando mais de 130 mil empregos diretos e indiretos gerados, é o segundo centro de saúde mais representativo do Brasil, tanto do ponto de vista econômico como sob a ótica de infraestrutura, inovação, comunidade médica e científica e material humano altamente especializado e capacitado.

O Porto Digital é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil e é um dos representantes da nova economia do Estado de Pernambuco. Localizado na parte central e histórica da cidade do Recife, sua atuação se dá nos eixos de software e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa (EC), com ênfase nos segmentos de games, cine-vídeo-animação, música, fotografia e design. Desde 2015 o Porto Digital também passou a atuar no setor de tecnologias urbanas como área estratégica. O Porto Digital é fruto e referência nacional de uma ação coordenada entre governo, academia e empresas, conhecido como modelo "Triple Helix". Essa iniciativa propiciou o ambiente necessário para fazer com que o Porto Digital se transformasse num dos principais ambientes de inovação do País.

Quanto ao Porto Digital, sua relevância pode ser destacada conforme reportagem da Coluna Vida Urbana do Diário de Pernambuco de julho de 2021, onde Recife foi destacado no portal [international Rest of World](#) como uma das seis cidades que lideram no mundo a construção do futuro da indústria de TI e Recife é colocada, pelo papel de hub de tecnologia do Porto Digital, ao lado de Lagos (Nigéria), Bangalor (Índia), Shenzhen (China), Tel Aviv (Israel), Medellín (Colômbia). A publicação ainda destaca o Porto Digital como se tratando de uma iniciativa planejada, administrada pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), formado pelo governo local, universidades e empresas em 2000. É ao NGPD que cabe a missão de trazer alunos qualificados, conectar empresas com cadeias de abastecimento locais e lançar startups para investidores.

Na publicação online da Revista Algormais os dados para o desempenho do Porto Digital no triênio 2018/2020, mostram o quão robusto e arrojado é a performance deste parque tecnológico, mesmo sendo 2020 o ano mais desafiador para a economia do país. Entre 2018 e 2020 o faturamento do Porto Digital teve um crescimento de 50,8% passando de R\$1,89 bi para R\$2,86. Ou seja, em 2020, o faturamento do conjunto de empresas embarcadas na região atingiu mais de meio bilhão acima do desempenho de 2019. Segundo informações do seu site institucional, o Porto Digital, conta com mais de 330 empresas e instituições embarcadas em seu território. Boa parte atua na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). São empresas que desenvolvem softwares, aplicativos móveis, sistemas de gestão e soluções customizadas. Há ainda empresas que lidam com tecnologias avançadas, como inteligência artificial, redes neurais e automação. Entre as empresas presentes no parque estão líderes da indústria global e referências nacionais em inovação, como: CESAR, Neurotech, Serttel, Accenture, Stefanini IT, Procenge e Microsoft.

São essas características que potencializam a FPS tanto para a área de saúde, quanto para outros projetos de inovação e ampliação do seu escopo de atuação através de cursos ofertados na modalidade EAD.

A FPS oferece hoje 8 cursos na área de saúde e enxerga a concentração do Polo Médico, o parque tecnológico e ambiente digital do Porto Digital supracitados como diferenciais na oferta do Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital na cidade de Recife, este macroambiente permite a adoção no curso de recursos tecnológicos inovadores e uma metodologia ativa aplicada que contribui para a formação de um profissional mais crítico e reflexivo, com habilidades de trabalhar e resolver os problemas encontrados no dia a dia da profissão.

Vale também mencionar que o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital apresenta diferencial inovador, dentre as graduações tecnológicas atualmente existentes na região ao aliar a expertise da FPS, referenciada em Saúde, a um conteúdo técnico aprofundado e aplicado ao Empreendedorismo no Brasil para uma sólida formação e excelência na atuação profissional.

A meta é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Ao falarmos nesses desafios podemos citar que, por exemplo, conforme levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, 7% dos novos empreendimentos fecham por falta de lucro, 20% dos empreendedores encerram o negócio por falta de capital e quase 50% dos pequenos empresários do Brasil não sabem precisar se têm lucro ou prejuízo, ou seja, podemos afirmar que os novos negócios fracassam por falta de uma gestão adequada dos seus recursos.

A meta supracitada está alinhada com o art. 28 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que menciona os deveres dos cursos de Educação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação, principalmente no que tange ao incentivo ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

Quando falamos em empreendedorismo no Brasil, segundo dados da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor), em números absolutos, estima-se que haja 53,5 milhões de brasileiros (18-64 anos) à frente de alguma atividade empreendedora, envolvidos na criação de novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido. Nos últimos anos, em relação ao empreendedorismo nos estágios inicial e estabelecido, a taxa de empreendedorismo inicial superou a taxa de empreendedorismo estabelecida. Explicações para esse crescimento estariam alicerçadas no momento social e econômico do país, no qual se observa, por um lado, uma expectativa de

retomada da economia e do otimismo no meio empresarial e, por outro, a pequena redução nas taxas de desemprego, mantendo ainda muitas incertezas sobre as opções de atividades de trabalho e de obtenção de renda para a população. Esta mesma pesquisa ainda aponta que quase 90% dos empreendedores iniciais concordam que a escassez de emprego constitui uma das razões para desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual estão envolvidos. Da mesma forma, pouco mais da metade deles apontam que “fazer a diferença no mundo” (contribuir para um mundo melhor) foi um dos motivos que os levaram a empreender.

Outro dado importante é que a pesquisa GEM constatou que pouco mais de 26% dos empreendedores brasileiros estavam formalizados com a obtenção do CNPJ.

Considerando a pesquisa supracitada como base para dar sustentação às ações do curso, ou seja, seu “pano de fundo”, em suas disciplinas ele, não apenas visa o desenvolvimento da capacidade empreendedora, mas também aborda os temas de educação nas relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena e direitos humanos. Além disso, possui módulos optativos de ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Business Intelligence e Pesquisa Operacional que juntamente com o “Projeto de Extensão” e o desenvolvimento do “Projeto Integrador” favorecem a indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão), a interdisciplinaridade, o caráter social da formação e a flexibilidade curricular. Há também um compromisso institucional para garantir acessibilidade digital, física e pedagógica, atendendo às características de todo discente portador de algum tipo de deficiência, garantido plena flexibilidade ao currículo em condições de igualdade, de acordo com as orientações legais.

2.4. Políticas Institucionais e acadêmicas no âmbito do Curso

2.4.1. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa e iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A pesquisa no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital tem como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades serão realizadas, pelos discentes, no contexto do projeto interdisciplinar (Projeto Integrador). A instituição enxerga valor na pesquisa e sua relação com o ensino, na medida em que vê nela um importante instrumento para capacitar seus discentes a interpretar a realidade sem que o senso comum interfira.

A trajetória do senso comum ao pensamento científico deve ser percorrida pelo discente após ingressar no curso. Frequentemente, ao iniciar um curso superior, o discente apresenta modos de pensar, sentir e agir que interferem no rendimento do trabalho acadêmico. Em boa parte, tais modos de pensar / conhecer tem como fonte o senso comum, composto de opiniões de pessoas e de grupos de pessoas, de julgamentos difusos, acríticos. O senso comum alimenta-se de experiências pessoais, diretas, logo transformadas em certezas; daí dizer-se que está impregnado de subjetivismo e, frequentemente, de um pré-julgamento ou preconceito.

Uma das grandes tarefas, já nos primeiros semestres do curso, consiste em estimular a passagem do senso comum para o pensamento/ conhecimento científico – até pela necessidade da nova linguagem técnica a ser incorporada e pela apresentação dos fatos científicos e inovações tecnológicas. Trata-se, por assim dizer, de civilizar/educar o senso comum. Enfim, de introduzir a argumentação regrada; de entender que o conhecimento é conjecturável; de trabalhar com metodologia autocorretiva; de desenvolver a objetividade; de aguçar o espírito crítico.

Nas interações discente-discente e docente-discente, a troca de significados favorece a passagem do conhecimento espontâneo (senso comum) para o científico, possibilitando aos discentes não só a apropriação do legado cultural, a construção das funções psicológicas superiores e a elaboração de valores que possibilitam um novo olhar sobre o meio físico e social, como também sua análise e eventual transformação. Entende-se por conceitos espontâneos aqueles que as pessoas constroem sozinhas em suas relações cotidianas, sendo, portanto, concretos e assistemáticos. Ao adentrar o espaço acadêmico, espera-se que este possibilite ao conceito espontâneo adquirir nova significação, ou seja, que permita sua inserção em um sistema conceitual, abstrato, com diferentes graus de generalidade, características que definem o conceito científico.

É de suma importância a transição dos conceitos espontâneos para os conceitos científicos. Decorre daí a grande importância do papel do docente/tutor. Cabe a ele promover a articulação dos conceitos espontâneos do discente com os científicos veiculados na instituição de ensino, de tal forma que, de um lado, os conceitos espontâneos possam inserir-se em uma visão mais abrangente do real, própria do conceito científico, e, de outro lado, os conceitos científicos tornem-se mais concretos, apoiando-se nos conceitos espontâneos gerados na própria vivência do discente. Criam-se, assim, novas condições para que os discentes compreendam de forma mais ampla a realidade.

Além da atividade de pesquisa no contexto do projeto interdisciplinar (Projeto Integrador), FPS também possui um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica –

PIC, para os discentes que desenvolvem projetos de iniciação científica/pesquisa, sob orientação docente, com oferta de bolsas para um percentual programa. Os discentes poderão participar ainda do processo seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IMIP (PIBIC CNPq/IMIP).

A Faculdade Pernambucana de Saúde, em coerência com seu PDI, instituiu a Política de Extensão e de Responsabilidade Social onde contempla além dos projetos, programas e atividades de extensão cujo objetivo principal é contribuir na formação da identidade cultural do indivíduo estabelecida através da etnia, sexualidade, contexto socioeconômico, cultura regional.

Assim como, a garantia de mudanças em direção à justiça social e ao aprofundamento da democracia na sociedade e na FPS, uma vez que é vista como processo que articula o ensino, a pesquisa e a extensão em favor da transformação da realidade.

A FPS entende que, para que seus estudantes se desenvolvam plenamente, se faz necessário promover múltiplas estratégias de aprendizagem respeitando a identidade cultural de cada um. Portanto, dentre os programas e projetos desenvolvidos pela FPS é realizado uma articulação entre as políticas institucionais de pesquisa científica e o desenvolvimento artístico cultura, na qual destacamos: PROJETO DE CAPACITAÇÃO EM RECURSOS DIGITAIS que tem por finalidade capacitar estudantes e tutores dos cursos de graduação da FPS sobre temas de cunho metodológico e científico, através de várias oficinas ofertadas ao longo do semestre; PROGRAMA DE ARTE E CULTURA DA FPS que busca promover a reflexão sobre diversos temas sociais através de atividades artístico culturais que possibilitem contribuir no processo de humanização e sensibilização do indivíduo a luz da prática poética de cada participante. Ao longo do ano letivo, estudantes de todos os cursos podem se inscrever nas atividades que são realizadas através de oficinas, grupos de teatro, eventos artísticos, entre outras; PROJETO CINECLUBE com o objetivo de estimular reflexões sobre as complexas realidades humanas a partir da exibição de filmes e/ou documentários. As sessões acontecem ao longo do semestre letivo com inscrições abertas para todos os cursos; PROGRAMA ESTUDANTE MENTOR que propõe que o estudante veterano, neste caso a partir do 2º período do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital torne-se a “mão amiga” e mais uma referência do ingressante na FPS. A sua atuação consiste no acolhimento, fornecendo apoio, incentivo e informação aos novos estudantes. Os mentores, por terem vivenciado a mesma experiência quando ingressantes, poderão apresentar a instituição, os professores e os funcionários aos novos estudantes, explicando as normas, orientando sobre cursos, pesquisas, marcos de graduação, projetos e prazos; GRUPO DE ESTUDO EM SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

onde visa discutir de forma dinâmica e interativa o tema espiritualidade e sua importância nas diversas áreas da vida. São apresentados para reflexão assuntos como: abordagem do tema religiosidade e espiritualidade na prática profissional; espiritualidade na visão integral do cidadão; espiritualidade e saúde mental; dentre outros, fortalecendo cada vez mais os princípios culturais e artísticos entre discentes, docentes e corpo técnico administrativo.

Para além dos projetos de extensão já existentes, as atividades do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital contemplam atividades culturais/educacionais e de assessoria desenvolvidas na comunidade com supervisão dos docentes. As atividades de extensão serão desenvolvidas de modo que visem a tornar o conhecimento acessível à população e a profissionais, eventos culturais ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles; assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições (empreendedores formais ou informais) a utilizarem mais ou melhor o conhecimento existente; cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente.

No que tange a inovação tecnológica, a FPS conta com a FOZ – Centro de Inovação em Saúde e Educação é uma instituição fundada pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, em parceria estabelecida com o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP.

Dedicado ao fomento do empreendedorismo e da inovação como forma de transformar a saúde e educação brasileira, o Centro de Inovação tem como objetivo conectar estudantes, profissionais da saúde, da educação e da área de gestão, inovadores, empreendedores, investidores e startups a desenvolverem novos produtos, tecnologias, soluções e serviços que possam trazer impactos no desenvolvimento educacional e nos tratamentos de saúde.

Como resultado, a melhoria da qualidade de vida do ser humano e a evolução contínua da prestação de serviços da FPS e do IMIP para a sociedade.

A) Educação Empreendedora

A FOZ, em sua política, descreve seu plano de ação centrado no desenvolvimento de três áreas de atuação sendo: Educação Empreendedora, Startups e Coworking.

As atividades relacionadas a educação empreendedora contemplam ações para sensibilização e capacitação de estudantes, funcionários administrativos da FPS e IMIP, tutores e profissionais da saúde. O objetivo desse eixo de atividade é, além de promover capacitação, estimular a geração de negócios inovadores para as áreas de saúde e educação. As atividades são divididas em:

I. Meetups Inovação na Saúde / Meetups Inovação na Educação

Com realização online, os meetups são palestras e bate-papos com empreendedores e startups que possuem serviços e produtos inovadores para as áreas de saúde e educação. As edições acontecem mensalmente e a participação é gratuita.

II. Oficinas

As oficinas dão continuidade ao funil de conversão, atraindo o público que participou dos meetups a darem continuidade na aquisição de conhecimento. As oficinas acontecem de forma presencial e contam com temas de capacitação, como: Design Thinking, Modelagem de Negócios e Produtos, Metodologias Ágeis, Habilidades para o Futuro.

III. Startups

As atividades relacionadas ao eixo de atuação com startups contemplam ações que vão desde a geração de negócios inovadores até a incubação de startups nas áreas de saúde e educação. As atividades são divididas em:

IV. Startup Way

Em parceria com o SEBRAE – PE, realizamos por semestre uma edição do Startup Way. Trata-se de uma maratona de desenvolvimento de negócios inovadores onde, durante 10 dias estudantes, funcionários administrativos da FPS e IMIP, tutores, profissionais da saúde e público externo participam de uma série de capacitações e desafios para a criação de soluções inovadoras para o mercado de saúde. O objetivo é que os participantes aprendam metodologias de inovação para a resolução de problemas e criação de negócios inovadores, além do surgimento de startups no segmento de saúde.

V. Programa de Pré-Incubação

O programa que dura aproximadamente 7 semanas tem como objetivo estruturar ideias iniciais para que elas se transformem em negócios. Durante o programa os participantes irão realizar validações iniciais para testar a viabilidade da solução no mercado. O programa é aberto tanto para projetos de fora, quanto do público interno, inclusive projetos internos oriundos de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso. O programa também tem como objetivo dar continuidade aos projetos que surgiram no Startup Way.

VI. Programa de Incubação

No Programa de Incubação da FOZ, startups já desenvolvidas ou oriundas do programa de Pré-Incubação, das áreas de saúde e educação, com produtos e serviços de alto valor agregado e com grande potencial inovador e tecnológico, em fase de validação do modelo de negócio e/ou do produto/serviço, poderão usufruir das instalações físicas do Centro de Inovação, além de contar com um suporte técnico-gerencial, acompanhamento estratégico por meio da metodologia de incubação da FOZ, e a oportunidade de partilhar experiências com os demais empreendimentos incubados. Tendo ainda a possibilidade de realizar validações técnicas e de mercado das suas soluções no IMIP (maior complexo hospitalar 100% SUS do Norte-Nordeste) e na FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde, através de projetos de pesquisa científica.

VII. Coworking

Trabalhar em um ambiente compartilhado pode ser extremamente benéfico para que floresça a criatividade, facilite a quebra de barreiras e surjam inovações essenciais para que sua empresa cresça ou mantenha o sucesso. O coworking da FOZ é um espaço com mais de 800m² planejado para oferecer comodidade, praticidade e conforto.

B) Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde - CAAIS

A Educação Interprofissional (EIP) vem sendo discutida, ao longo dos últimos trinta anos, como forma de incentivar novas relações entre os profissionais de saúde, por meio da colaboração e, conseqüentemente, melhorar os serviços de saúde. Nesse período, muitos são os esforços para consolidar o debate, superando os equívocos teóricos, identificar evidências de sua efetividade na mudança do trabalho em saúde nas competências dos profissionais de saúde, transformar a realidade dos sistemas de saúde, construir um marco teórico e discutir metodologias e estratégias que subsidiem a lógica da educação interprofissional.

O Center For The Advancement Of Interprofessional Education – CAIPE, incentiva e apoia a Educação Interprofissional no Reino Unido, defendendo que a “Educação Interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados”. Ou seja, apontam que “Educação Interprofissional é a ocasião em que os membros (ou estudantes) de duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre o outro, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados”.

Outro aspecto que chama atenção é que o amadurecimento do debate permitiu definir a educação interprofissional como fundamento para o trabalho colaborativo, colocando na

centralidade do processo as necessidades sociais e de saúde, dos usuários e superar o atual modelo de formação em silos profissionais, em que há pouca ou nenhuma oportunidade de aprendizagem compartilhada, e que acaba por determinar práticas também separadas e isoladas.⁴ Porém, há a necessidade de aprofundar a compreensão da Educação Interprofissional como forma de superar a comum confusão conceitual.

Assim, a Educação Interprofissional almeja criar, no processo de aprendizagem, condições para melhorar as relações entre diferentes profissionais e alunos, superando a dificuldade histórica de comunicação, possibilitando a formação de sujeitos aptos a trabalharem de forma colaborativa, na atenção à saúde das pessoas. A EIP se constitui, então, como proposta de superação do modelo de formação, pautado na perspectiva multiprofissional ou uniprofissional, que tem apresentado muitas limitações na formação de profissionais capazes de atender às demandas que emergem no contexto atual.

Embora haja evidências dos importantes benefícios da educação interprofissional para o fortalecimento do trabalho interprofissional e colaborativo nas equipes de saúde, as barreiras e desafios são inúmeras. Dentre eles, está a necessidade de pensar a logística e o reconhecimento da importância de um planejamento rigoroso e a necessidade de recursos para a obtenção dos resultados esperados; os desenhos curriculares se apresentam como outra barreira, na medida em que estão organizados, a partir das necessidades de formação específica de cada profissão, exigindo maior esforço para a negociação e flexibilidade desses desenhos; a cultura atual que reforça os limites profissionais e o diálogo e interação entre as diferentes categorias profissionais e as relações de aprendizagem muito focadas em perspectivas tradicionais que pouco contribuem para a efetivação da colaboração e interação.

A realidade brasileira vem demonstrando compromisso, por meio de suas políticas de formação, com o enfrentamento dos desafios impostos para a formação dos profissionais de saúde, nos tempos atuais. No entanto, chamam atenção as limitadas iniciativas em torno da EIP.

Ponto fundamental para discutir o avanço da EIP nas diversas instituições de ensino é o papel da instituição no estímulo às mudanças curriculares.

O apoio institucional, por sua vez, deve ser aderente à ideia de responsabilidade social, em sua plenitude. O processo de formação deve ser revisto em suas bases para garantir maior adesão entre os perfis profissionais e as necessidades sociais e de saúde da população, bem como o fortalecimento dos sistemas de saúde.

Iniciativas bem-sucedidas na perspectiva da Educação Interprofissional em Saúde EIP, pressupõem a necessidade de que os sujeitos envolvidos entendam a relevância dessa abordagem para o contexto atual⁹ e, por meio de estratégias bem articuladas, minimizem as

barreiras contextuais, culturais e relacionais. O planejamento, por sua vez, precisa considerar o desenvolvimento de competências específicas, comuns e colaborativas nos momentos compartilhados de aprendizagem, com potencial de construir uma cultura de colaboração. Experiências que acontecem na realidade dos serviços de saúde, se configuram como boa oportunidade para a articulação de conhecimentos em torno dos cenários reais e de seus problemas, onde a colaboração se constitui como ferramenta fundamental.

Tomando por base a relevância da educação interprofissional em saúde para a reorientação da formação em saúde, a Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), vem realizando esforços no sentido de adotar e fortalecer a interprofissionalidade como um dos princípios formativos em saúde. Nessa perspectiva, foi criado o Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS), que tem o objetivo de planejar, sistematizar, acompanhar, avaliar e elaborar evidências científicas e indicadores de processo e de resultado da adoção da educação interprofissional em saúde na FPS.

Um centro de educação interprofissional em saúde bem-sucedido é aquele que tem o compromisso de cumprir a missão de melhorar a qualidade da atenção à saúde e de alinhar as metas educacionais para que os estudantes possam se envolver de forma mais eficaz no trabalho em equipe na prestação de cuidados centrados no usuário, família e comunidade.

C) Centro de Simulação – Csim

Inaugurado em outubro de 2022, o CSim-FPS é uma iniciativa da Faculdade Pernambucana de Saúde, e o primeiro programa de simulação externo à Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein afiliado ao Centro de Simulação Realística (CSR) Albert Einstein.

A simulação é uma técnica de treinamento eficiente que oferece a oportunidade de repetição e prática até a excelência em um ambiente autêntico e seguro de aprendizagem, participando da formação dos estudantes de graduação até a educação continuada dos profissionais mais experientes. Os treinamentos de simulação acontecem em duas etapas: sendo o cenário (a simulação em si) e o debriefing, que é a etapa de reflexão guiada por facilitadores.

Os treinamentos são realizados com tecnologias de última geração, utilizando robôs que permitem a interação e até reações fisiológicas simulando pacientes adultos, gestantes e crianças. O CSim conta também com equipamento audiovisual de última geração para facilitar para um maior dinamismo do treinamento.

O desenho dos treinamentos do CSim-FPS também está alinhado com as mais atuais evidências instrucionais, oferecendo a oportunidade de múltiplos cenários em complexidade crescente. O público-alvo do CSim-FPS é voltado, principalmente, para profissionais da área da saúde das mais diversas especialidades, onde o uso de competências interdisciplinares é necessário, como aprendizagem complexa, comunicação, trabalho em equipe e habilidades manuais específicas.

Csim na Prática: Contexto Acadêmico

O treinamento de profissionais de saúde com o uso da metodologia de simulação tem crescido exponencialmente nas últimas décadas (Schwartzstein, 2017). As evidências de sua eficiência são crescentes e demonstram impacto positivo na satisfação, aprendizado, transferência do conhecimento e resultados, como a melhoria da segurança dos pacientes (Melo, 2018).

Na simulação o aprendiz é exposto a uma sessão de prática imersiva em ambiente autêntico, com objetivos de aprendizagem bem definidos, feedback imediato com auxílio de recursos audiovisuais em um ambiente seguro de aprendizagem, sem risco para pacientes. Um treinamento simulado é composto de dois momentos: o cenário – ação autêntica e imersiva – e o debriefing – aprendizagem reflexiva (Pereira Jr, 2022). O uso estratégia de simulação promove a aprendizagem complexa – a integração dos diferentes elementos da competência: conhecimento, habilidade e atitude (Vleuten, 2005). Ademais, há também a oportunidade de treinamento de outros elementos constituintes da complexidade como comunicação, trabalho em equipe e consciência situacional - capacidade de identificar e compreender precocemente situações de risco e elaborar estratégias para minimizar os potenciais desfechos desfavoráveis (Endsley, 1995).

Um treinamento eficiente precisa ter impacto positivo na satisfação, aprendizado, transferência do conhecimento – os aprendizes tornarem-se capazes de aplicar o conteúdo aprendido no ambiente de trabalho – e nos resultados, ou desfechos dos pacientes. Para o desenho de treinamentos simulados eficientes, o uso das diretrizes de desenho instrucionais (DDI) tem sido amplamente recomendado. As DDI são um conjunto de recomendações instrucionais baseadas nas mais sólidas teorias cognitivas com o objetivo de maximizar a eficiência de um treinamento (Cook, 2013). A oportunidade de repetição de cenários durante o treinamento, preferencialmente em ordem crescente de complexidade ajuda a atingir um grau de maestria na condução de casos complexos (Gaba, 2004; MCGaghie, 2018).

Uma série de estudos recentes explorou o uso das DDI em um treinamento simulado para residentes para hemorragia pós-parto (HPP). Os resultados desses estudos demonstraram maior eficiência do treinamento com o uso das DDI quando comparados aos treinamentos com desenhos tradicionais de simulação, com impacto positivo e estatisticamente significativo no aprendizado (Melo, 2017). Além do aprendizado, a série de estudos também observou impacto positivo na transferência do conhecimento a longo prazo, mesmo dois anos após o treinamento, com relatos de maior segurança e eficiência no manejo dos casos de HPP por parte dos aprendizes. Foi também observado impacto positivo no manejo das pacientes com HPP após o treinamento, com impacto positivo na consciência situacional (Melo, 2018; Melo, 2021).

Como resultado, a oferta de treinamentos simulados desenhados baseados nas melhores evidências instrucionais, com foco na aprendizagem complexa tem o potencial de impactar positivamente nos desfechos clínicos. Dessa forma, o treinamento com simulação tem sido largamente recomendado pelas diretrizes clínicas mais atuais ao promover o desenvolvimento de competências das diversas dimensões envolvidas na assistência em saúde como comunicação, trabalho em equipe e manejo clínico essenciais para a melhoria da qualidade da assistência e segurança do paciente. (Norman, 2014; Cheng, 2018).

2.4.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão e Responsabilidade Social

A política de Extensão da Faculdade Pernambucana de Saúde foi elaborada e desenvolvida no ano de 2013 pela Coordenação de Extensão e a Comissão Própria de Avaliação com a aprovação da diretoria Acadêmica no intuito de sistematizar, legalizar e efetivar as ações de Responsabilidade Social que a instituição vinha desenvolvendo ao longo dos anos após sua fundação. Desde então, a FPS, através da coordenação de extensão e todos envolvidos.

Estas ações, de características extensionistas, promovem a relação transformadora que a interação dialógica entre IES e sociedade civil realizam, sem perder a diretriz de nossa missão maior:

“Promover o Ensino, a iniciação à Pesquisa e a Extensão, por meio de preceitos éticos, humanísticos e interprofissionais, com sólida formação profissional, comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que se insere.”

A política expressa o comprometimento que a missão institucional se propõe a realizar no que diz respeito à construção de uma sociedade justa. Nele estão descritas a Política de Extensão, a Política de Responsabilidade Social, sua normatização e um guia para a elaboração

e execução dos Programas/Projetos/Atividades de Extensão, além dos formulários utilizados para a apresentação de propostas.

2.4.3. Políticas de Educação à Distância (EaD)

A política de EAD respeitando os princípios legais e de acordo com o Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) e com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), são:

Dos Princípios:

- I. Garantir criatividade nos processos formativos e no desenvolvimento de recursos e ambientes digitais de aprendizagem;
- II. Compromisso com a ética e a transparência;
- III. Compromisso com a responsabilidade Social;
- IV. Valorização da pluralidade ideias e concepções pedagógicas;
- V. Autonomia na elaboração e atualização dos recursos e ambientes de aprendizagem;
- VI. Compromisso com a Acessibilidade e inclusão;
- VII. Respeito à liberdade e apreço à tolerância e à valorização da diversidade étnico-racial, da pluralidade cultural, de gênero, de valores éticos, estéticos e políticos;

Dos Objetivos:

- I. Coordenar a execução das políticas e diretrizes para educação a distância na FPS.
- II. Credenciar a FPS para a oferta de cursos EAD.
- III. Propor, planejar e realizar cursos na modalidade a distância em diversos níveis como: Nivelamento, Especialização, Aprimoramento e módulos dos cursos presenciais da IES de acordo com a legislação em vigor.
- IV. Realizar a gestão acadêmico-operacional da modalidade de educação a distância, em parceria com os demais setores da FPS.
- V. Promover e estimular formação inicial e continuada para os docentes. Com o conhecimento de tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras;
- VI. Incentivar a pesquisa e produção científica em EAD.

Da Atribuições

São atribuições EAD:

- I. Planejar, organizar, executar e avaliar atividades da EAD em consonância com os comitês da FPS.
- II. Desenvolver atividades em consonância com o Projeto Pedagógico dos cursos, atuando em conjunto com o CDD da FPS.
- III. Elaborar ações que busquem o engajamento dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem proposto pela EAD.

Das ações da Equipe Multidisciplinar

As ações da Gestão Pedagógica englobam:

- I. Promover a política de EaD, por meio da incorporação de metodologias, tecnologias, ferramentas e conteúdos que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- II. Incentivar a discussão sobre uso da EaD e das TIC para compor as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos demais documentos institucionais;
- III. Gerencia os riscos nos processos de elaboração das estratégias educacionais em EAD;
- IV. Encaminhar aos órgãos competentes relatórios técnicos e sobre os programas e projetos executados, quando oriundos de programas e projetos articulados pela EAD, com vistas à fornecimento de informação, conforme estabelecido em normativos ou sempre que solicitados;
- V. Gerenciar os recursos humanos atuantes na EaD, além dos recursos materiais e patrimoniais.

As ações da Gestão Administrativa e Tecnológica englobam:

- I. Realizar um planejamento estratégico detalhado, estabelecendo metas e objetivos claros para o núcleo de EAD, alinhados com a visão e missão da instituição.
- II. Gerenciar equipe, contratar profissionais qualificados, criar uma equipe multidisciplinar e promover a capacitação constante dos colaboradores para garantir a excelência no atendimento aos alunos e professores.

- III. Apoia o setor das TICS na gestão infraestrutura tecnológica, incluindo servidores, redes, plataformas de aprendizagem online, sistemas de gestão acadêmica e ferramentas de comunicação, visando a eficiência e a qualidade das atividades desenvolvidas.
- IV. Disponibilizar um suporte técnico eficiente para os alunos e professores, solucionando dúvidas, problemas técnicos e fornecendo orientações sobre o uso das ferramentas e recursos tecnológicos.
- V. Gerenciar o desenvolvimento, atualização e qualidade dos materiais de ensino utilizados no ambiente virtual de aprendizagem, assegurando que estejam alinhados com os objetivos educacionais e as demandas do mercado.
- VI. Realizar o monitoramento constante das atividades de EAD, coletando dados sobre o desempenho dos alunos, a qualidade dos cursos e o engajamento dos participantes, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.
- VII. Gerir de forma eficiente os recursos financeiros destinados ao núcleo de EAD, garantindo o equilíbrio entre custos e investimentos necessários para o desenvolvimento e sustentabilidade das atividades.
- VIII. Elaborar, junto ao setor de Marketing da FPS, estratégias de comunicação e marketing para promover os cursos e programas de EAD, identificar e atrair potenciais alunos, bem como manter um relacionamento efetivo com a comunidade acadêmica.
- IX. Implementar políticas e processos de garantia da qualidade, estabelecendo critérios de avaliação e acompanhamento dos cursos, feedback dos alunos e professores, e realização de avaliações externas.

Do ambiente virtual de aprendizagem para a oferta de cursos a distância ou de componentes curriculares a distância em cursos presenciais:

- I. A oferta de cursos a distância ou semipresenciais demandam, suporte tecnológico e pedagógico próprios para o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucionalizado como mídia principal, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e acadêmicas;
- II. Podem ser usuários da plataforma todos os que possuam vínculo formal, direto ou indireto com a FPS, compreendendo o vínculo direto os usuários matriculados no sistema de Gestão Acadêmica, e por indireto, a comunidade externa.
- III. Os dados dos usuários cadastrados na plataforma serão mantidos em sigilo, apenas por ordem, ou intimação legal, a FPS poderá informá-los.

- IV. O AVA é administrado pela EAD, com infraestrutura fornecida pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e gerenciado pela instituição.

Formação e capacitação dos docentes/tutores:

- I. Promover a formação continuada dos profissionais da IES visando capacitar e qualificar sua atuação;
- II. Estimular o uso de metodologias ativas e outros recursos pedagógicos e outros conhecimentos técnicos que envolvem a educação a distância;
- III. Incentivar a produção acadêmica através do programa de “Gratificação de Estímulo à Docência” – GED,
- IV. Produzir e executar as atividades propostas pelo Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD), e demais atividades previstas no projeto pedagógico do curso.

Formação e capacitação do corpo técnico-administrativo:

- I. Ofertar vagas para a participação do corpo técnico-administrativo em cursos de formação continuada;
- II. Estimular o compartilhamento de saberes entre a equipe multidisciplinar através das atividades imersivas os “Tutor-days”;
- III. Garantir o acesso do corpo técnico-administrativo ao acervo da biblioteca.

2.5.Estrutura Curricular

2.5.1. Organização Curricular

A FPS identifica princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber e a interprofissionalidade na gestão curricular, como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional. Para tanto, desenvolve seu projeto pedagógico, ancorado nos princípios das metodologias ativas, ampliando-se agora, também, para os cursos em EAD com a proposta de aplicação de uma multiplicidade de dinâmicas.

A dinâmica curricular do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital apresenta característica interdisciplinar com a articulação teórico-prática fundamentada em três eixos temáticos (Formação Humana; Formação Empreendedora e Formação Empresarial e de Gestão) planejados de modo a atender as competências empreendedoras (conhecimentos,

habilidades e atitudes gerais que potencializam a realização de objetivos pessoais e profissionais) do egresso de: Identificar Oportunidades; Testar e Planejar; Fazer Acontecer.

A estrutura curricular proposta representa a necessidade de inovar apontando horizontes e perspectivas que vão além do paradigma tradicional do ato educativo. As estratégias pedagógicas devem então:

- Resultar de uma dinâmica coletiva, com os docentes e discentes na construção do conhecimento, enfatizando a elaboração própria e a socialização do saber produzido;
- Significar uma oportunidade de evidenciar coerência entre o discurso e a prática pedagógica;
- Possibilitar a formação de um profissional competente, comprometido com as lutas do seu tempo, pautando sua atuação na ação-reflexão.

Foram valorizados no processo de construção do currículo, aspectos como os avanços científicos e tecnológicos na saúde e na gestão de negócios e as profundas transformações da sociedade e do mercado, buscando-se, dessa forma, a demanda de um profissional com um novo perfil de qualificação, tendo como importante atributo o comprometimento social.

A elaboração dos conteúdos dos módulos da matriz curricular do Projeto Pedagógico do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital se fez buscando uma formação profissional com ênfase na Formação Humana direcionada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionais e individuais; Formação Empreendedora com foco na inovação, gestão de risco e geração de valor; Formação Empresarial e de Gestão de recursos, operação e/ou processos, contexto e ambiente. Assim, definiu-se o perfil do profissional de egresso desejado em função das várias demandas do mercado e suas tendências de diversificação, utilizando para isto, diversas metodologias ativas e o enfoque multisetorial, compreendendo um contexto integrado de docentes e discentes, em coerência com o currículo e a fundamentação teórico-metodológica do curso.

Diante de todas as demandas supracitadas, a matriz foi objetivada nos pressupostos da abordagem metodológica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, articulação da teoria com a prática desde o início do curso, por meio do projeto integrador, das atividades de extensão, formação humanizada, criatividade, inovação e domínio de novas tecnologias, com foco também no exercício da cidadania e da inteligência emocional para formação de um profissional mais preparado para os desafios futuros do mercado de trabalho.

A partir do Perfil do Egresso, foram definidas e alinhadas às competências e habilidades a serem desenvolvidas; os conteúdos foram identificados e sistematizados na forma de ementas dos módulos em face das novas demandas sociais do contexto sócio-cultural-econômico, do

PDI e PPI, além dos temas pertinentes às políticas de educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, com a responsabilidade de garantir a acessibilidade metodológica.

Ao NDE, cabe analisar e auxiliar na organização do curso, assim como, explorar os planos de ensino, acompanhando a vinculação dos docentes-tutores aos módulos, considerando o perfil do corpo docente para a melhor gestão curricular. Há detalhamento a respeito da distribuição de horas com a identificação das referências bibliográficas que atendam de forma ampla.

O curso tem 1.800horas, com integralização mínima de 2 anos e máxima de 3, atendendo a carga horária mínima em horas e o tempo de integralização proposto pela legislação vigente. A carga horária estruturada em disciplinas teóricas e com aplicações práticas (1440horas - 84%), projeto integrador (108horas - 6%), atividades de extensão (180horas - 10%) e atividades complementares (72horas – 4%).

O curso disporá de atividades práticas de extensão, articuladas com matriz, constituídas de atividades culturais/educacionais e de assessoria desenvolvidas na comunidade, empresas parceiras e unidades de saúde, supervisionadas pelos docentes/tutores; e o projeto integrador, com perspectiva interdisciplinar, também, sob orientação pelo corpo docente/tutor da Faculdade. A interdisciplinaridade pode ser vista como uma mudança de paradigma na educação e vem se tornando uma necessidade cada vez mais crescente pela busca de respostas na necessidade de superar a visão fragmentada no processo de socialização do conhecimento (Thiesen, 2008). É possível entender a interdisciplinaridade como a superação da fragmentação e do caráter de especialização do conhecimento, tendo como objetivo permitir aos discentes olhares distintos sobre o mesmo problema e através dos conhecimentos criar soluções rompendo dessa forma com o processo de fragmentação da construção do conhecimento. De acordo com Fazenda (1993), “a interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, simplesmente vive-se, exerce-se, e por isso exige uma nova pedagogia”. A perspectiva interdisciplinar presente no currículo através do Projeto Integrador pretende desenvolver no profissional empreendedor o compromisso e a sensibilidade com o ser humano, valorizando-o e respeitando-o integralmente.

No curso de Empreendedorismo em Saúde Digital da FPS as temáticas transversais de Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena estão inclusas na disciplina “Ética Empresarial e Responsabilidade Socioambiental”, atendendo à Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como nas atividades de integração promovidas pela FPS para todos os cursos. As Políticas

Educacionais Ambientais são também trabalhadas/enfatizadas na disciplina “Ética Empresarial e Responsabilidade Socioambiental”, atendendo à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Será ainda oferecida como disciplinas optativas a “Língua Brasileira de Sinais – Libras” como cumprimento da Lei nº10.436 de 2002/Decreto nº 5.626 de 2005, bem como as disciplinas de “Business Intelligence” e “Pesquisa operacional”, com carga horária de 40 horas cada.

A presença no currículo das atividades de extensão e do projeto integrador constitui-se em uma das estratégias de articulação entre teoria-prática e flexibilização curricular, uma vez que os conhecimentos e competências desenvolvidos pelos estudantes nesses componentes curriculares são distintos daqueles obtidos nas disciplinas. Como boa parte dessas vivências ocorrem fora do ambiente acadêmico, e de maneira diferente para cada estudante, acabam sendo também indicativos da flexibilidade presente no processo formativo neste currículo. A flexibilidade é muito importante para o discente, que aperfeiçoa sua formação de acordo com suas convicções, e para o curso, que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente.

O Projeto Integrador consiste em uma estratégia pedagógica que visa desenvolver habilidades práticas e integrar conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Os projetos serão realizados por equipes de estudantes e têm como objetivo solucionar problemas reais da sociedade relacionados ao mercado de trabalho. Esse tipo de atividade proporciona uma experiência significativa, pois os alunos são desafiados a resolver problemas reais do mundo tecnológico e a trabalhar em equipe para desenvolver soluções inovadoras.

Além disso, o projeto integrador estimula a criatividade e a inovação, uma vez que os alunos são encorajados a buscar soluções originais para os desafios propostos. Essa abordagem não apenas reforça o pensamento crítico e analítico dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar situações complexas e imprevisíveis no mercado de trabalho, onde a capacidade de encontrar soluções inovadoras é valorizada.

Outro aspecto importante do projeto integrador é o desenvolvimento das habilidades de trabalho em equipe, onde os estudantes são organizados em grupos e cada membro desempenha um papel específico no desenvolvimento do projeto. Essa dinâmica permite que eles pratiquem a comunicação efetiva, a divisão de tarefas, o gerenciamento de conflitos e a cooperação, habilidades fundamentais para o sucesso profissional.

No curso de empreendedorismo em saúde digital, o projeto integrador será aplicado em formato de trilha empreendedora, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e enriquecedora no desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras.

A trilha empreendedora como projeto integrador, visa estimular o espírito empreendedor dos alunos, promovendo a criação e o aprimoramento de negócios na área da saúde e outras áreas em geral. Os estudantes serão desafiados a empreender novos projetos ou a aperfeiçoar negócios existentes, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de forma prática e inovadora.

Durante a construção do projeto integrador os alunos serão incentivados a identificar oportunidades de mercado, elaborar planos de negócios, analisar a viabilidade de suas ideias e desenvolver estratégias de marketing e gestão. Terão a oportunidade de trabalhar em equipe, explorar soluções criativas e articular estrategicamente a cooperação entre pessoas e organizações.

Além disso, proporcionará aos estudantes um ambiente propício para o desenvolvimento de competências essenciais ao empreendedorismo, como a capacidade de liderança, pensamento crítico, resolução de problemas, gestão de projetos e habilidades de comunicação.

O formato de projeto integrador em trilha empreendedora permitirá que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos no curso, de forma prática, testar suas habilidades empreendedoras e adquirir experiência real no mercado.

Portanto, esse componente curricular visa a contribuir para desenvolver nos discentes as competências requeridas aos Tecnólogos em Empreendedorismo em Saúde Digital e a favorecer aos mesmos um meio de reflexão crítica da realidade a partir dos fundamentos teóricos das disciplinas do curso e da observação, descrição e análise de importantes temas que cercam o campo do Empreendedorismo.

Este projeto oferece uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento de um professor orientador, as exigências da vida profissional com as dificuldades inerentes ao processo de migração do ambiente acadêmico à prática profissional. Permite ainda, a realização de uma ação interdisciplinar direcionada a uma situação-problema específica criada a partir de estudos de caso reais, desenvolvendo no discente a percepção sistêmica das diversas áreas de conhecimento que compõem o curso.

O Projeto Integrador é um projeto interdisciplinar que tem como características principais:

- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos discentes, uma vez que estes são corresponsáveis pelo trabalho e escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Complexidade, uma vez que para sua execução é necessário o cumprimento de prazos, a fração do projeto em etapas e, finalmente, o desenvolvimento de um “produto final”;

- Articulação entre teoria e prática, uma vez que o projeto envolve a aplicação de conceitos teóricos combinados a uma abordagem prática deixando o aprender de ser algo passivo e transformando-se em algo interessante;
- Estabelecimento de vínculos entre o curso e o “mundo real”, uma vez que para realização do projeto o discente deve coletar dados e analisar problemas de empresas.

Referente às atividades de extensão, em 18/12/2018, foi divulgada a Portaria nº 1.350 (publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34) aprovando a meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação – PNE que torna a Extensão atividade obrigatória para a matriz curricular de todos os cursos. A meta ora citada define: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Há 10% de atividades de extensão na carga horária total descritas na matriz do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital denominadas de Práticas de Extensionistas I, II e III. As atividades de extensão no curso têm por objetivo geral promover a indissociabilidade entre teoria e prática aplicando os conhecimentos abordados no curso de acordo com a comunidade no entorno da instituição ou na localidade de residência do estudante, em ambientes profissionais vinculados ao curso por meio de parceria e/ou convênios estabelecidos com a IES.

A extensão no âmbito curricular do curso iniciará a partir do 2º semestre e será desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

Práticas de Extensionistas I (60 horas):

Capacitação empreendedora: realizar cursos e workshops para moradores de comunidades interessados em desenvolver habilidades empreendedoras.

Responsabilidade social: aplicar conceitos de gestão e empreendedorismo para solucionar problemas sociais e contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Projeto de alfabetização empreendedora: elaborar materiais e atividades educativas voltadas para crianças e jovens, estimulando o pensamento empreendedor desde cedo.

Campanha de conscientização sobre ética: Promover uma campanha de conscientização na comunidade, abordando a importância da ética nos negócios e incentivando práticas éticas nas empresas.

Visitas a instituições e organizações de saúde: realizar visitas a hospitais, unidades de saúde e centros de saúde, permitindo que os estudantes conheçam a realidade do sistema de saúde e seus desafios.

Material informativo: elaborar material informativo, como cartilhas, guias e e-books, sobre marketing digital, redes sociais e comportamento do consumidor para distribuí-los na comunidade, visando fornecer informações relevantes para os empreendedores locais.

Práticas de Extensionistas II (60 horas):

Palestras para incentivar a criação de novos negócios na área da saúde: realizar palestras para a comunidade, abordando o mercado da saúde como potencial para geração de novos negócios.

Inclusão digital: realizar atividades de inclusão digital, ensinando os princípios básicos de conectividade e interação.

Materiais educativos sobre finanças empreendedores: elaborar e distribuir materiais educativos, como guias e cartilhas, que abordem tópicos relacionados a finanças de forma acessível e compreensível para empreendedores.

Apoio na regularização de negócios informais: orientar e auxiliar na regularização de negócios informais, fornecendo informações sobre os passos necessários para a formalização legal.

Oficina de identidade visual para empreendedores: realizar palestras, oficinas e orientações, visando capacitar empreendedores sobre como criar projetos de identidade visual, como logotipos e materiais gráficos para negócios.

Práticas de Extensionistas III (60 horas):

Palestras para incentivar a inovação social: realizar palestras para a comunidade, abordando o as tendências da sociedade para geração de novos negócios.

Formação de líderes: realizar cursos e workshops para moradores da comunidade sobre como desenvolver habilidades de liderança.

Estímulo à inovação e adoção de novas tecnologias: estimular empreendedores a adotarem novas tecnologias e práticas inovadoras em seus negócios, por meio de programas de capacitação e apoio técnico.

Capacitação em gestão de recursos humanos: realizar palestras sobre gestão de recursos humanos, auxiliando empreendedores na contratação, motivação e retenção de pessoas.

Oficina para elaboração de planos de negócios: auxiliar empreendedores na elaboração de planos de negócios, fornecendo orientações e recursos para a estruturação do empreendimento.

No CST em Empreendedorismo em Saúde Digital as atividades de extensão são ofertadas na modalidade presencial. Tais atividades e ações são um canal de participação dos

discentes da instituição e um instrumento de articulação da comunidade interna com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com o PDI da FPS. Ao estimular a participação dos discentes nos diferentes projetos e atividades de extensão e ações comunitárias busca-se auxiliar sua transformação, fazendo com que eles desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição. Dos meios acadêmicos é que surgirão as pessoas que, no futuro, assumirão o papel de pensar, organizar e dirigir a sociedade.

A FPS buscando inovação para o desenvolvimento da curricularização da extensão firmou parceria com DreamShaper, solução educacional baseada em metodologias ativas para desenvolvimento de projetos. A plataforma foi desenhada para proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem de modo que os alunos possam registrar as atividades da extensão de forma fácil, prática e autônoma. Possui funcionalidades especificamente desenhadas para proporcionar uma boa experiência das práticas extensionistas aos alunos e facilitar o acompanhamento e feedback por parte do professor.

2.6.Representação Gráfica de um Perfil de Formação

O Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital da FPS apresentará uma Dinâmica Curricular com as seguintes características:

| PERÍODO | MÓDULO/DISCIPLINA | CH |
|-----------------------|---|-------------|
| 1º SEMESTRE | Ambientação em educação à Distância | 30h |
| | Gestão e empreendedorismo | 60h |
| | Comportamento do consumidor | 60h |
| | Empreendedorismo e inovação | 30h |
| | Direito para startups | 60h |
| | Ética empresarial e responsabilidade socioambiental | 60h |
| | Gerenciamento de doenças e economia da saúde | 60h |
| | Projeto Integrador I | 27h |
| TOTAL DE HORAS | | 387h |

| PERÍODO | MÓDULO/DISCIPLINA | CH |
|-----------------------|--|-------------|
| 2º SEMESTRE | Empreendedorismo estratégico | 60h |
| | Comportamento empreendedor | 60h |
| | Gestão de projetos e metodologias ágeis | 60h |
| | Estratégias de comunicação, mídia e branding | 60h |
| | Marketing digital | 60h |
| | Design Thinking | 60h |
| | Práticas Extensionistas I | 60h |
| | Projeto Integrador II | 27h |
| TOTAL DE HORAS | | 447h |

| PERÍODO | DISCIPLINA | CH |
|-----------------------|---|-------------|
| 3º SEMESTRE | Inovação em saúde | 60h |
| | Inteligência artificial, machine learning e deep learning | 60h |
| | Fundamentos da Saúde Digital | 60h |
| | Estruturação financeira | 60h |
| | Ativos digitais e blockchain | 60h |
| | Novas tecnologias e regulação | 60h |
| | Práticas Extensionistas II | 60h |
| | Projeto Integrador III | 27h |
| | Módulo optativo | (40) |
| TOTAL DE HORAS | | 447h |

| PERÍODO | DISCIPLINA | CH |
|-----------------------|--|-------------|
| 4º SEMESTRE | Liderança e transformação digital | 60h |
| | Equipes de trabalho para inovação social | 60h |
| | Design em contextos sociais | 60h |
| | Intraempreendedorismo em startups | 60h |
| | Recursos e crescimento do empreendimento | 60h |
| | Start-up valuation | 60h |
| | Práticas Extensionistas III | 60h |
| | Projeto Integrador IV | 27h |
| TOTAL DE HORAS | | 447h |

| | |
|-------------------------------|-------------|
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 180h |
|-------------------------------|-------------|

| | |
|---------------------------|-------------|
| PROJETO INTEGRADOR | 108h |
|---------------------------|-------------|

| | |
|----------------------------------|------------|
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 72h |
|----------------------------------|------------|

| DISCIPLINA/ MÓDULO OPTATIVO | CH |
|------------------------------------|------------|
| LIBRAS | 40h |
| BUSINESS INTELLIGENCE | 40h |
| PESQUISA OPERACIONAL | 40h |

| INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | |
|---|----------------------|-------------|
| CURRÍCULO | CARGA HORÁRIA | % |
| DISCIPLINAS TEÓRICAS | 1.440h | 80% |
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO | 180h | 10% |
| PROJETO INTEGRADOR | 108h | 6% |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 72h | 4% |
| MÓDULO OPTATIVO | (40) | - |
| TOTAL DE HORAS | 1.800h | 100% |

2.7.Princípios Norteadores do Projeto Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da FPS apresenta diretrizes que expressam tanto as exigências legais, quanto às aspirações da comunidade acadêmica. No que se refere a tais aspirações, FPS deseja construir uma instituição orientada por:

- adoção de um ensino de qualidade com comprometimento social, baseado em conhecimentos científicos e tecnológicos que a diferenciam no âmbito de sua atuação;
- formação de discentes com competência para diagnosticar problemas e gerar soluções contextualizadas com a realidade profissional da sociedade;
- construção de uma proposta pedagógica inovadora que contemple as peculiaridades do cidadão-trabalhador já inserido no mercado de trabalho;

- promoção à interação docente-discente, compartilhando a experiência profissional dos discentes, especialmente quanto aos exemplos reais por eles vivenciados.

Seguindo as diretrizes pedagógicas da FPS expressas em seu PDI (Sociedade, Educação, Interdisciplinaridade e Contextualização, Compromisso com a qualidade, Responsabilidade Social, Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos, Compromisso com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde/SUS), os princípios que norteiam o projeto pedagógico do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, são:

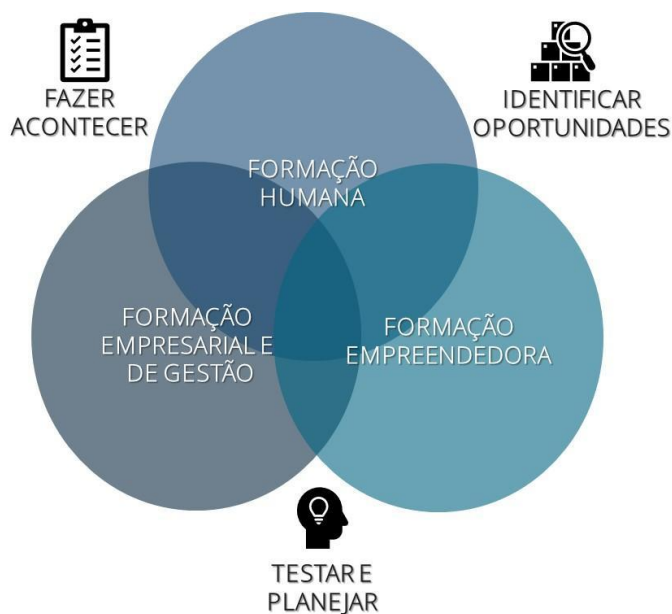
- Que a boa educação tecnológica, ministrada com eficiência, qualidade e seriedade, se traduza em uma aprendizagem eficaz, útil ao discente, para que ele desenvolva suas habilidades e competências com vistas ao seu projeto de vida pessoal e profissional;
- Que a educação tecnológica, além de atender aos interesses e anseios dos discentes, baseie-se, também, na qualidade dos professores e de outros agentes educacionais que interagem na formação discente;
- Que a educação continuada dos docentes seja valorizada porque é fundamental para sua qualificação, capacitação e atualização;
- Que a boa educação tecnológica, para uma aprendizagem eficaz, tenha embasamento teórico e prático, quer pela adoção de metodologias apropriadas, quer pelo uso das tecnologias de comunicação e informação;
- Que o processo de aprendizagem seja fomentado e implementado constantemente, além de avaliado em função dos objetivos propostos e do perfil de egresso, de forma coerente, nos termos do projeto pedagógico de cada curso;
- Que ao aprendizado formal seja acrescentado o estudo e a prática da ética, para a formação de um cidadão consciente dos seus deveres e direitos, para uma vida social compartilhada e solidária;
- Que os discentes sejam corresponsáveis pelo seu aprendizado, dedicando-se aos propósitos, compromissos, metas e objetivos assumidos;
- Que os discentes desenvolvam suas habilidades e competências quando motivados pelos docentes, facilitadores da aprendizagem;
- Que a educação tecnológica abarque os preceitos da inclusão social e a promoção da igualdade de direitos e oportunidades, com vistas à ascensão e inclusão dos indivíduos na sociedade;
- Que a educação tecnológica considere como dever o respeito, a promoção e a defesa dos direitos humanos, da qualidade de vida e do meio ambiente.

Também no CST em Empreendedorismo em Saúde Digital a docência representa uma ação facilitadora da aprendizagem ativa do discente. Para a proposta pedagógica do curso não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos discentes, mas sim um professor que produza o conhecimento em sintonia com o discente, ele deve ser mais um mediador e gerenciador do conhecimento do que um transmissor de informações. Ao contrário de simplesmente exposto oralmente pelo docente, o conhecimento deve ser contextualizado, problematizado, apresentado de forma provocativa e questionadora. Mais ainda, deve instigar os discentes à reflexão, contribuindo para a formação de sua capacidade de discernimento, com base na pedagogia do diálogo. Essa proposta também coloca como necessária a participação mais ativa do discente enquanto construtor do seu próprio conhecimento, para que conquiste maior independência e autonomia em sua formação acadêmica. O papel da educação tecnológica é, portanto, preparar o profissional competente e o cidadão socialmente responsável, o sujeito-político comprometido com o bem-estar coletivo.

2.8.Eixos Temáticos do Currículo

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital é centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, art. 28, o currículo do curso contempla conhecimentos integrados de forma interdisciplinar, com conteúdo essenciais do empreendedorismo, estando também este currículo ancorado no Perfil do Egresso, conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). O currículo abrange três eixos de formação (Figura 1) que suportam desenvolvimento de competências empreendedoras (conhecimentos, habilidades e atitudes expressas no Perfil do Egresso):

Figura 1: Eixos e Competências Empreendedoras



- 1 **Formação Humana:** este eixo tem como objetivo desenvolver competências e habilidades relacionadas ao aspecto humano dos egressos. Ele abrange aspectos socioemocionais, éticos, culturais e de relacionamento interpessoal, buscando formar profissionais completos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Os estudantes serão estimulados a refletir sobre sua identidade empreendedora, compreender sua responsabilidade social e ética, bem como desenvolver uma consciência crítica em relação às questões culturais e socioeconômicas envolvidas no empreendedorismo. A formação humana também engloba o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz, trabalho em equipe, liderança, negociação e resolução de conflitos. Os estudantes terão a oportunidade de aprimorar sua capacidade em se relacionar com pessoas de diferentes perfis, promovendo a diversidade e a inclusão;
- 2 **Formação Empreendedora:** o eixo de Formação Empreendedora no curso de empreendedorismo em saúde digital tem como objetivo desenvolver competências e habilidades específicas relacionadas ao empreendedorismo. Ele abrange aspectos práticos, teóricos e metodológicos, buscando formar profissionais capazes de identificar oportunidades de negócio, elaborar planos estratégicos e implementar

projetos inovadores. Nesse eixo, os estudantes são introduzidos aos fundamentos do empreendedorismo, aprendendo sobre os princípios de gestão, planejamento estratégico, marketing, finanças e aspectos legais e regulatórios relacionados à saúde digital. Eles são estimulados a desenvolver habilidades de análise de mercado, identificação de tendências e avaliação de viabilidade de negócios na área. A formação empreendedora também engloba o desenvolvimento de habilidades de liderança, pensamento criativo, resolução de problemas, negociação e tomada de decisões. Os estudantes são incentivados a desenvolver uma mentalidade empreendedora, explorando a inovação, a adaptabilidade e a capacidade de lidar com a incerteza e a complexidade do mercado;

- 3 **Formação Empresarial e de Gestão de recurso:** O eixo de Formação Empresarial e de Gestão de Recursos tem como objetivo desenvolver competências e habilidades relacionadas à administração de empresas e à gestão de recursos, fundamentais para o sucesso empreendedor não apenas na área da saúde digital, mas como em todas as áreas de mercado. Neste eixo, os estudantes compreenderão os conceitos e práticas de gestão empresarial, aprendendo sobre planejamento estratégico, gestão financeira, gestão de pessoas, gestão da qualidade e gestão de projetos. Serão capazes de analisar o ambiente de negócios, identificar oportunidades, definir objetivos e elaborar planos de ação para alcançar resultados eficientes e sustentáveis. Este eixo ainda engloba o desenvolvimento de habilidades de liderança, empreendedorismo e tomada de decisões. Os estudantes são incentivados a desenvolver uma visão estratégica e uma mentalidade orientada para resultados, promovendo a inovação, a eficiência operacional e a competitividade nos negócios em geral.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital, atrelada à multiplicidade de dinâmicas de ensino-aprendizagem orientados pelo princípio de metodologias ativas, traduz as seguintes características dele:

- **Excelência:** a seleção de conteúdo, de bibliografias, do corpo docente/tutor e as metodologias de ensino-aprendizagem para transformar este em uma referência de curso de graduação EaD em Empreendedorismo da região.;
- **Inovação:** o conteúdo trabalhado nas disciplinas, bem como as estratégias de ensino são pensados para que o curso forme profissionais inovadores;

- **Autonomia:** Nessa concepção de currículo, o discente é corresponsável pelo processo de aprendizado. A autonomia e seu crescente desenvolvimento ao longo do curso é pressuposto básico em um processo de aprendizagem ativa.

Os três eixos, que abordam tanto as esferas individuais quanto coletivas, apresentar-se-ão transversalmente durante os quatro semestres do curso.

2.9. Objetivos do Currículo

O currículo do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital da FPS está alinhado com o art. 28 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que menciona como dever dos cursos de Educação Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação:

- I. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a produção de bens e serviços e a gestão estratégica de processos;
- II. Incentivar a produção e a inovação científica e tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- IV. Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos;
- V. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- VI. Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular; e
- VII. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.

Seu projeto pedagógico foi idealizado no sentido de possibilitar a formação integral e adequada do discente por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para que a formação integral seja obtida, foram contempladas as seguintes diretrizes: ensino centrado no discente; baseado em metodologias ativas, incluindo as dimensões humanas e sociais; orientado à comunidade; fundamentado no construtivismo e no humanismo; integração dos conteúdos básicos aos profissionalizantes; relação de equilíbrio entre a teoria e a prática;

pesquisa integrada ao ensino, com a participação dos profissionais dos serviços e da comunidade; seleção dos conteúdos essenciais para a formação empreendedora; currículo flexível.

Vale ressaltar que os objetivos do curso consideram o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do empreendedorismo.

2.10. Objetivos do Curso

A) Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital tem por objetivo geral formar empreendedores, intraempreendedores e gestores humanos, responsáveis e político-ético-socialmente comprometidos, através da combinação entre conhecimentos técnico-científico, conhecimentos de gestão atuais, básicos e multidisciplinares necessários à qualificação para suprir a carência de negócios novos e/ou já existentes na saúde e/ou outros segmentos, domínio de novas tecnologias, estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade, exercício pleno da cidadania e pela iniciativa na busca de soluções para enfrentar os desafios contemporâneos das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho.

B) Objetivos Específicos

Tem ainda por objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade empreendedora, a liderança, o senso crítico, a criatividade para enfrentar as mais diferentes situações de mercado e de necessidades da sociedade;
- Valorizar a formação integral de tal forma a permitir-lhe pesquisar, estudar, analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar ações no campo do empreendedorismo em saúde digital;
- Atuar de forma competente, pautado nos valores e princípios éticos, articulando estes saberes com os conhecimentos de sua formação acadêmica;
- Enfrentar os desafios e as peculiaridades locais e regionais e do próprio mercado de trabalho, considerando a função social que deve exercer, por meio de formação sólida

que lhe dê um embasamento de cultura geral, complementado pela visão holística em sua dimensão humanística e técnica;

- Propor soluções inovadoras a fim de contribuir para a melhoria da gestão de processos, produção de bens e serviços, da transformação digital da saúde, do desenvolvimento econômico local e regional alinhado às novas tendências;
- Compreender a importância da formação humanista, do trabalho multiprofissional e das novas perspectivas de um mundo em rápidas transformações;
- Compreender os aspectos políticos, éticos, bioéticos e legais inerentes ao exercício da profissão;
- Tornar-se empreendedor e participativo nas questões culturais e sociais, buscando a inclusão social, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- Demonstrar interesse para enfrentar as mais diferentes situações de mercado e de necessidades da sociedade, com liderança, iniciativa e criatividade para interferir na realidade, antecipando-se aos fatos ou adequando-se às novas tendências.

2.11. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital está em consonância com o art. 28 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente, bem como articula tais competências com necessidades locais e regionais.

O egresso do CST em empreendedorismo em saúde digital possuirá um vasto leque de possibilidades para atuação no mercado de trabalho. Sua formação o capacitará a empreender novos projetos, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para identificar oportunidades, elaborar planos de negócios e colocar em prática ideias inovadoras. Através do empreendedorismo, o egresso poderá criar e gerir seu próprio negócio, trazendo soluções criativas para demandas existentes ou explorando nichos de mercado ainda não explorados.

Além disso, o egresso também estará apto a aprimorar negócios já existentes. Com seu conhecimento em empreendedorismo, ele poderá aplicar técnicas de gestão, análise de mercado e inovação para otimizar processos, melhorar a eficiência e competitividade das empresas. Sua visão empreendedora permitirá identificar oportunidades de crescimento e diversificação, contribuindo para a sustentabilidade e expansão dos negócios.

No contexto do intraempreendedorismo, o egresso será capaz de atuar dentro de organizações, promovendo inovação e mudança. Ele terá habilidades de liderança para articular

estrategicamente a cooperação entre pessoas e diferentes áreas da empresa. Essa capacidade de diálogo e colaboração será essencial para fomentar a criatividade, o trabalho em equipe e a implementação de projetos inovadores dentro do ambiente organizacional. O egresso poderá identificar oportunidades de melhoria, propor ideias inovadoras e mobilizar recursos para transformá-las em realidade.

Outra competência relevante do egresso é a sua capacidade de contribuir para a criação de alternativas voltadas à geração de trabalho e renda. Ele poderá identificar necessidades sociais e oportunidades de negócio que estejam alinhadas com a saúde digital, desenvolvendo projetos e iniciativas que promovam a inclusão social, o empreendedorismo comunitário e a geração de empregos. Essa perspectiva ampliada de empreendedorismo social permite ao egresso utilizar seus conhecimentos e habilidades para gerar impacto positivo na sociedade, promovendo o desenvolvimento econômico e social. Ele também poderá colaborar com organizações governamentais, não governamentais e do terceiro setor, participando de iniciativas de desenvolvimento local e regional.

Com sua formação em empreendedorismo em saúde digital, o egresso estará preparado para enfrentar os desafios e oportunidades do mercado de trabalho, bem como contribuir para o avanço da saúde digital, promovendo a implementação de soluções inovadoras que melhorem a qualidade dos serviços de saúde, a eficiência dos processos e o acesso aos cuidados. Ele estará preparado para enfrentar desafios complexos, como a integração de tecnologias de informação e comunicação na área da saúde, a proteção de dados e a garantia da segurança dos pacientes.

O egresso terá uma visão ampla e crítica sobre as tendências e inovações no campo da saúde digital, e poderá aplicar esse conhecimento na prática, impulsionando a transformação digital nas organizações e na sociedade. Sua formação multidisciplinar e conhecimentos em tecnologia da informação, gestão de saúde e empreendedorismo o tornarão um profissional versátil e valorizado no mercado.

Não obstante, o profissional egresso do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital também estará preparado para lidar com questões éticas e legais relacionadas à saúde digital. Ele terá conhecimento sobre as regulamentações e normas que regem a área, garantindo a conformidade e a segurança nas atividades desenvolvidas. Também será capaz de avaliar os impactos éticos e sociais das tecnologias de saúde digital, buscando sempre o bem-estar dos pacientes e a proteção de seus dados pessoais.

Vale ressaltar que o egresso do curso de empreendedorismo em saúde digital estará sempre em constante aprendizado e aprimoramento. A área de saúde digital está em crescente evolução, e o egresso precisará se manter atualizado sobre as últimas tendências, tecnologias e

práticas empreendedoras. Ele terá a habilidade de buscar informações, se adaptar a mudanças e continuar seu desenvolvimento profissional ao longo de sua carreira.

Ao final do curso, no que diz respeito a conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, o profissional formado deverá ser capaz de:

- Identificar oportunidades de negócios, tendências e demandas do mercado;
- Aplicar com solidez conhecimentos sobre empreendedorismo e inovação na área da saúde;
- Aplicar metodologias ágeis de desenvolvimento de projetos;
- Implementar soluções tecnológicas inovadoras;
- Desenvolver habilidades de gestão e liderança, capazes de conduzir equipes e projetos;
- Identificar oportunidades de negócio no setor da saúde digital;
- Adaptar-se a ambientes complexos e em constante mudança;
- Utilizar conhecimentos em tecnologia da informação aplicada à saúde;
- Pensar estrategicamente e tomar decisões assertivas;
- Comunicar-se de forma eficaz e persuasiva para apresentar ideias e projetos;
- Desenvolver o pensamento crítico e analítico para avaliar problemas e propor soluções inovadoras;
- Ser capaz de lidar com a complexidade e a incerteza do ambiente de negócios;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento criativo e inovação;
- Promover a ética profissional e responsabilidade social no âmbito dos negócios e da saúde digital;
- Realizar pesquisas de mercado e análise da concorrência;
- Aplicar conhecimentos em telessaúde em unidades de saúde e/ou empresas;
- Gerir processos de inovação e transformação digital;
- Utilizar técnicas de prototipagem e testes de mercado;
- Realizar a gestão da inovação e do ciclo de vida de produtos digitais;
- Elaborar e implementar planos de negócio sustentáveis;
- Realizar análise de viabilidade técnica e econômica de projetos;
- Identificar e avaliar novas tecnologias e soluções em saúde digital.

2.12. Conteúdos Curriculares

O planejamento curricular idealizado para o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital proposto é resultante fundamentalmente, da reflexão sobre sua missão, concepção e seus objetivos, baseia-se nas orientações das DCNs definidas para a Educação Profissional e Tecnológica, Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021 e demais políticas institucionais. Os conteúdos curriculares expressam coerência com os objetivos do curso e com os princípios da educação tecnológica. O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos, que constrói uma formação humanista, crítica e reflexiva. O encadeamento das disciplinas que compõem o currículo estabelece uma relação de interdependência entre os conteúdos de várias ciências e áreas de conhecimento.

O currículo contempla a curricularização de 10% das atividades de extensão, em atendimento à Resolução nº 07 de 17/12/2018 e prevê ainda atividades complementares (72h), com instrumentos da interdisciplinaridade e ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

Estas atividades de ensino aprendizagem com caráter complementar serão oferecidas pela FPS e pela coordenação do curso, mediante eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional onde as atividades não consideram a realidade dos educandos.

O currículo prevê ainda a oferta do Projeto Integrador, componente curricular com perspectiva interdisciplinar, que se desenvolverá sob orientação do corpo docente/tutor da Faculdade. A interdisciplinaridade característica do Projeto Integrador pretende desenvolver no profissional empreendedor o compromisso e a sensibilidade com o ser humano, valorizando-o e respeitando-o integralmente.

A organização curricular do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital proposto pela Faculdade contempla às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei Nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, na condição de disciplina optativa. Contempla também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana que estão inclusas como conteúdos disciplinares, nas atividades

complementares e nas atividades de integração, em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. O CST em Empreendedorismo contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002.

O Coordenador do Curso desempenhará papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, o Coordenador trabalhará com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado de Curso.

Para obtenção do título de Tecnólogo em Empreendedorismo em Saúde Digital, o estudante deverá cursar e ser aprovado em todos os componentes curriculares e integralizar a carga horária de 1.800 horas, já incluídas as horas de Atividades Complementares e das atividades de extensão curricularizada.

2.13. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por análise, de competências (conhecimento e habilidades) do estudante, incluindo atividades de complementação da formação social, humana e cultural, atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares têm como objetivo incentivar o estudante a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de saúde.

A matriz curricular contempla atividades complementares, correspondendo a 72 horas referentes a conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. As orientações sobre a carga horária complementar estão definidas em regimento próprio.

2.14. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria são partes essenciais do curso de empreendedorismo em saúde digital. Elas permitem que os alunos interajam com os docentes e colegas, troquem experiências, tirem dúvidas e recebam feedback sobre seu percurso de formação, proporcionando uma experiência de aprendizagem dinâmica e interativa.

A tutoria será realizada por meio de plataformas online, fóruns de discussão e webconferências. Os estudantes terão acesso aos docentes-tutores para esclarecer dúvidas, discutir temas relevantes, receber orientações e obter feedback sobre seu desempenho acadêmico.

Os docentes-tutores estarão disponíveis em horários pré-estabelecidos de acordo com seu plano de trabalho, mas também poderão ser contatados pelos estudantes conforme sua disponibilidade. Isso garantirá que os estudantes tenham suporte contínuo, mesmo que estejam em diferentes fusos horários ou tenham outras responsabilidades.

Durante as sessões, os docentes-tutores irão oferecer suporte na elaboração de projetos empreendedores, auxiliando os estudantes na definição de objetivos, na seleção de ferramentas e metodologias adequadas, no planejamento das etapas e no acompanhamento da execução dos projetos.

Além disso, a tutoria também terá um papel importante na motivação e engajamento dos estudantes. Os docentes-tutores irão incentivar a participação ativa, promovendo a interação entre os estudantes por meio de atividades em grupo, projetos colaborativos e discussões temáticas, bem como acompanhar o progresso dos estudantes, identificando dificuldades e oferecendo orientações personalizadas para superá-las. Fornecerão feedback construtivo, destacando os pontos fortes e sugerindo melhorias, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos estudantes.

A tutoria também proporcionará um espaço para os estudantes compartilharem experiências, trocarem ideias e aprenderem uns com os outros. Os docentes-tutores irão facilitar a interação entre os estudantes, promovendo a construção coletiva de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe.

Os docentes-tutores também poderão recomendar recursos adicionais, como artigos, livros e casos práticos, para enriquecer o aprendizado dos estudantes e ampliar sua compreensão sobre empreendedorismo em saúde digital.

Ao longo do curso, os docentes-tutores irão monitorar o progresso dos estudantes, identificar possíveis dificuldades e oferecer suporte adicional, se necessário. Eles estarão sempre disponíveis para esclarecer dúvidas, oferecer orientações e auxiliar os estudantes a superar desafios em seus projetos.

2.15. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Os docentes-tutores do curso de empreendedorismo em saúde digital devem possuir um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que os capacitem a desempenhar suas atividades com excelência. Esses atributos são essenciais para oferecer um suporte efetivo aos estudantes e promover um ambiente de aprendizagem enriquecedor. A seguir, são descritos os principais requisitos para a função de tutoria neste contexto:

- **Conhecimentos sobre empreendedorismo:** Os docentes-tutores devem possuir sólidos conhecimentos teóricos e práticos em empreendedorismo, compreendendo os conceitos fundamentais, as estratégias de negócios e as tendências do mercado de saúde digital.
- **Conhecimentos em saúde digital:** É importante que os docentes-tutores estejam familiarizados com as tecnologias e soluções digitais utilizadas na área da saúde, compreendendo suas aplicações e impactos.
- **Conhecimentos pedagógicos:** Os docentes-tutores devem possuir uma base sólida em metodologias de ensino-aprendizagem, compreendendo como facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes e criar um ambiente propício ao desenvolvimento de competências empreendedoras.
- **Domínio das plataformas de aprendizagem:** Os docentes-tutores devem ter conhecimento aprofundado das plataformas de ensino utilizadas no curso. Isso inclui familiaridade com o AVA, recursos de interação, gerenciamento de conteúdo, fóruns de discussão, atividades de avaliação e outros recursos disponíveis.
- **Competência em comunicação online:** É fundamental que os docentes-tutores sejam capazes de se comunicar de forma clara e eficaz por meio de canais virtuais. Eles devem dominar o uso de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, como videoconferências, e-mails, chats e fóruns de discussão.
- **Conhecimentos em tecnologias de webconferência:** Os tutores precisam ter familiaridade com plataformas de webconferência, devem saber conduzir reuniões virtuais, compartilhar tela, utilizar recursos de áudio e vídeo, e promover uma experiência de interação enriquecedora.

- **Familiaridade com ferramentas de avaliação online:** Os tutores devem estar aptos a utilizar ferramentas de avaliação online disponibilizadas no AVA, como questionários e quizzes, para acompanhar o progresso dos alunos e avaliar seu desempenho.
- **Conhecimentos em segurança digital:** Os tutores devem estar cientes dos princípios básicos de segurança digital e proteção de dados. Eles devem ser capazes de orientar os alunos sobre as melhores práticas de segurança online e garantir a privacidade das informações compartilhadas.
- **Habilidades de mediação:** É essencial que os docentes-tutores possuam habilidades de mediação, sendo capazes de facilitar discussões, incentivar a participação dos estudantes e mediar conflitos quando necessário.
- **Habilidades de liderança:** Os docentes-tutores devem ser líderes inspiradores, capazes de motivar e engajar os estudantes, estimulando sua autonomia, criatividade e espírito empreendedor.
- **Habilidades em dar feedback:** Os docentes-tutores devem ser capazes de fornecer feedback construtivo aos estudantes, destacando seus pontos fortes e apontando áreas de melhoria, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento.
- **Atitudes empáticas:** Os docentes-tutores devem possuir empatia, demonstrando compreensão e sensibilidade em relação às dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes, buscando oferecer um suporte individualizado e acolhedor.
- **Atitudes de respeito e valorização da diversidade:** É fundamental que os docentes-tutores valorizem a diversidade, respeitando as diferentes origens, culturas, experiências e perspectivas dos estudantes, criando um ambiente inclusivo e livre de preconceitos.
- **Atitudes de autodesenvolvimento:** Os docentes-tutores devem ser motivados e comprometidos com seu próprio desenvolvimento profissional, buscando oportunidades de capacitação, participando de eventos e se mantendo atualizados em sua área de atuação.
- **Atitudes de flexibilidade e adaptação:** Os docentes-tutores devem ser flexíveis e adaptáveis, estando abertos a mudanças e sendo capazes de se ajustar às necessidades e demandas dos estudantes e do curso.
- **Atitudes de colaboração:** Os docentes-tutores devem ser colaborativos, estabelecendo parcerias com outros docentes e profissionais da área, visando a troca de conhecimentos e experiências que contribuam para o sucesso dos estudantes.

- **Atitudes de comprometimento:** Os docentes-tutores devem ser comprometidos com a excelência acadêmica, buscando sempre o melhor para os estudantes e para o curso, dedicando tempo e esforço para oferecer um suporte de qualidade.
- **Atitudes de inspiração e estímulo:** Os docentes-tutores devem ser fontes de inspiração e estímulo para os estudantes, demonstrando entusiasmo e paixão pelo curso, despertando o interesse e a motivação dos estudantes para o aprendizado e a prática empreendedora.

2.16. Interação entre docentes/tutores e a coordenação de curso

A interação entre os atores principais do processo de ensino-aprendizagem é garantida pela realização de reuniões periódicas (presenciais e virtuais), que têm como premissas:

1. Realizar reuniões de alinhamento periódicas;
2. Garantir a mediação e articulação entre docentes/tutores e coordenador do curso,
3. Avaliar o desenvolvimento das atividades de tutoria em especial no encaminhamento de questões do curso;
4. Realizar avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

2.17. Formas de Acesso ao Curso

A forma de acesso do discente ao Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital dar-se-á semestralmente através de processo seletivo em concurso vestibular, conforme normas estabelecidas no Regimento Interno.

É aberto a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e destina-se à avaliação da formação básica legal e à classificação dos candidatos, dentro do limite das vagas oferecidas.

As normas para inscrição são estabelecidas em Edital, no qual consta a quantidade de vagas, prazos de inscrição, documentação exigida, critérios de seleção, classificação, desempate e demais informações necessárias, de acordo com legislação em vigor.

Futuramente, assim como ocorre nos demais cursos da FPS, está prevista a oferta de vagas via ENEM pelos programas governamentais, PROUNI e FIES, respeitando os aspectos legais.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, dar-se-á a abertura para processo seletivo de acesso por transferência, para prosseguimento de estudos, de discente oriundo de outra instituição de educação superior nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes. Ainda serão disponibilizadas vagas remanescentes para portadores de diploma.

2.18. Número de Vagas

Para o Curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital a Faculdade Pernambucana de Saúde solicita a autorização de 100 vagas anuais. Com esse número de vagas pretende-se atender às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional, tais afirmativas estão baseadas em estudo qualitativo e quantitativo realizado pela gestão do curso e da IES.

2.19. Ementas e bibliografias

2.19.1. Ementas do 1º período

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 30h

AMBIENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Ementa: Apresentar a Evolução tecnológica e a Educação a Distância no Brasil, indicar os marcos históricos e suas gerações. Ambientes Virtuais de Aprendizagem, conceito e modelos utilizados na EAD. Metodologias ativas, características, práticas e vantagens do uso da metodologia na EAD.

OBJETIVOS

Identificar as gerações da EaD que acompanham a evolução tecnológica.

Reconhecer os principais marcos da EaD no Brasil.

Analisar o sentido de distância e presença na EaD.

Reconhecer um ambiente virtual de aprendizagem.

Identificar diferentes AVAs utilizados na EaD.

Demonstrar o uso do AVA Moodle na EaD.

Caracterizar a metodologia ativa.

Apontar as vantagens do uso da metodologia ativa na EaD.

Identificar as práticas de ensino e aprendizagem mais comuns na metodologia ativa.

Conteúdo Programático

Evolução tecnológica e a Educação a Distância no Brasil

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Metodologias Ativa

Bibliografia Básica

Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 Dez 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. Resolução n.1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n.92, p.11-12, 16 mai. 2006. Disponível em:

https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res_CP_01_2006_05_15.pdf

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Evolução dos sistemas para educação a distância. In: MACIEL, Cristiano. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2012. p. 59-90. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/353622900_Evolucao_dos_sistemas_para_educacao_a_distancia

FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 185-197, maio./ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2017.17.26509.185-197>

Bibliografia Complementar:

BERNARDI, J.R. Ditadura militar: projeto minerva e educação a distância. In: **Semana de Ciências Sociais**, 25, 2014, Londrina. Grupos de trabalho. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2014. Disponível em:

http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT3-%202014/GT3_Jose%20Ricardo%20Bernardi.pdf

NUNES, Juliana Souza. Novas perspectivas para um ambiente virtual de aprendizagem: o docente como protagonista do processo. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira et al. **Educação**

e **tecnologias**: reflexão, inovação e práticas. Lisboa: Ed. dos Autores, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/2771>

RIOS, Gabriela Alias, SCHLÜNZEN JR. K.; VIGENTIM, U.D. Audiodescrição e inclusão na educação a distância: experiência do núcleo de educação a distância da UNESP. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 236-240. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12145>

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a Distância online**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020

Kielt, E.D., Pereira, A.L., & Moraes, J.C. (2022). EDUCAÇÃO À DISTANCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. Anais do II Congresso Brasileiro de Educação a Distância Online. Disponível em:

<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/issue/view/34/15>

RIOS, Gabriela Alias, et al. Audiodescrição e inclusão na educação a distância: experiência do núcleo de educação a distância da UNESP. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. 1, p. 236-240.

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12145>

Acesso em: 20 jul. 2018.

MCKINNEY, K. Active Learning. Center for Teaching, Learning & Technology, 2010.

MICHAELSEN, L. K. Getting started with Team-based Learning. In: MICHAELSEN, L. K.; KNIGHT, A. B.; FINK, L. D. (Org.). Team-based learning: a transformative use of small groups in College Teaching. Sterling: Stylus Publishing, 2004. p. 229-239.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

GESTÃO E EMPREENDEDORISMO

Ementa: Origens da prática da Administração. Dinâmica das organizações empresariais de diversos portes e setores da economia. Conhecimentos elementares das funções da administração. Dia a dia dos profissionais nas organizações. Processos e projetos organizacionais.

OBJETIVOS

Aplicar conceitos elementares relativos às áreas de conhecimento como estratégia, marketing, finanças, custos, operações, gestão de projetos e processos

Desenvolver a capacidade de comunicação em trabalhos em equipes diversas

Aprimorar a habilidade de aprender de maneira colaborativa

Conteúdo Programático

Conceitos iniciais de administração

Organizações empresariais

Stake holders e estratégia

Produtos e serviços

Marketing, finanças, operações, projetos e processos

Trabalho em equipe

4ª revolução industrial, transformação digital e gestão 4.0

Cliente centrismo

Diversificação de canais

Automação: otimização dos processos internos, aumento da produtividade, melhoria do atendimento, redução do retrabalho, segurança de dados

Big data

Equipes de alta performance: flexibilidade cognitiva, habilidade de negociação, capacidade de julgamento e tomada de decisão, gestão de pessoas, empatia, otimização do atendimento, criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas complexos, inteligência emocional

Integração dos setores

Definição de plano de metas e uso de métricas

Métricas de Desempenho (KPIs): Custo para Aquisição de Clientes (CAC) e Tempo de Retorno do CAC, Valor da Vida Útil de Clientes (LTV) e Relação entre CAC e LTV, MAUs (Monthly Active Users/Usuários Ativos Mensais), Churn (Perda e Turn Over de Clientes), J-Curve (Análise gráfica J-Curve), MRR (Monthly Recurring Revenue/Receita Mensal Recorrente), NPS (Net Promoter Score), Cash Burn Rate (“Queima” de Dinheiro), RunAway (Pista de Decolagem)

Bibliografia Básica

DAFT, Richard L. Administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GERENCIAMENTO de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização: conceitos**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

Bibliografia Complementar:

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GRIFFIN, R.W.; MOORHEAD, G. **Comportamento organizacional: gestão de pessoas e organizações**, Cengage, 2016.

SCHERMERHORN JR., John R.; HUNT, James G.; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GAMBLE, J. E; Arthur A. THOMPSON JR. *Fundamentos da administração estratégica*. 2.ed. Grupo A, 2013.

Chiavenato, I. **Iniciação à teoria das organizações**. 2. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2023.

LAS CASAS, A.L. **Administração de marketing**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Ementa: Conceitos gerais de marketing. Macro, microambiente e planejamento estratégico de marketing. Segmentação de mercado. Marketing Mix nas estratégias de marketing. Vieses cognitivos. Influência por pares. Comerciais. Comportamento do consumidor. Decisões dos consumidores. Tomada de decisão cognitiva e emocional. Tomada de decisão com alto envolvimento e baixo envolvimento. Tomada de decisão compensatória e não compensatória. Psicologia, psicologia social e economia comportamental.

OBJETIVOS

Conhecer as principais teorias que ajudam a entender o comportamento do consumidor
Compreender os conceitos de valor e as limitações do consumidor e sua aplicação no desenvolvimento e avaliação de estratégias de marketing
Extraír informações capazes de auxiliar na tomada de decisões de estratégias de marketing
Desenvolver o pensamento crítico em relação aos problemas de marketing
Analisar como as organizações projetam campanhas de marketing para um novo produto
Examinar como a mídia social, a co-criação e o envolvimento do cliente e o marketing de "consciência" estão remodelando o processo de tomada de decisão dos consumidores
Conduzir pesquisas de marketing e comunicar seus resultados maneira eficaz

Conteúdo Programático

O papel do Marketing nas organizações: ambiente interno, do cliente e externo, análise da concorrência, visão geral do Marketing Mix, execução dos 4 P's e 7 P's, Comportamento do consumidor, fatores que influenciam o comportamento do consumidor, Satisfação, Valor, Proposta de Valor e sua Importância, Customer Life Time Value (CLTV), Customer Relationship Management (CRM)

Estratégia Focada no Consumidor: avaliação e escolha do consumidor, segmentação e posicionamento do consumidor, alto envolvimento versus baixo envolvimento, visão geral da tomada de decisão do consumidor, risco e tomada de decisão do consumidor, a importância de estudar o comportamento do consumidor

Como o consumidor processa as informações: afeto e motivação, processamento automático de informação, aprendizagem e memória, percepção e atenção, personalidade e autoconceito, persuasão por meio da influência social, persuasão, atitude e julgamento

Estratégias contemporâneas para profissionais de marketing: envolvimento de cocriação, diferenças culturais, comportamento do consumidor online, mídia social, estratégia de boca a boca

Técnicas de pesquisa de marketing: entrevista um a um e técnicas de projeção, Quasi-Experimental and Field Experiment Design

Bibliografia Básica

DEMO, Gisela (Org.). **Marketing de relacionamento e comportamento do consumidor: estado da arte, produção nacional, novas medidas e estudos empíricos**. São Paulo: Atlas, 2015.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing: teoria e casos**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

HOYER, Wayne D. **Comportamento do consumidor**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

CROCCO, Luciano et al. **Marketing: perspectivas e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Coleção de marketing; v.4).

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PUCCINELLI, N. M. et al. Customer experience management in retailing understanding the buying process. **Journal of retailing**, v. 85, n.1, p. 15-30, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jretai.2008.11.003>

PALACIO-FIERRO, A. (2020). Proceso de comportamiento del consumidor. **593 Digital Publisher CEIT**, v.5, n.6, p.105-116, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33386/593dp.2020.6.360>

MOREIRA, J.C.T.; GOBE, A.C. (Colab.). **Serviços de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2008.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2014.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 30h

EMPREENDEADORISMO E INOVAÇÃO

Ementa: Conceito e características da Startup e metodologias ágeis. Análises de oportunidades e seus critérios, processo de análise de mercado e plano de avaliação de oportunidades. Business Model Canvas, suas características, etapas para desenvolvimento e aplicação da ferramenta.

OBJETIVOS

Conceituar startup.

Caracterizar a metodologia Lean startup.

Aplicar as principais metodologias ágeis envolvidas na metodologia Lean Startup.

Identificar critérios de análise de oportunidades.

Descrever o processo de análise de mercado.

Elaborar um plano de avaliação de oportunidades.

Definir Canvas e suas características.

Identificar as etapas de desenvolvimento de um Canvas.

Aplicar o Business Model Canvas como ferramenta de gerenciamento estratégico.

Conteúdo Programático

Lean Startup

Análises de oportunidades

Business Model Canvas

Bibliografia Básica

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

VILENKY, Renata. *Startup: transforme problemas em oportunidade de negócios*. Editora Saraiva, 2021.

DAHL, Jean. **Liderança Lean**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan Moreira. **Startups e inovação: direito no empreendedorismo** 2.ed. Barueri: Manole, 2020.

DENNIS, Pascal; SIMON, Laurent. **Dominando a disrupção digital: como as empresas vencem com Design Thinking, Agile e Lean Startup**. Porto Alegre: Bookman, 2022.

Bibliografia Complementar:

ENDEAVOR. **O Lean startup te ajuda a validar seu modelo de negócio**. [recurso eletrônico]. 23 jul. 2015. Disponível em: <https://endeavor.org.br/estrategia-e-gestao/lean-startup/>

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PROJETO DRAFT; ITAÚ MULHER EMPREENDEDORA. CURY, Fernanda. **Mulheres que inspiram: Gabryella Correa, da Lady Driver**. 5 jul. 2018 Disponível em: <https://www.projeto draft.com/gabryella-correa-da-lady-driver-fez-de-uma-experiencia-ruim-um-grande-negocio/>

CASAS, Alexandre Luzzi Las. **Administração de Marketing**, 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019

DAHL, Jean. **Liderança Lean**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

GOTHELF, Jeff; SEIDEN, Josh. **Sentir & Responder: como organizações de sucesso ouvem seus clientes e criam novos produtos de forma contínua**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

GRABAN, Mark. **Hospitais Lean**. Porto Alegre: Bookman, 2013

BALLÉ, Michael; JONES, Daniel T.; CHAIZE, Jacques et al. **A estratégia Lean: Para criar vantagem competitiva, inovar e produzir com crescimento sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MORGAN, James M.; LIKER, Jeffrey K. **Projetando o futuro: como a Ford, a Toyota e outras empresas de classe mundial usam o desenvolvimento lean para transformar seus negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2020.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

DIREITO PARA STARTUPS

Ementa: Aplicação prática de ferramentas jurídicas para startups. Criação de uma linha do tempo dos principais pontos de atenção jurídicos. Análise de casos práticos. Direito societário. Direito Comercial. Direito Tributário. Direito Trabalhista. Propriedade Intelectual (Marcas e Patentes) e Lei Geral de Proteção de Dados.

Objetivos

Estabelecer uma linha do tempo dos trabalhos jurídicos comuns em startups

Comparar as diferentes ferramentas jurídicas utilizadas em startups

Analisar a utilidade das ferramentas jurídicas para cada caso

Antecipar as demandas jurídicas e mitigar riscos para o negócio

Conteúdo Programático

Sócios e sociedade: Abertura de empresa, acordo de sócios e resolução de conflitos

Contratação de colaboradores: Diferentes formas de contratação e retenção de talentos

Impostos e tributação: Simples, Lucro presumido e Lucro real

Diferentes modelos de investimento e relação com investidores

Contratos e Propriedade Intelectual: LGPD, elaboração e análise de contratos em geral e Termos de uso

Bibliografia Básica

COTRIM, Gilberto. Direito fundamental: instituições de direito público e privado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Denise; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito empresarial para os cursos de administração e ciências contábeis:** atualizado de acordo com a lei nº 11.638/07, contém a lei anticorrupção nº 12.846/13. São Paulo: Atlas, 2014.

TEIXEIRA, Tarcisio; LOPES, Alan Moreira. **Startups e inovação:** direito no empreendedorismo 2. ed. Barueri: Manole, 2020

Bibliografia Complementar:

JADON, Carlos Eduardo; GABRIEL, Sérgio; BLASI, Renato Rubens et al. **Instituições de Direito Público e Privado.** 15.ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

YEUNG, Luciana Luk-Tai. Análise econômica do direito do trabalho e da reforma trabalhista (LEI Nº 13.467/2017). **Rei-Revista Estudos Institucionais.** v. 3, n. 2, p. 891-921, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21783/rei.v3i2.227>

COASE, Ronald Harry. The nature of the firm. **Economica**. v. 4, n. 16, p. 386-405, Nov. 1937. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1600895/mod_resource/content/4/coasefirma.pdf

GIACOMELLI, Cinthia L. Ferreira; MELO, Débora S. da Silva; ELTZ, Magnum K. de Figueiredo et al. **Introdução ao Direito brasileiro e teoria do Estado**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

VENOSA, S.S. Direito empresarial 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SACRAMONE, Marcelo Barbosa. **Manual de Direito Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2022.

FILHO, Calixto Salomão. O novo direito societário. São Paulo: Saraiva, 2019.

NEGRÃO, Ricardo. **Curso de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2022

FAZZIO JR, W. **Manual de Direito Comercial**. Rio de Janeiro: Atlas, 2020

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

ÉTICA EMPRESARIAL E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Ementa: Problematização da ética do indivíduo e da sociedade. Reflexão histórica, com foco no mundo contemporâneo. Introdução aos problemas éticos nas relações de mercado e no mundo empresarial. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Direitos humanos. Desenvolvimento sustentável. Riscos e oportunidades para a criação de valor compartilhado. Soluções de negócio para diminuição de problemas ambientais e sociais.

Objetivos

Compreender os desdobramentos da ética do indivíduo e da sociedade no mundo atual

Examinar conflitos morais à luz de dilemas éticos

Analisar os problemas éticos nas relações de mercado e no mundo empresarial

Compreender os conceitos: Desenvolvimento Sustentável, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa, Valor Compartilhado, Capitalismo Consciente e Modelos de Negócios Sociais

Compreender os problemas típicos, dilemas e oportunidades ligados à questão de sustentabilidade das empresas e o desenvolvimento de novos negócios

Avaliar as ferramentas que as empresas estão utilizando para identificar oportunidades e riscos relacionados a questões de sustentabilidade (ambiental e social)

Avaliar e criar estratégia de sustentabilidade (planejamento, execução e controle) levando em conta múltiplos stakeholders e o chamado Triple Bottom Line

Conteúdo Programático

Ética: liberdade e responsabilidade pessoal ou determinismo?, razão, emoção e escolha: conflitos inter-pessoais e conflitos intra-pessoais, ética normativa e critérios para certo e errado, cálculo das conseqüências, noção de dever, justiça, ética e economia

Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Crescimento X Desenvolvimento (diferenças conceituais): Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade Ambiental Corporativa, Responsabilidade Social Corporativa, Capitalismo Consciente, Triple Bottom Line, Modelo de Negócio Social

Problemas ambientais e socioeconômicos mundiais

Sustentabilidade e Estratégia: como as empresas estão lidando com restrições ambientais e socioeconômicas para criar Valor Compartilhado?

Planejamento de Estratégia Sustentável: Missão, Visão, Valores e Objetivos

Modelos de Negócio Social e Inovação Tecnológica e Social

Execução da Estratégia Sustentável

Gestão (Stewardship) de Produto

Gestão de Stakeholders: Quem são? O que querem? O que queremos deles?

Prevenção de Poluição e Tecnologia Limpa

O Modelo Integrado de Sustentabilidade: criando Valor Compartilhado

Controle Triplo: o Global Reporting Initiative (GRI) como ferramenta padrão de reporte Sustentabilidade e Desempenho

ESG: Governança Ambiental, Social e Corporativa

Bibliografia Básica

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de; ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo et al. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FLORIT, Luciano Félix; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; PHILIPPI JR., Arlindo (Ed.). **Ética socioambiental**. Barueri: Manole, 2019. (Coleção Ambiental).

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança**: o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Fernando de Almeida. **Ética empresarial**: políticas de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo: Atlas, 2014.

HARDIN, G. The tragedy of the commons. **Science**. v.162, n.3859, p.1243-1248, 1968. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1724745>

MERTON, R. K. The unanticipated consequences of purposive social action. **American Sociological Review**, v.1, n. 6, p. 894-904, 1936. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2084615>

MIRANDA, Thais. **Responsabilidade socioambiental**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SROUR, Robert. **Ética Empresarial**. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

GERENCIAMENTO DE DOENÇAS E ECONOMIA DA SAÚDE

Ementa: Fatores que afetam a oferta e a demanda por saúde. Demanda por seguros de saúde. Problemas de seleção adversa e moral hazard. Dinâmica das despesas em saúde. Forças que afetam os gastos em saúde. Relações entre saúde e desenvolvimento. Técnicas para avaliação econômica de intervenções em saúde.

OBJETIVOS

Compreender os modelos econômicos de decisão de oferta e demanda por saúde
Compreender a dinâmica do mercado de seguros e como os problemas seleção adversa e risco moral emergem
Conhecer a trajetória histórica de gastos em saúde e identificar as principais causas para o aumento dos gastos.
Comparar o sistema de saúde brasileiro com os demais Sistemas no mundo
Reconhecer as relações entre desenvolvimento econômico e saúde
Avaliar de maneira sistêmica os Impactos de políticas públicas e intervenções em saúde

Conteúdo Programático

Capital humano e demanda por saúde

Demanda por seguro, seleção adversa e moral hazard.

Organização dos Sistemas de saúde.

O sistema de saúde no Brasil: SUS e saúde suplementar.

Gastos com saúde: financiamento e determinantes

Saúde e desenvolvimento: como a saúde afeta outras dimensões do desenvolvimento

Avaliação Econômica da Saúde: Análise Custo-Efetividade, Custo-Benefício e Custo-Utilidade

Bibliografia Básica

RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público**: uma abordagem introdutória, 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi (Coord.). **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar).

PIOLA, Sergio F.; VIANNA, S. M. **Economia da saúde conceito e contribuições para a gestão de saúde**. Brasília: IPEA, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3036>

Bibliografia Complementar:

ARROW, K. Uncertainty and the welfare economics of medical care. In: ARROW, K. **Essays in theory of riskbearing. Uncertainty in economics**: reading and exercises. North Holland, 1978. p. 347-378. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-214850-7.50028-0>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Avaliação econômica em saúde desafios para gestão no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário temático economia da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_economia_saude.pdf

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

Macedo, E.G., Castro, M.J., Silva, M.M., & Trigueiro, W. (2022). **Contribuições para o avanço da Economia da Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro**. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*. Disponível em: [https://doi.org/10.21115/jbes.v14.n1.\(supl.1\):77-85](https://doi.org/10.21115/jbes.v14.n1.(supl.1):77-85)

2.19.2. Ementas do 2º período

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

EMPREENDEDORISMO ESTRATÉGICO

Ementa: Discussão sobre as motivações para empreender. Caracterização dos problemas de negócio endereçados pelas startups. Análise do ambiente competitivo (players adjacentes) como base para a formulação de teorias de valor pelo empreendedor. Teste da teoria. Estruturação do modelo de negócios.

Objetivos

Compreender as motivações para empreender

Caracterizar os problemas de negócio endereçados pelas startups

Analisar o ambiente competitivo (players adjacentes) como base para a formulação de teorias de valor pelo empreendedor

Testar as teorias de valor pelo empreendedor

Estruturar o modelo de negócios

Conteúdo Programático

O passo inicial do empreendedorismo: ideia, tecnologia, paixão e criatividade

Formulação de problemas de negócios por startups

Análise do mercado: players adjacentes

Resolvendo o problema: desenvolvimento de teorias de valor

Testando a teoria: desenho de experimentos

Colocando a teoria de pé: estruturação do modelo de negócios

Strategy thinking

Bibliografia Básica

BESANKO, David et al. **A economia da estratégia**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2019.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

DENNIS, Pascal; SIMON, Laurent. **Dominando a disrupção digital: como as empresas vencem com Design Thinking, Agile e Lean Startup**. Porto Alegre: Bookman, 2022.

Bibliografia Complementar:

PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth Olmsted. **Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 2018.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: Competitividade e globalização – Conceitos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019.

LACERDA, Daniel P.; TEIXEIRA, Rafael; ANTUNES, Junico et al. **Estratégia baseada em recursos: 15 artigos clássicos para sustentar vantagens competitivas**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MCDONALD, R. M.; EISENHARDT, K. M. Parallel play: startups, nascent markets, and effective business-model design. **Administrative Science Quarterly**. v. 65, n.2, p. 483–523. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0001839219852349>

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. Atlas, 2014.

TEPPO F.; ZENGER, T. The theory-based view: economic actors as theorists. **Strategy Science**. v. 2, n. 4, p. 258- 271, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/stsc.2017.0048>.

MAURYA, Ash. **Comece sua startup enxuta**. São Paulo: Saraiva Uni, 2018

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

Ementa: Características psicológicas e comportamentais dos diversos tipos de empreendedores. Perfil e atitude do empreendedor. Paradigmas e modelos mentais. Técnicas de desenvolvimento da criatividade. Trabalho em equipe e comunicação. Cooperação e competição.

Objetivos

Compreender as definições de empreendedorismo
Analisar as características do comportamento empreendedor
Aplicar as dimensões do agir empreendedor

Conteúdo programático

Perfil do empreendedor
Criatividade e paradigmas
Trabalho em equipe
Comunicação

Sales influencer

Bibliografia Básica

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2019.
DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.
HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4654184>
DORNELAS, José. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
DORNELAS, J. Empreendedorismo corporativo. Editora Empreende, 2020.
SILVA, R.S.; LESSA, B. S.; FERREIRA, A. G. et al. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

GESTÃO DE PROJETOS E METODOLOGIAS ÁGEIS

Ementa: Características de um projeto. Competências em gerenciamento de projetos. Custos e riscos em projetos. Métodos tradicionais de gestão de projetos. Metodologias ágeis de gestão de projetos. Método SCRUM. Metodologia Lean. Método Kanban.

Objetivos

Identificar as principais características de um projeto;
Selecionar o método de gerenciamento de projeto mais adequado a cada situação;
Esquematizar a estrutura de um projeto;
Calcular prazos e custos de projetos;

Analisar os principais riscos em projetos;
Aplicar a metodologia ágil de gestão de projetos;
Avaliar a evolução do projeto a cada ciclo de desenvolvimento.

Conteúdo Programático

Projetos: definição e características
Objetivos de Projetos
Estrutura Analítica de Projetos
Cronograma de Projetos
Custos em Projetos
Riscos em Projetos
Métodos Ágeis
Ferramentas ágeis
Framework SCRUM
Relatórios de acompanhamento de projetos

Bibliografia Básica

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. **Gerenciamento de projetos: o processo gerencial**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SABBAG, Paulo Yazigi; SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 226 p. ISBN 9788502204447.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; VERONEZE, Fernando. **Gestão de Projetos: Preditiva, Ágil e Estratégica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle**. São Paulo: Blucher, 2015.

Bibliografia Complementar:

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. **Guia do Scrum: um guia definitivo para o Scrum**. Dos Autores, 2017. Disponível em: <https://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v2017/2017-Scrum-Guide-Portuguese-Brazilian.pdf>.

CAMARGO, Robson; RIBAS, Thomaz. **Gestão ágil de projetos: as melhores soluções para suas necessidades**. São Paulo: Saraiva, 2019.

MAURYA, Ash. **Comece sua startup enxuta**. São Paulo: Saraiva Uni, 2018

KEELING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão de Projetos 4ED**. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.

BROWN, Morgan; ELLIS, Sean. **Hacking growth**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ADKINS, Lyssa. **Treinamento de equipes ágeis**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, MÍDIA E BRANDING

Ementa: Estratégias de comunicação. Branding. Trade Marketing. Visibilidade no Ponto de Venda. Shopper Marketing. Estratégias de Marketing Direto. Venda Direta. Multimídia & Marketing Digital. Regulamentação e ética na comunicação Desempenho e sucesso de produtos, serviços e empresas.

Objetivos

Compreender os processos envolvidos no planejamento e desenvolvimento de um programa de comunicação integrada incluindo os novos meios digitais de acesso ao consumidor.

Analisar de maneira crítica e propor soluções para os problemas de comunicação e de definição e reforço de marca que as empresas enfrentam no seu dia a dia

Conteúdo Programático

Branding: Desenvolvimento e reforço de marca

Comunicação Integrada de Marketing

Propaganda (planejamento, uso de mídia e avaliação de campanhas)

Publicidade e Relações públicas

Promoção de vendas

Trade Marketing

Visibilidade no Ponto de Venda

Shopper Marketing

Estratégias de Marketing Direto

Venda Direta

Multimídia & Marketing Digital

Regulamentação e ética na comunicação

Bibliografia Básica

AAKER, David. On branding: 20 princípios que decidem o sucesso das marcas. Porto Alegre: Bookman, 2015

HILLER, Marcos. Branding: a arte de construir marcas. São Paulo: Trevisan, 2012.
WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: guia essencial para toda equipe de gestão de marcas. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

Bibliografia Complementar:

BEDENDO, Marcos. **Branding**: processos e práticas para a construção de valor. São Paulo: Saraiva, 2019.

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de marketing e comunicação**: avanços e aplicações. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

NGUYEN, C. et al. Are two brands better than one? Investigating the effects of cobranding in advertising on audience memory. **Marketing letters**. v. 29, n. 1, p. 37-48, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11002-017-9444-3>

VRIES, L.; SONJA, G.; LEEFLANG, P. S. H. Effects of traditional advertising and social messages on brandbuilding metrics and customer acquisition. **Journal of marketing**, v. 81, n. 5, p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1509%2Fjm.15.0178>

WEST, A.; CLIFFORD, J.; ATKINSON, D. Alexa build me a brand an investigation into the impact of artificial intelligence on branding. **The business and management review**, v. 9, n. 3, p. 321-330, Apr. 2018. Disponível em: https://cberuk.com/cdn/conference_proceedings/2019-07-14-10-24-19-AM.pdf.

FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação Empresarial**. Rio de Janeiro: Atlas, 2013.

CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence A. **Comunicação de marketing**: Integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação - Baseado na 8a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

TYBOUT, Alice M.; CALKINS, Tim. Branding. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

MARKETING DIGITAL

Ementa: Disseminação de telefones celulares e computadores pessoais permitiram a comunicação compartilhada. Tecnologia e o modo como as empresas se comunicam e se relacionam com os consumidores. Como as organizações implementam ferramentas, dados, canais e técnicas digitais para produzir valor para seus clientes.

Objetivos

Compreender a estrutura e ferramentas para gerenciar e analisar a presença virtual de uma organização para fins de marketing

Avaliar a estratégia e as ferramentas atuais de marketing digital de uma organização

Criar e comunicar soluções práticas para problemas comuns de marketing digital em todos os setores

Desenvolver estratégias de marketing digital recomendando ações de marketing

Mensurar os resultados das ações de marketing digital

Conteúdo Programático

Contexto da sociedade digital: a quarta revolução e o panorama digital

Marketing 4.0: do tradicional ao digital (o consumidor conectado; o paradoxo; os 4 C's: segmentação; preços; desenvolvimento de produtos na era digital; a jornada do consumidor na era digital)

Enquadramento do marketing digital: conceito; marketing ativo e receptivo

Mídias Sociais: Social Media Marketing

Publicidade e promoção digital: Search Advertising (paid search, display, SEO)

Métricas de marketing digital: análises e relatórios

Bibliografia Básica

CROCCO, Luciano et al. **Marketing**: perspectivas e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Coleção de marketing; v.4).

MARQUES, Vasco. Marketing digital 360. 2. ed. Lisboa: Actual, 2018.

TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e e-commerce. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SCHIAVINI, Janaina Mortari; MARANGONI, Elaine. **Marketing digital e sustentável**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (Coord.). **Inovação em serviços na economia do compartilhamento**. São Paulo: Saraiva, 2019.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **E-Marketing** - 2.ed São Paulo: Saraiva, 2011.

LUDOVICO, Nelson, e Fernando Roberto Santini. **Gestão de marketing: o plano de marketing como orientador das decisões**. Editora Saraiva, 2014. *Série gestão empresarial*,

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

DESIGN THINKING

Ementa: apresentar o conceito de Design Thinking e aplicá-lo como método para elaborar soluções de problemas que através de estratégias inovadoras centradas no usuário, bem como o desenvolvimento de ideias, protótipos e aplicação de experimentos no campo de prática.

Objetivos

Identificar e gerir alternativas para resolver problemas contemporâneos

Aplicar técnicas e ferramentas colaborativas para analisar e sintetizar os dados coletados no campo

Construir experimentos rápidos abordando a resolução de problemas como um processo de aprendizagem

Conteúdo Programático

Conhecimento profundo das necessidades do cliente para resolver problemas complexos

Inovação como motor para geração de valor na economia de mercado

Novos modelos de negócios

Design Centrado no Homem: Pesquisa, Criação de Sentidos, Ideação e Teste

Ferramentas de Design Thinking - entrevistas, observação, análise e síntese de dados para gerar insights, oportunidades, ideação, apresentação de ideias, colaboração, prototipagem e validação, narração de histórias;

Bibliografia Básica

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. (Design básico). Porto Alegre: Bookman, 2010.

LEIFER, Larry; LEWRICK, Michael; LINK, Patrick. **A Jornada do Design Thinking**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019.

STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jakob. **Isto é Design Thinking de Serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

ABOOKIRE, S.; PLOVER, C.; FRASSO, R. et al. **Health Design Thinking**: an innovative approach in public health to defining problems and finding solutions. *Frontiers in public health*, v.8, Aug. 2020, 459. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00459>

BRAVO, Ú.; Cortés, C.; LA FORS, J. et al. Track 01: Design Thinking to Improve Creative Problem solving. *In* BOHEMIA, L. M.; NIELSEN, L.; PAN, N. A. G. Z. et al. (Eds.). **Proceedings of the DRS Learn X Design**, Shandong University of Art & Design; Jinan,

China, Design Research Society, Sep 2021. v.1, p. 24-26. Disponível em: https://doi.org/10.21606/drs_lxd2021.001

BROWN, Tim. **Design Thinking**: edição comemorativa 10 anos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020.

FILATRO, Andrea Cristina; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa**, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. **A magia do Design Thinking**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019.

2.19.3. Ementas do 3º período

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

INOVAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Automação e redução de custos em saúde. Modelo SaaS em saúde. Inteligência Artificial na saúde. Analytics na saúde. Realidade aumentada e estudo de doenças. IoT, troca e coleta de informações. Plataformas de valor.

Objetivo

Compreender os benefícios da automação como a redução de custos, a melhoria dos serviços prestados, a oferta de atendimento humanizado e a garantia de segurança nas atividades

Compreender os benefícios, tais como ganho de segurança, redução de custos e aumento da produtividade, advindos da implementação do modelo SaaS em saúde

Avaliar o uso de inteligência artificial em plataformas especializadas para prever resultados assistenciais

Avaliar o uso de analytics para gerenciar itens críticos como equipamentos e a quantidade de leitos

Avaliar o diagnóstico e monitoramento de pacientes através de realidade aumentada e IoT

Conteúdo Programático

Automação como facilitadora de tarefas operacionais e aplicação de uma boa governança clínica

Implementação do modelo Software as a Service (SaaS) em diferentes âmbitos do setor de saúde como: gestão administrativa, auditoria clínica e interface de comunicação com o paciente

Inteligência Artificial na saúde: assistente de cirurgia, organização dos fluxos de trabalho, assistentes virtuais de pré-diagnóstico e pré-atendimento, gerenciamento de riscos dos pacientes

Analytics na saúde: como obter respostas relevantes para otimizar a entrega de valor ao paciente, interação com dados e melhorias do sistema de saúde

Representação de estruturas do corpo humano através de realidade aumentada: estudo de doenças e tratamentos

IoT: conexão entre os equipamentos médicos para troca e coleta de informações

Impressão 3D: produção de próteses, implantes e órgãos artificiais

Plataformas de valor: conexão entre hospitais, médicos, pacientes, operadoras de saúde e instituições de ensino (pesquisadores)

Bibliografia Básica

FACELI, K.; LORENA, A. C., GAMA, J., CARVALHO, A. C. P. L. F. **Inteligência artificial:** Uma abordagem de aprendizado de máquina, LTC, 2011.

MORAIS, I. S. *et al.* **Introdução a big data e internet das coisas (IoT).** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CHRISTENSEN, Clayton M.; GROSSMAN, Jerome H.; HWANG, Jason. **The innovator's prescription.** A disruptive Solution for, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Nara *et al.* (Ed.). **Inovação em saúde:** dilemas e desafios de uma instituição pública. Editora Fiocruz, 2007.

RAJ, Pethuru; RAMAN, Anupama C. **The Internet of things.** enabling technologies, platforms, and use cases. CRC Press, 2017.

WITTEN, Ian H.; RANK, Eibe; HALL, Mark A. **Data mining:** practical machine learning tools and techniques. 3th ed. Burlington, MA: Elsevier, 2011.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, MACHINE LEARNING E DEEP LEARNING

Ementa: Ascensão do Big Data e do super poder da computação. Tecnologias de Inteligência Artificial. Implicações práticas da Inteligência Artificial para tomada de decisão nos negócios. Fundamentos de aprendizado de máquina (machine learning). Reinforcement learning. Deep learning.

Objetivos

Compreender o estado atual e a maturidade das tecnologias de IA

Analisar as aplicações potenciais de tecnologias de IA para a tomada de decisões de negócios

Conceituar um problema envolvendo aprendizado de máquina: identificação de características, escolha de modelo e de estratégia de aprendizado

Projetar e implementar uma solução de aprendizado de máquina para problemas e avaliar sua sensibilidade e especificidade ou qualidade ou viabilidade

Descrever e experimentar com técnicas de análise de texto via aprendizado de máquina

Descrever e experimentar com técnicas de reinforcement learning

Descrever e experimentar com técnicas de deep learning

Conteúdo Programático

O estado atual da Transformação Digital e os desafios envolvidos

O Processo de Tomada de Decisão (em um nível estratégico, tático e operacional)

Taxonomia de técnicas de IA

Inteligência Fraca, Forte e Super Artificial

Inteligência Artificial Aplicada e o futuro da Inteligência Artificial

O aprendizado de máquina: arquitetura de solução, seleção de características, métodos de avaliação

Regressão: Regressão linear, regularização, Support Vector Machines, redes neurais

Classificação: Regressão logística, k-NN, árvores de decisão, boosting e métodos de ensemble

Clustering e métodos não-supervisionados, análise de componentes principais.

Análise de texto: análise de sentimento e modelagem de tópicos

Reinforcement learning

Deep learning

Bibliografia Básica

DAVENPORT *et al.* **Artificial intelligence**: the insights you need from Harvard Business Review. Boston: HBR Press, 2019

FACELI, K.; LORENA, A. C.; GAMA, J., CARVALHO, A. C. P. L. F, **Inteligência artificial**: uma abordagem de aprendizado de máquina. LTC, 2011

GÉRON, A. **Hands-on machine learning with scikit-learn and tensor flow**: concepts, tools, and techniques to build intelligent systems. O'Reilly Media, 2017

RIBEIRO-NETO, B.; BAEZA-YATES, R. **Recuperação de informação**: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2.ed. Bookman, 2013

Bibliografia Complementar:

KAPLAN, J. **Artificial intelligence: what everyone needs to know.** New York: Oxford University Press, 2016

MARR, B. **Artificial intelligence in practice: how 50 successful companies used AI and Machine Learning to solve problems.** United Kingdom: Wiley, 2019.

CHUI, M. *et al.* **Notes from the AI frontier: insights from hundreds of use cases.** Mckinsey Global Institute, April 2018.

HASTIE, T.; TIBSHIRANI, R.; FRIEDMAN, J. **The elements of statistical learning: data mining, inference and prediction.** 2.ed. Springer, 2009.

MANNING, C. D.; RAGHAVAN, P.; SCHÜTZE, H. **Introduction to information retrieval.** Cambridge University Press, 2008.

DUDA, R. O.; HART, P. E.; STORK, D. G. **Pattern classification,** 2.ed. Wiley, 2001.

O'NEILL, C.; SCHUTT, R. **Doing data science: straight talk from the frontline,** O'Reilly, 2014.

MURPHY, K. P. **Machine learning: a probabilistic perspective.** MIT Press, 2012.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

FUNDAMENTOS DA SAÚDE DIGITAL

Ementa: Conceitos da saúde digital. Cidadania digital em saúde. Tecnologias Digitais. Registro Eletrônico de Saúde. Prontuário Eletrônico do Paciente. Telemedicina e Telessaúde. Informática em Saúde e Epidemiologia. Aplicações práticas na saúde digital. Transformação digital. Saúde por meio Digital.

Objetivo

Introduzir os fundamentos da saúde digital, proporcionando aos alunos uma visão abrangente e atualizada sobre os principais conceitos, tecnologias e aplicações da área. O objetivo é capacitar os estudantes a compreenderem o papel da tecnologia na transformação do setor de saúde e a explorarem as oportunidades de empreendedorismo nesse contexto.

Conteúdo Programático

Introdução à Saúde Digital

Evolução histórica da saúde digital

Tecnologias Aplicadas à Saúde Digital

Aplicações da Saúde Digital

Transformação digital

Aspectos Éticos e Legais da Saúde Digital

Bibliografia Básica

ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos Bosi. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri:

Manole, 2010. E-book . ISBN 9788520448908. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9788520448908>.

LEITE, Luciano S.. Saúde mental no trabalho e atitude empreendedora. São Paulo: Expressa, 2020. E-book . ISBN 9786558110491. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9786558110491>.

BORGES, Fábio Roberto. Transformação Digital - Um Guia Prático Para Liderar Empresas que se Reinventam. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book . ISBN 9788597027433. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9788597027433>.

Bibliografia Complementar:

BURMESTER, Haino; AIDAR, Marcelo Marinho. Planejamento estratégico e competitividade na saúde. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book . ISBN 9788502631137.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9788502631137>.

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. Fundamentos de administração hospitalar e saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book . ISBN 9788595028630. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9788595028630>.

MATIELLO, Aline Andressa; BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book . ISBN 9786556901190. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9786556901190>.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital - Conceitos, Plataformas e Estratégias. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book . ISBN 9788597025859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9788597025859>.

CHARAN, Ram; WILLIGAN, Geri. Repensando a vantagem competitiva: novas regras para a era digital. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. E-book . ISBN 9786555204957. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br#/books/9786555204957>.

BARBOSA, Elizangela Aparecida. Profissionais da Saúde & Home Care. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2016. E-book . ISBN 9788567661520. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661520>.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

ESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA

Ementa: Conceitos de finanças e ferramentas disponíveis. Limitações das ferramentas de finanças em cenários de maiores incertezas e pouco ou nenhum histórico de resultados. Transformação de um plano de negócios em um plano financeiro para empresas startups.

OBJETIVOS

Diferenciar os tipos de fontes de recursos para projetos de inovação em empresas startups
Aplicar as premissas de projeção financeira e modelos de avaliação nos seus planos de negócios.

Conteúdo Programático

Finanças para startups
Modelo de valor versus modelo de crescimento
Decisões de financiamento
Tipos de funding
Venture Capital
Ativo, Passivo e PL
Receita, Lucro e Caixa
EBIT, EBITDA e Caixa das Operações
Margem de Contribuição, Mix de Venda e Ponto de Equilíbrio
Métricas indispensáveis na nova economia
Investimento inicial, ciclo de caixa e capital de giro
Orçamento em startups

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation:** métricas de valor e avaliação de empresas. 4.ed. Editora Atlas: São Paulo, 2021.
MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto J.; DINIZ, Josedilton A. **Análise didática das demonstrações contábeis.** 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

SERRA, Ricardo G.; WICKERT, Michael. **Valuation**: guia fundamental e modelagem em excel. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

Bibliografia Complementar:

MÁLAGA, Flávio. **Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial**. São Paulo: Saint Paul Editora. 3. ed. 2017.

LOSADA, Bruna. **Finanças para startups**: o essencial para empreender, liderar e investir em startups. São Paulo: Saint Paul Editora, 2020.

DAMODARAN, Aswath. **Valuation**: como avaliar empresas e escolher as melhores ações, Grupo GEN, 2012

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**, Atlas, 2018

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**, AMGH, 2012

KASSAI, José Roberto; CASANOVA, Silvia P. C; SANTOS, Ariovaldo dos; ASSAF NETO, Alexandre. **Retorno de investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005

ROSS, Stepen; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey. **Administração financeira**: corporate finance. 10. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

ATIVOS DIGITAIS E BLOCKCHAIN

Ementa: Noções básicas de mercado financeiro e precificação: Renda Fixa, Moedas, Ações e Derivativos. Regulação Tecnológica dos mercados. O fenômeno das Fintechs no mundo atual. Introdução à tecnologia Blockchain com aplicações diversas, incluindo Criptomoedas. Construção de projetos e Smart Contracts.

Objetivos

Aplicar os principais princípios de precificação conforme os tipos de ativos

Compreender as direções em que deverá evoluir o setor de Fintechs

Entender o que é a blockchain

Identificar possibilidades para a blockchain para além de criptomoedas

Construir Smart Contracts

Conteúdo Programático

Mercado financeiro e precificação

Regulação eletrônica

Fintechs e oportunidades

Blockchain, Bitcoin, Ethereum

Criação de Smart Contracts

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 9.ed. Porto Alegre: McGraw, 2014.

CHISHTI, S.; JANOS, B.; BATISTA, S. **A Revolução Fintech: O manual de sturtup financeira**. Alta Books, 2017.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, J. C. S.; SILVA, Marcos Eugênio da. **Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

MORAIS, Felipe. **Transformação digital: como a inovação digital pode ajudar no seu negócio para os próximos anos**, Editora Saraiva, 2020.

DINIZ, Bruno. **O Fenômeno Fintech**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

MURPHY, John J. **Análise técnica do mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de; PINHEIRO, Juliano Lima (Org.). **Gestão de riscos no mercado financeiro: uma abordagem prática e contemporânea para as empresas**. São Paulo: Saraiva, 2018.

REYNA, A.; MARTÍN, C.; CHEN, J.; SOLVR, E.; DÍAZ, M. On blockchain and its integration with IoT. Challenges and opportunities. **Future Generation Computer Systems**. v. 88, p. 173-190, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.future.2018.05.046>

WILINSKI, A.; KOVALERCHUK, B. Visual knowledge discovery and machine learning for investment strategy. **Cognitive Systems Research**, v. 44, p. 100-114, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cogsys.2017.04.004>

SOBREIRA, R. (ed.). **Regulação financeira e bancária**. São Paulo: Atlas, 2005.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

NOVAS TECNOLOGIAS E REGULAÇÃO

Ementa: Regulação da inovação. Novos desafios trazidos pela tecnologia da informação na regulação de mercados preexistentes. Regulamentação de novos mercados que surgiram como resultado da evolução da ciência da computação e do uso da internet. Regulação, privacidade e proteção de dados.

Objetivos

Compreender os aspectos econômicos e tecnológicos de certos mercados que desafiam os modelos tradicionais de regulação

Compreender o funcionamento de modelos de negócios, como economia compartilhada e plataformas digitais, tanto do ponto de vista econômico e empresarial quanto de soluções políticas para as falhas de mercado

Avaliar as soluções regulatórias propostas, juntamente com suas implicações jurídicas, sociais e tecnológicas

Criar alternativas políticas mais eficientes

Conteúdo Programático

Regulando a inovação

Velhos mercados, novos desafios: regulamentação das telecomunicações (banda larga, neutralidade da rede), regulamentação e autorregulação da fala online: o caso das notícias falsas, privacidade e proteção de dados pessoais

Novos fenômenos e alternativas regulatórias: transparência e responsabilidade quanto aos algoritmos, inteligência artificial e desafios jurídicos, internet das coisas e regulação, regulamentação Financeira e Tecnologia para crowdfunding, fintechs e blockchain, noções básicas do modelo de plataforma e alternativas regulatórias

Bibliografia Básica

BENKLER, Yochai. **The wealth of networks**: how social production transforms markets and freedom. New Haven, CT: Yale University Press, 2006.

LESSIG, Lawrence. **Code**: version 2.0. New York: Basic Books, 2006.

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. **Network propaganda**: manipulation, disinformation, and radicalization in american politics. New York, NY: Oxford University Press, 2018.

Bibliografia Complementar:

JARVIS, Jeff. **O que a Google faria?** como atender às novas exigências do mercado. São Paulo: Manole, 2010.

REVIEW, Harvard Business; DAVENPORT, Thomas H; BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew; WILSON, H. James. **Artificial intelligence**: the insights you need from Harvard Business Review. Harvard Business Review, 2019.

Link, Albert N. (Ed.). **Entrepreneurship and technology policy**. Cheltenham: An Elgar Reference Collection, 2006.

KAPLAN, Jerry. **Artificial intelligence**: what everyone needs to know. 2016.

LESSIG, Lawrence. **Free culture**: the nature and future of creativity. New York: Penguin Books, 2004.

2.19.4. Ementas do 4º período

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

LIDERANÇA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Ementa: Liderança. Resposta organizacional à incerteza do ambiente externo. Transformação organizacional. Emergência e difusão de tecnologias digitais. Tipos de tecnologias digitais. Constituição e realização de affordances organizacionais. Processo de transformação digital. Implicações organizacionais, individuais e sociais da difusão de tecnologias digitais.

Objetivos

Compreender as dinâmicas a partir das quais tecnologias digitais e organizações se tornam contextualmente relacionadas, e as implicações nos níveis organizacional, individual e social
Identificar, analisar e diagnosticar os principais processos por meio dos quais diferentes tecnologias digitais são contextualmente assimiladas por organizações
Avaliar e propor soluções para as implicações desses processos

Conteúdo Programático

Como a liderança interfere no contexto organizacional
Efetividade da liderança de equipes
Liderança transformacional
Incerteza ambiental e resposta organizacional
Tecnologias emergentes e estágios de disseminação
Principais tipos tecnologias digitais (Analytics & Bigdata; Artificial Intelligence; Augmented Reality; Blockchain; Cloud Computing; Internet of Things; Machine Learning; Mobile; Social Media; Virtual Collaboration; Wearables; 3D printing)
Natureza generativa das tecnologias digitais
Processo de constituição e realização de affordances organizacionais
Processo de transformação digital
Implicações organizacionais, individuais e sociais da disseminação de tecnologias digitais

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Ken. **Liderança de alto nível:** como criar e liderar organizações de alto desempenho. Bookman Editora, 2007.

ENGEL, James G.; LENGEL, Kathleen M. **Integrating technology:** a practical guide. Boston: Pearson, 2006.

WEICK, Karl E. **Making sense of the organization.** Massachusetts: Blackwell, 2001.

Bibliografia Complementar:

BIJKER, Wiebe E.; HUGHES, Thomas P.; PINCH, Trevor; DOUGLAS, Deborah G. (Ed.). **The social construction of technological systems: new directions in the sociology and history of technology.** Anniversary ed. Cambridge: MIT Press, 2012.

OUDSHOORN, Nelly; PINCH, Trevor (Ed.). **How users matter: the co-onstruction of users and technology.** Cambridge, MA: The MIT Press, 2005.

RASTOGI, P. N. **Management of technology and innovation: competing through technological excellence.** 2. ed. New Delhi: Response Books, 2009.

SUSSKIND, Richard; SUSSKIND, Daniel. **The future of the professions: how technology will transform the work of human experts.** Oxford, UK: Oxford University Press, 2015.

TETTEGAH, Sharon Y.; ESPELAGE, Dorothy L. (Ed.). **Emotions, technology, and behaviors.** San Diego, CA: Elsevier, 2015.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

EQUIPES DE TRABALHO PARA INOVAÇÃO SOCIAL

Ementa: Inovação Social e design participativo. Design centrado no ser humano, co-design e design centrado no usuário. Teoria de Mudança e desenvolvimento de negócios de impacto.

Objetivos

Compreender o Design Participativo e seus componentes

Distinguir entre os tipos de Design Participativo e os contextos em que cada um pode ser mais útil

Reconhecer e mitigar a dinâmica de poder e as barreiras que podem impactar o processo de inovação

Aplicar estruturas e ferramentas do processo de Design Participativo entre as diversas partes interessadas para resolver problemas humanitários

Desenvolver negócios de impacto aplicando o método da teoria da mudança

Conteúdo Programático

Definição de Design Participativo (Participatory Design) e seu mindset

Empatia, desk research e entrevistas

Como definir um problema

Técnicas inclusivas para gerar ideias

Concept Selection

Sketch modeling: idealização e experimentação

Teoria de Mudança (Theory of Change Model)

Business Model Canvas - Modelo C

Bibliografia Básica

HOPPER, Paul. **Understanding development: Issues and Debates.** 2nd.ed. Crambridge: Polity Press, 2018.

Groupe U.R.D. **Participation handbook for humanitarians field workers**, 2009.

Brown, Tim. **Change by design: how design thinking transforms organizations and inspires innovation.** New York: Harper Business, 2009.

Bibliografia Complementar:

Britton, Garth. **Co-design and social innovation: connections, tensions and opportunities**, 2019.

Osterwalder, A.; PIGNEUR, Y.; CLARK, T. **Business model generation: a handbook for visionaries. Game Changers, and Challengers**, 2010.

AULET, William, AULET, Bill. **Disciplined entrepreneurship: 24 steps to a successful startup**, 2013.

SHEA, Andrew. **Designing for social change: strategies for community-based graphic design.** Princeton Architectural Press, 2012.

WILFRED, L. David. **The humanitarian development paradigm: search for global justice.** University Press of America, 2004.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

DESIGN EM CONTEXTOS SOCIAIS

Ementa: Criação de inovações em um contexto de complexidade social. Capacidade de leitura para reconhecer contexto. Manifestação do fenômeno da liderança. Consciência e comprometimento com o coletivo. Compreensão do espaço organizacional, dilemas de manutenção e renovação.

Objetivos

Identificar e definir problemas em contextos sociais

Experimentar técnicas de etnografia que abordam temas como relacionamento e empatia

Experimentar situações de conflitos abordando valores pessoais e coletivos

desenhar e analisar padrões e cenários, criar hipóteses e testá-las

Implementar técnicas de prototipação

Conteúdo Programático

Team building: dinâmica de poder, liderança criativa, escuta ativa

Imersão: observar, perguntar e testar (OPT), guia para entrevista e diálogo e mapas de empatia

Modelagem: definição do problema, mapa de stakeholders, jornada do usuário, racionalidade crítica, percepção de contextos, gatilhos e emergência de lideranças

Ideação: brainstorming, 7 regras do brainstorming, categorização, votação

Prototipação: protótipo de sacrifício, protótipo de baixa fidelidade, protótipo funcional

User feedback: “aprenda, não venda”, decisão relativa, co-criação, “design com” e “design pelo”

Implementação: cronograma de implementação, estratégias de implementação

Autoconhecimento: introdução à MBTI, Inteligência Emocional e Terapia Cognitiva

Bibliografia Básica

POLAK, Paul. **Out of poverty what works when traditional approaches fail**. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2008.

AULLET, Bill. **Disciplined entrepreneurship**. John Wiley & Sons, 2013.

ELKINGTON, John; HARTIGAN, Pamela Hartigan. **The power of unreasonable people: how social entrepreneurs create markets that change the world**. Hardcover, 2008

Bibliografia Complementar:

SUAREZ, Cyndi. **The power manual: how to master complex power dynamics**. New Society Publishers, 2018.

KUMAR, Vijay. **101 design methods: a structured approach for driving innovation in your organization**. Wiley & Sons, 2013.

KNAPP, Jake. **Sprint: how to solve big problems and test new ideas in just five days**. Simon & Schuster, 2016.

KELLEY, Tom; KELLEY, David. **Creative confidence: unleashing the creative potential within us all**. Crown Business, 2013.

CHOI, Nia; MAJUMDAR, Satyajit (Eds.). **Technology and innovation for social change**. Índia: Springer, 2015.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

INTRAEMPREENDEDORISMO EM STARTUPS

Ementa: Desmistificando o intraempreendedorismo. Novos desafios organizacionais e o intraempreendedorismo digital. Novos modelos de negócios, plataformas e ecossistemas digitais. Startups e Scale-ups Corporativas. Inovação Aberta e Corporate Venturing. Desenvolvimento de projetos inovadores em corporações, empresas familiares e negócios nascentes.

Objetivo

Desmistificar o intraempreendedorismo

Compreender as diferenças entre Startups e Scale-ups Corporativas.

Compreender os novos desafios organizacionais e o intraempreendedorismo

Integrar novos modelos de negócios, plataformas e ecossistemas digitais.

Avaliar o impulsionamento de uma empresa através da Inovação Aberta e Corporate Venturing

Desenvolver de projetos inovadores em corporações, empresas familiares e negócios nascentes.

Conteúdo Programático

Intraempreendedorismo: Conceituação, discussão de exemplos e sua importância nos novos desafios organizacionais

Smart Business: Como estratégias de plataformas e ecossistemas digitais estão criando novas dinâmicas de negócios

Blitzscaling: O desafio das organizações em consolidar métodos de criação de startups e desenvolvimento rápido de scale-ups

Open Innovation e Corporate Venturing: A aceleração da inovação corporativa por meio de relacionamento com startups e venture builders

Gestão da Inovação: Da geração da ideia à mensuração dos resultados

Bibliografia Básica

HOFFMAN, R.; YEH, C. **Blitzscaling**: o caminho vertiginoso para construir negócios extremamente valiosos. São Paulo: AltaBooks, 2019.

MORRIS, M.H.; KURATKO, D. **Corporate entrepreneurship**. Mason, OH: Thomson, 2002.

NAKAGAWA, M.H.; PLONSKI, G. A.; PIMENTEL, D. **Corporate venturing no Brasil**: co-inovando em rede. um guia para corporações e entidades de apoio. Brasília: ANPROTEC/SEBRA, 2018.

RIES, E. **O estilo startup**: como as empresas modernas usam o empreendedorismo para transformar sua cultura e impulsionar seu crescimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ZENG, Ming. **Alibaba**: estratégia de sucesso. São Paulo: M. Books, 2019.

Bibliografia Complementar:

BLANK, S.; DORF, B. **Startup**: manual do empreendedor. Alta Books, 2014.

BOM ANGELO, E. **Empreendedorismo corporativo**: a nova postura de quem faz a diferença. São Paulo: Negócio Editora, 2003.

DOERR, J. **Avalie o que importa**: como Google, Bono Vox e a Fundação Gates sacudiram o mundo com os OKRs. São Paulo: AltaBooks, 2019.

OSTERWALDER, A.; BERNARDA, G.; PIGNEUR, Y.; SMITH, A.; PAPADAKOS, T. **Value proposition design**: como construir propostas de valor inovadoras. São Paulo: Alta Books Editora, 2019.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios. São Paulo: Alta Books Editora, 2011.

RIES, E. **A startup enxuta**. São Paulo: Leya Brasil, 2012.

SUTHERLAND, J. **Scrum**: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. São Paulo: Leya, 2016.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

RECURSOS E CRESCIMENTO DO EMPREENDIMENTO

Ementa: Dimensionamento dos recursos de um empreendimento. Relação dos recursos fundamentais com o desempenho financeiro. Identificação das alavancas do crescimento sustentável do empreendimento. Construção de uma representação gráfica da inter-relação entre as decisões de um empreendimento. Construção de modelo de simulação para definição da estratégia de crescimento.

Objetivos

Dimensionar os recursos de um empreendimento

Relacionar os recursos fundamentais com o desempenho financeiro

Identificar as alavancas do crescimento sustentável do empreendimento

Construir uma representação gráfica da inter-relação entre as decisões de um empreendimento

Construir um modelo de simulação para definição da estratégia de crescimento

Conteúdo Programático

Dimensionamento dos recursos de um empreendimento

Relação dos recursos fundamentais com o desempenho financeiro

Identificação das alavancas e barreiras do crescimento sustentável do empreendimento
Pensamento Sistêmico e Dinâmico
Construção de uma representação gráfica da inter-relação entre as decisões de um empreendimento
Construção de modelo de simulação para definição da estratégia de crescimento
Geração de cenários e pivotagem do modelo de negócios

Bibliografia Básica

WARREN, Kim. **Strategy dynamics essentials**. 2nd ed. Strategy Dynamics Ltd., 2015.
RIES, Eric; SZLAK, Carlos (Trad.). **A startup enxuta**: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012.
HUBBARD, Douglas. **Como mensurar qualquer coisa**: encontrando o valor do que é intangível nos negócios. Rio de Janeiro: QualityMark, 2008.

Bibliografia Complementar:

STERMAN, John. **Business dynamics**: systems thinking and modeling for a complex world. Boston, Mass.: Irwin/McGraw-Hill, 2000.
WARREN, Kim. **Competitive strategy dynamics**. Chichester: Wiley, 2002.
MORECROFT, John. **Strategic modelling and business dynamics**: a feedback systems approach. West Sussex: John Wiley & Sons, Inc., 2007.
COLLIS, David J.; MONTGOMERY, Cynthia A. **Corporate strategy**: a resource-based approach. 2nd ed. Boston, Mass.: Irwin, McGraw-Hill, 2005.
SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização de aprendizagem. 25. ed. São Paulo: Best Seller, 2009.

Curso: CST Empreendedorismo em Saúde Digital

Carga Horária: 60h

START-UP VALUATION

Ementa: Visão geral do panorama das finanças empresariais. Fundamentos da análise financeira e métodos de avaliação para start-ups. Aquisição de recursos financeiros.

Objetivos

Analisar o desempenho das startups
Avaliar diferentes start-ups usando um conjunto de ferramentas de avaliação.
Reconhecer diferentes opções de financiamento

| | |
|---|--|
| Identificar rotas alternativas para o empreendedorismo | |
| Conteúdo Programático | |
| Análise Financeira para Start-ups: Índices Financeiros, Planejamento Financeiro Métodos de avaliação: Fluxo de Caixa Descontado, Valuation por Múltiplos, Método VC (venture capital) Financiamento para Start-ups: Investidores Anjos, Crowdfunding, Venture Capital, Private Equity Rotas empreendedoras alternativas: Management Buyouts, Management Buyins | |
| Bibliografia Básica | |
| PALEPU, K.; HEALY, P. Business analysis & valuation: using financial statements. Thomson - South-Western, 2008. ALEMANY, L.; ANDREOLI, J. Entrepreneurial finance: the art & science of growing ventures. Cambridge, 2018. LERNER, Joshua; LEAMON, Ann K.; HARDYMON, Felda. Venture capital, private equity, and the financing of entrepreneurship. Wiley, 2012. | |
| Bibliografia Complementar: | |
| GOMPERS, Paul A.; LERNER, Joshua. The venture capital cycle. 2nd ed. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2006. FELD, Brad; MENDELSON, Jason. Venture deals: be smarter than your lawyer and venture capitalist. 3rd ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2016. THOMPSON, Richard. Real venture capital: building international businesses. New York: Palgrave Macmillan, 2008. METRICK, Andrew; YASUDA, Ayako. Venture capital and the finance of innovation. 2nd ed. Danvers: John Wiley & Sons, 2010. LERNER, Josh (Joshua); HARDYMON, G. Felda.; LEAMON, Ann K. Venture capital and private equity: a casebook. 4th ed. New York: Wiley, 2009 | |

2.19.5. Ementa Módulos Optativos

| | |
|-------------------------------|--|
| DISCIPLINA OPTATIVA | |
| LIBRAS (40h) | Ementa: Aquisição básica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como segunda língua (L2). Introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral e específico das áreas de negócios e saúde. |

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC; SEESP. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

BRASIL. **Pessoa portadora de deficiência.** Proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência. Serie: Legislação em direitos humanos. Brasília: CORDE, 2003. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/a-protecao-constitucional-das-pessoas-com-deficiencia_0.pdf

BRASIL. **Pessoas portadoras de deficiência.** Legislação Federal Básica. Brasília, 2007. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/programas/senado-inclusivo/documentos/legislacao-sobre-pessoas-com-deficiencia>

BRASIL. **Programa de capacitação em recursos humanos do ensino fundamental. A Educação de surdos.** Volume 1,2 e 3. Series atualidades pedagógicas. Brasília: MEC; SEESP 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_1.pdf; http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_visual_2.pdf; <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0luDpSKX93YJ:www.deficienciavisual.pt/x-txt-DeficienciaVisual-MarildaBruno-MGloriaMota-3.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

SILVA, Angela Carrancho. **Surdez e bilinguismo.** 7.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

FINGER, I; QUADRADOS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem.** 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

LIMA, P. **A educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2015.

Bibliografia complementar

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2009.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolingüísticas. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2007.

SMITH, D. D. **Introdução à educação especial:** ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. **Surdez, cognição visual e libras**: estabelecendo novos diálogos. Re-cife: O Autor, 2010

DORZIAT, A. **Estudos surdos**: diferentes olhares. 208 p. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

QUADROS, R.M.; CRUZ, C.R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA OPTATIVA

| | |
|---|--|
| <p>BUSINESS INTELLIGENCE (40h)</p> | <p>Ementa: Definição de Business Intelligence (BI). Aplicação de ferramentas de BI nas empresas. Conhecimentos sobre os tipos de inteligência de negócios. Relação entre estratégia organizacional e inteligência nos negócios.</p> |
|---|--|

Bibliografia básica:

BRAGHITTONI, R. **Business Intelligence: implementar do jeito certo e a custo zero**. São Paulo: Casa do Código, 2017.

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

Bibliografia complementar

PRIMAK, F. V. **Decisões com BI (Business Intelligence)**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

TURBAN, E. et al. **Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

KROENKE, D. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAHESHWARI, A. K. **Business intelligence and data mining**. New York: Business Expert Press, c2015.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e gestão do conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TORGO, L. **Data mining with R: leaning with case studies**. Boca Raton: Chapman & Hall/CRC, c2011.

VERCELLIS, C. **Business intelligence: data mining and optimization for decision making**. Chichester: Wiley, 2009.

DISCIPLINA OPTATIVA

PESQUISA OPERACIONAL (40h)

Ementa: Origens e conceitos básicos relativos à Pesquisa Operacional (PO). Identificação das terminologias associadas ao tema (PO). Análise da Pesquisa Operacional sob o enfoque gerencial. Compreensão de modelos utilizados na construção da solução de problemas. Compreensão lógica do processo de tomada de decisão, utilizando PO.

Bibliografia básica:

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LOESCH, C.; HEIN, N. **Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LACHTERMACHER, G. **Pesquisa operacional na tomada de decisões**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Bibliografia complementar

BARBOSA, M. A. **Iniciação à pesquisa operacional no ambiente de gestão**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

PERIN FILHO, C. **Introdução à Simulação de Sistemas**. Campinas: Unicamp, 1995.

TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional: uma visão geral**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PIDD, M. **Modelagem Empresarial - Ferramentas para Tomada de Decisão**. Bookman, 1998.

CAIXETA-FILHO, J. V. **Pesquisa Operacional**. 2. Ed. Atlas, 2004.

MOREIRA, D. **Pesquisa Operacional**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

ANDRADE, E. **Introdução à Pesquisa Operacional - Métodos e Modelos para Análise de Decisões**. 4.ed; Rio de Janeiro: LTC, 2014.

COLIN, E. C. **Pesquisa Operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

2.19.6. Ementa Projeto Integrador

| DISCIPLINA OBRIGATÓRIA | |
|--|---|
| PROJETO INTEGRADOR (108h) | Ementa: Instrumento pedagógico para o aprimoramento da aprendizagem via integração e relacionamento dos conteúdos das disciplinas que compõem o curso e integração da teoria-prática. Caracteriza-se com uma abordagem interdisciplinar. |
| Bibliografia básica: As referências adotadas são as mesmas que compõe a bibliografia básica das disciplinas do curso. | |
| Bibliografia complementar As referências adotadas são as mesmas que compõe a bibliografia complementar das disciplinas do curso. | |

2.19.7. Ementa Atividades de Extensão

| DISCIPLINA OBRIGATÓRIA | |
|--|--|
| ATIVIDADE DE EXTENSÃO (180h) | Ementa: Atividades que visem a tornar o conhecimento acessível à população e a profissionais. Eventos culturais. Assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições. Cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional e de ampliação cultural. |
| Bibliografia básica: As referências adotadas são as mesmas que compõe a bibliografia básica das disciplinas do curso. | |
| Bibliografia complementar As referências adotadas são as mesmas que compõe a bibliografia complementar das disciplinas do curso. | |

3. SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE

A FPS desenvolve uma Política de Atendimento ao Discente composta pelos seguintes mecanismos:

3.1. Apoio Psicopedagógico

A cada início de semestre a equipe do setor psicopedagógico da FPS recebe os novos estudantes, promovendo dinâmicas de integração e de levantamento de perfil que abrange: o pedagógico, o afetivo e o psicossocial e outros que sejam significativos para o processo de aprendizagem.

A partir desse mapeamento, são traçados encaminhamentos junto com os coordenadores de curso e de docente, para serem trabalhados com os docentes como forma de superação, o qual é acompanhado por toda a equipe até o final do curso.

A equipe do setor também trabalha o desenvolvimento docente tornando-os preparados para lidar com os diversos perfis discentes.

Propósitos:

- a) Pensar a instituição como um conjunto de práticas sociais que se reproduzem e se legitimam num exercício constante e se articulam com as representações sociais dos seus atores/autores.
- b) Mapear seus atores/autores e as práticas aí instituídas, pois só assim pode-se efetuar uma aproximação da instituição de forma significativa.

3.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A FPS realiza diversas ações para manter o estudante na educação superior de qualidade, mediante políticas de inclusão social, oferecendo as ações que seguem:

- **Descontos institucionais** especiais no valor da mensalidade do curso a estudantes de baixa renda, mediante preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação de uma Comissão Especial, designada pela Diretoria Geral. Esses descontos são oferecidos considerando o equilíbrio entre os recursos existentes e demanda dos estudantes.

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIC**, para os estudantes que desenvolvem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob orientação docente.
- **Bolsas do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)**, programa do Ministério da Educação destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. Em qualquer período do ano, o estudante regularmente matriculado poderá contratar o FIES. Esse fundo apresenta percentuais de descontos diversos, que variam de 50% a 100%.
- **Bolsas do Programa Universidade para Todos (PROUNI)**, que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários-mínimos.

3.3.Mecanismo de nivelamento

A Faculdade oferece, dentre outros, cursos de nivelamento de Inglês Instrumental e Português. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os estudantes e são realizados sem nenhum custo adicional.

A Faculdade dá suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades do curso, dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos estudantes de acordo com as necessidades observadas pela Coordenação de Curso, por indicação dos docentes e discentes.

3.4.Políticas de Acessibilidade e Inclusão

A Política de Acessibilidade e Inclusão da FPS, fundamentada nas Leis citadas no texto e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. A política prevê em seus princípios:

- O respeito pela dignidade humana.
- A liberdade de escolhas e autonomia.
- O acesso e permanência de estudantes e funcionários em todos os setores da instituição.
- A acessibilidade.
- A não discriminação.

Para a efetivação da Política de Acessibilidade o Diretor Acadêmico da FPS, Dr. Carlos Figueira, em nome do Conselho Superior, no uso de suas atribuições, institui o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) através da Portaria 05/2013.

O NAI é inserido dentro dessa Política Institucional e inicia sua trajetória com o desafio de construir e disseminar a cultura do respeito à diversidade não só para a comunidade acadêmica, mas, levar essa cultura para além dos muros institucionais através das práticas de ensino, pesquisa e extensão formando profissionais com visão humanística e generalista.

Construir essa cultura significa romper com as barreiras físicas, tecnológicas, de comunicação e principalmente atitudinais através de um trabalho de sensibilização contínuo.

Por compreender que a efetividade da Política Inclusiva demanda um processo coletivo e democrático a equipe que compõe o Núcleo é formada por profissionais de diversas áreas da Instituição, técnicos administrativos, coordenadores de curso, tutores e gestores de departamento. Além de fortalecer o respeito pela diversidade a característica multidisciplinar do grupo contribui para a uma visão pluralista na concepção e resolução das demandas postas. Para a formação organizacional e clareza de sua identidade os membros do NAI elaboraram o Regimento interno que em seu **Art. 2º dispõe:**

“O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da FPS tem como finalidade apoiar e orientar a comunidade acadêmica bem com o corpo administrativo da instituição sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência, garantindo a acessibilidade pelas ações de ensino, pesquisa, extensão, serviços e infraestrutura”.

Considerando o conceito de pessoas com deficiência citado acima, cabe a esse processo a inclusão de pessoas com altas habilidades/superdotação; pessoas com deficiência auditiva, física e/ou visual e pessoas com transtornos globais do desenvolvimento.

Assim, o Núcleo é implantado dentro da instituição com os desafios e a proposta em tornar-se um órgão consultivo, propositivo e avaliativo quanto às práticas de inclusão e acessibilidade.

3.5. Políticas institucionais e ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas; científicas; didático-pedagógicas; tecnológicas; artísticas e cultural

A Política de Comunicação da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS está construída em bases sólidas, sustentadas por uma série de princípios que servem, perenemente, como diretrizes na condução e ação dessa política.

PRINCÍPIOS BÁSICOS:

- Ética: o comportamento ético deve estar sempre presente na condução de todos os atos realizados pela instituição e também por quem a representa.
- Responsabilidade social: uma instituição pública deve ter sempre presente o seu papel social na promoção da ciência, da pesquisa, do ensino, da cultura e da garantia de direitos para toda a sociedade.
- Transparência: as atitudes transparentes devem estar presentes na divulgação de todos os atos junto à comunidade universitária e a toda sociedade.
- Pluralidade: respeitar a cultura universal de direitos humanos, possibilitando a manifestação de pensamento e da diversidade social – tanto étnica, racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, de nacionalidade e físico-individual, além de gênero, da orientação sexual e da acessibilidade.
- Participação e interesse público: disponibilizar os canais de comunicação para os seus públicos, possibilitando a participação da comunidade, e valorizando a relação com a sociedade.
- Promoção e comunicação do conhecimento: ser instrumento ativo na promoção de todo o conhecimento construído na instituição seja no ensino, na pesquisa, na assistência, extensão e na cultura.
- Fortalecimento da identidade institucional: a imagem da instituição deve ser o retrato de sua comunidade plural, refletindo sua importância social.
- Integração: a comunicação deve atuar de forma integradora, colocando todo o seu instrumental em prol da valorização e respeito mútuo das pessoas que integram a comunidade universitária, e a construção colaborativa.
- Compromisso com o interesse público da divulgação para a sociedade: divulgar ações e eventos que tenham abrangência e caráter público de divulgação.

Vias de Comunicação da FPS

Por característica institucional, a FPS adota o marketing como unidade responsável pela comunicação com a comunidade acadêmica assim como a sociedade civil.

3.6. Política e ações de acompanhamento de egressos

A Política do Programa de Acompanhamento de Egressos – PAEG, é regida pela exigência da Instituição em promover um conjunto de ações que visam acompanhar o percurso do profissional egresso, na perspectiva de identificar oportunidades junto ao mundo do trabalho e fortalecimento do processo de ensino, pesquisa e extensão.

- Considera-se egresso o aluno diplomado nos cursos de graduação da FPS.
- O PAEG está vinculado diretamente à Diretoria acadêmica e trabalha em conjunto com os coordenadores dos cursos de graduação
- O PAEG está fundamentado no entendimento de que a educação é um processo contínuo e como tal, possibilita que o egresso encontre na FPS um espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações, permitindo que a instituição desenvolva mecanismos de avaliação e renovação permanentes à comunidade acadêmica.
- Princípios da PAEG:
- Valorização do profissional formado pela FPS, em conformidade com a proposta institucional;
- Relacionamento contínuo com o egresso;
- Oferta de educação continuada;
- Compromisso e a responsabilidade com a necessidade de formação profissional da comunidade;
- Autoavaliação por parte do profissional egresso da FPS;
- Continuidade e institucionalização do PAEG.
- Delineamentos do PAEG: Fomentar uma formação inicial e continuada que dê subsídios para a construção de uma carreira profissional exitosa.
- Tornar a FPS ponto de referência na vida dos egressos, mantendo uma relação de compromisso, afetividade e atualização do conhecimento, assim como de avaliação e de aprimoramento da qualidade do ensino na Instituição;
- Manter o compromisso e a responsabilidade com a formação profissional da comunidade;
- Possibilitar ao egresso a oportunidade de apontar as fragilidades e os pontos fortes do seu processo de formação;

Objetivos e atividades:

- O PAEG tem como objetivo acompanhar os egressos da FPS quanto à sua inserção no mundo do trabalho, compreendendo atividades que permitam:
- Reintegrar os egressos à comunidade acadêmica da FPS;

- Consolidar o vínculo com o egresso, por meio da criação e implementação de ações, tendo em vista o compromisso e a responsabilidade com a comunidade;
- Promover a realização de atividades diversificadas, buscando atualização e valorização do egresso;
- Implementar o sistema de acompanhamento de egressos, a partir de dados e registros atualizados;
- Construir indicadores e verificar se os objetivos do curso estão de acordo com as necessidades de atuação profissional do egresso.
- Divulgar oportunidades de trabalho aos egressos, colaborando para sua inserção no mundo do trabalho;
- Oportunizar aos egressos, sempre que possível, a realização e/ou participação em eventos promovidos pela FPS;
- Possibilitar, conforme normas internas, o livre acesso dos egressos à biblioteca física e aos demais ambientes da FPS
- Estimular o corpo docente a orientar o estudante a manter um vínculo institucional;
- Tornar o egresso uma referência para divulgação e valorização da Instituição.

3.7. Política institucional de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização

A FPS estabelece parcerias com instituições nacionais e internacionais, bem como faz adesão a programas de governos para promover a mobilidade acadêmica de discentes e docentes, como os seguintes objetivos:

- a) proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;
- b) promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- c) favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
- d) estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, docente e instituições nacionais e internacionais;
- e) propiciar maior visibilidade nacional e internacional a FPS;
- f) contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação da FPS.

São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica de discentes aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação.

O Regimento de mobilidade acadêmica da FPS é disponibilizado para a comunidade acadêmica da FPS.

3.8.Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre a FPS, a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e o público em geral. Todos os contatos recebidos são encaminhados e, posteriormente, respondidos pelos setores competentes, em tempo hábil, para que o usuário obtenha o retorno adequado da sua manifestação.

3.9.Estudantes Mentores

Trata-se de um projeto no qual estudantes veteranos acompanham e orientam estudantes ingressantes durante os primeiros 6 meses no curso, acolhendo e orientando, sendo a mão amiga e facilitadora da adaptação do estudante ingressante ao novo ambiente, os estudantes mentores participam junto à turma desde o primeiro dia de atividades acadêmicas, passando as informações necessárias para que o ingressante consiga ter um processo de adaptação tranquilo à nova rotina de atividades. Ao longo do semestre, os estudantes mentores agendam reuniões periódicas com a turma para tratar de demandas provenientes da mesma, apoiar junto aos mesmos para sanar as principais dúvidas que são comuns nessa fase, assim como, apresentar ao longo do semestre as atividades que são oferecidas aos estudantes pela faculdade e relevantes para a formação deles, como monitoria, projetos de extensão, programa de iniciação científica, entre outras.

3.10. Acolhimento aos Estudantes

É organizada uma semana de acolhimento que antecede o início do calendário acadêmico, onde são apresentados os docentes, coordenadores, as atividades, as bases do PPC e Matriz curricular. Nessa semana são também desenvolvidas atividades preparatórias nas metodologias do curso e a diagnose com o núcleo psicopedagógico, nesse momento o

ingressante consegue ser mais acolhido e apropriado sobre o funcionamento da nossa metodologia, formas de avaliação e todo o funcionamento do curso.

4. PROCESSOS E RECURSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Alinhado com a visão da FPS de ser uma instituição de ensino superior reconhecida pela competência de produzir conhecimento e inovação, o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital busca esse reconhecimento através do exercício de evolução e inovação de práticas pedagógicas e vislumbram o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes do egresso capazes de responderem às mudanças sociais e às perspectivas profissionais, o projeto pedagógico do curso assegura a aplicação dos objetivos concebidos. Será oferecido ao estudante condições de atuar de forma holística sempre com clareza do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que as disciplinas do curso possibilitam crescente aquisição de conhecimentos relacionados às áreas do âmbito profissional do empreendedor. Somando-se a isso, a interdisciplinaridade desenvolve no discente a habilidade de aprender a aprender e saber fazer. O estímulo ao exercício da profissão sempre precedido dos conceitos de ética, da criatividade, da inovação e da humanização são constantes e visam desenvolver no estudante ações condizentes com os objetivos do curso.

As concepções pedagógicas do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, pressupõem a construção do conhecimento por meio da articulação dos componentes curriculares e considerando os diferentes níveis de aprofundamento e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas.

O processo de construção do conhecimento, neste curso, se dará, sobretudo, na promoção da autonomia, autocrítica, reflexão, habilidade de comunicar-se e no trabalho em equipe dos educandos em todos os aspectos de suas vidas. Os processos de ensino-aprendizagem são orientados por uma didática ativa, na qual os estudantes por meio da mediação e aprendizagens significativas, construtivista, colaborativa, autodirigida serão desafiados a resolver problemas reais, em consonância com as áreas de conhecimentos relacionadas ao Empreendedorismo e a Saúde Digital, compatíveis com a articulação teórico-prática do mundo do trabalho e de modo pertinente aos conteúdos curriculares presentes em cada ementa.

A metodologia de ensino do curso considera ainda o alinhamento com o projeto integrador para fortalecer a aprendizagem das competências profissionais dos estudantes em cada contexto. A partir do projeto integrador, os estudantes irão realizar desde o planejamento até a construção de processos e produtos, simulando a prática profissional do empreendedor, aprofundando os conceitos teóricos, contextos e práticas sob orientação do docente-tutor. Os projetos desenvolvidos serão pautados sob diálogos sobre questões culturais, sociais, análise e

experimentações a fim de promover uma lógica da aprendizagem por projeto como um processo prático, integrador e transversal. O profissional formado no CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, além de desenvolver as competências relacionadas à sua prática profissional, será provocado a pensar no impacto das soluções educacionais geradas nas esferas sociais, econômicas ou científicas.

4.1.Base Metodológica

No contexto da prática pedagógica, trabalhar com essas metodologias significa utilizar técnicas e procedimentos que permitem aos docentes pensar em tempos de aprendizagem distintos, propor criação de conhecimento cocriado com os discentes, relacionar o aprendizado a experiências de vida, estimular que o discente seja protagonista de sua aprendizagem e situa o docente como mediador, facilitador, e não mais como quem transmite o conhecimento.

Abaixo, listamos algumas metodologias ativas que a EAD aplica e sugere em seus recursos, materiais didáticos e cursos.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) - A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa que promove a aprendizagem por meio da realização de projetos práticos e significativos e possibilita aos discentes serem desafiados a investigar, explorar e resolver problemas do mundo real, trabalhando em equipe para criar produtos ou soluções concretas e ainda estimula o engajamento dos alunos, uma vez que eles se tornam protagonistas do processo de aprendizagem.

Team-Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes, é uma abordagem colaborativa que promove a participação ativa e a troca de ideias entre os estudantes, e tem como objetivo desenvolver habilidades de resolução de problemas, comunicação, colaboração e pensamento crítico, bem como promover a construção de relacionamentos entre os membros da equipe e a capacidade de trabalhar efetivamente em grupo. Com essa abordagem, os estudantes podem alcançar resultados mais significativos do que se trabalhassem sozinhos.

Aprendizagem Baseada em problemas (ABP) – Baseia-se em um modelo pedagógico centrado no aluno, onde o aprendizado é guiado por problemas contextualizados. Esses problemas são projetados para serem realistas, multifacetados e desafiadores, requerendo que os alunos apliquem conhecimentos prévios, investiguem, pesquisem e trabalhem em colaboração para encontrar soluções, tendo docente-tutor como mediador.

Gamificação - Usa elementos e mecânica de jogos em contextos educacionais, busca o engajamento do discente, docente-tutor como desenvolvedor de situações de aprendizagem, discentes aprendendo juntos e no seu próprio tempo.

Storytelling – Usa narrativas com elementos pedagógicos que promovem a imersão em um determinado conhecimento, discente como sujeito crítico reflexivo e autor, docente-tutor autor do roteiro didático.

Design Thinking: é utilizado como uma abordagem pedagógica que promove a aprendizagem ativa, criativa e colaborativa, onde os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, empatia e criatividade. A metodologia enfatiza o aprendizado prático, onde os estudantes se envolvem em projetos reais, aplicando o pensamento de design para solucionar problemas do mundo real.

Essas metodologias, integradas às tecnologias digitais, apoiadas em seus mais diversos recursos tecnológicos, são capazes de ampliar as possibilidades de uma aprendizagem, tornando-a mais significativa. Essa interação viabiliza pensar em arranjos diversos para o currículo, já que eles refletem as mudanças nos contextos sócio-históricos e tecnológicos e se afetam as práticas pedagógicas, implicando em novos cenários formativos, que de acordo com Silva (2007) partem de outros discursos e nos interrogam a pensar que conhecimento ou saber são importantes e válidos na composição do currículo.

Segundo Miranda (2009), os conhecimentos têm suas particularidades e perpassam pelo tempo e espaços de aprendizagem, desta forma pensar no currículo é mais que pensar em uma mera organização do conhecimento, é pensar de forma contextualizada, e que rompa com abordagens fragmentadas, Freire (2004) corrobora, é preciso estabelecer uma ponte entre os saberes curriculares e a experiência social.

Posto isso, para alcançar uma aprendizagem significativa, que supere a transmissão de conteúdo e abordagens fragmentadas, utilizamos os princípios do currículo integrado, em consonância com os visões e valores da FPS.

4.2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem

Os recursos da tecnologia da informação são amplamente utilizados nas dependências da Instituição. A tecnologia de conexão sem fio está presente nas áreas internas e externas do campus, viabilizando o acesso à rede e à Internet pelos discentes, docentes, colaboradores e

visitantes. O laboratório de informática, além de outros meios de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os espaços são compostos pelo laboratório de recursos digitais (informática), com uma extensão de 117,55m² e 50 microcomputadores, 2 datashow, 1 som ambiente, além do espaço localizado na biblioteca, com 35 computadores disponibilizado para uso dos estudantes.

A biblioteca da FPS possui uma sala de recursos multifuncionais que está equipada com ampliador de caracteres, Linha braile, teclado ampliado com fios e digitalizador e leitor automático para garantir a informação e acessibilidade de pessoas com deficiências.

A FPS possui, ainda, dois laboratórios de imagens equipados com 50 computadores e 2 Datashow e 1 som ambiente cada, tendo um deles 1 microscópio e 1 câmera filmadora. A conservação dos espaços na FPS é feita através de manutenção semanal, no que se refere à limpeza física. Os laboratórios com computadores são mantidos em ambiente refrigerado, que auxilia no processo de conservação. As salas estão livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada, com segurança e autonomia, total ou assistida. Também dispõe de sinalização tátil de alerta e direcional nos pisos e sinalização em braile nas portas, proporcionando às pessoas com deficiência visual condições adequadas e seguras de acessibilidade com autonomia.

Entre os serviços prestados pelo setor de Tecnologia de Informação e Comunicação, estão:

I. Sistema Aluno Online que consiste num portal para o estudante visualizar todo o registro acadêmico processado pela instituição. Além disso, o estudante pode consultar informações e realizar avaliações (online) sem a necessidade de estar presencialmente na instituição. Os principais recursos do sistema são: consultar notas, consultar faltas, consultar avisos, consultar horários, consultar turma, consultar professores, consultar resumo do histórico escolar, realizar matrícula online, visualizar os contratos, imprimir boletos, consultar o saldo financeiro, emitir declaração para imposto de renda, realizar as avaliações online. As melhorias de implantação, em andamento no plano de expansão, para o sistema são: Requerimento online; disponibilizar sistema para acesso Mobile (acesso via smartphones).

II. Sistema Docente Online é o portal onde o docente registra as notas e faltas do estudante além de visualizar turmas e horários. Os principais recursos do sistema são: lançar notas; lançar faltas; consultar horários; consultar turmas.

III. Sistema Tutoria Online é o portal onde os docentes realizam a mediação do fórum de discussão com os estudantes. Os principais recursos do sistema são: participação no Fórum de discussão; repositório de artigos científicos, vídeos, planilhas, imagens; compartilhamento de informações; realização de tarefas; consultar turmas; docente realizar feedback com discente através de mensagens.

O plano de expansão está estruturado para atender as necessidades acadêmicas e operacionais no que tange ao avanço tecnológico de softwares e hardware, e é constituído de forma que semestralmente os usuários informam suas necessidades com relação a ampliação do volume de máquinas ou aquisição de um novo software. A equipe gestora define as prioridades e viabilidade da aquisição, e mediante aprovação, o plano de aquisição é feito e executado ao longo do semestre.

4.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A FPS utilizará como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para oferta dos recursos educacionais, a plataforma MOODLE. Se trata de um software livre, utilizado para gerenciar e disponibilizar os materiais didáticos, conteúdos complementares, recursos como fóruns, chats, sistema interno de mensagens, compartilhamento e troca de documentos, acesso a bases de dados, a utilização de gamificação; quiz; jogos, textos interativos; videoaulas, podcasts, programas para acessibilidade incorporados no ambiente, dentre outros recursos para promover as atividades didático pedagógicas na modalidade a distância, de forma personalizada.

Os materiais como textos, imagens, hiperlinks, apresentações, hipertextos, vídeo, áudio, entre outros) referentes à criação de conteúdo dentro do próprio ambiente são chamados de recursos no Moodle. A maneira como tais recursos serão usados para a mediação entre os atores envolvidos e a qualidade da curadoria da informação feita pelo docente-tutor é que determinará o ensino de qualidade. Já as atividades formativas, somativas e diagnósticas, para que o estudante possa colocar em prática o que foi aprendido em cada recurso educacional, são tratadas no Moodle, como tarefas elaboradas com base no conteúdo programático e objetivos de aprendizagem definidos na matriz curricular de cada curso.

Abaixo, algumas atividades e recursos oferecidos no MOODLE:

Atividade Tarefa: consiste na elaboração de um texto pelo estudante, seja em formato de word, pdf ou mesmo escrito diretamente no AVA e sua principal função é promover o desenvolvimento das habilidades de escrita, elaboração de textos desde os níveis mais simples até os mais complexos.

Atividade Fórum: são atividades assíncronas que potencializam o diálogo-problematizador, possibilitando interação dialógica entre os participantes. O fórum possibilita vários formatos de discussão, sobre um recorte do conteúdo abordado, de perguntas problematizadoras ou reflexões trazidas pelos próprios estudantes.

O Moodle possibilita a criação dos seguintes fóruns:

- a) Discussão simples: o professor abre um debate em que todos podem intervir, mas sobre um único tema, não podendo criar um novo tópico.
- b) Fórum geral ou aberto: Nesse tipo da atividade, os estudantes podem abrir quantos tópicos julgarem necessários. É um módulo aberto para que todos possam responder a ele e criar novos itens.
- c) Cada usuário inicia apenas um novo tópico: como já está indicado, cada estudante pode abrir um único tópico, mas poderá participar do diálogo de todos os tópicos abertos pelos colegas.
- d) Fórum de Perguntas e Respostas: esta opção permite que você elabore perguntas diversas e que os estudantes somente respondam às perguntas que foram abertas, não podendo criar novas, ficando uma resposta abaixo da outra.

Atividade lição: é uma atividade que aborda o conteúdo de uma disciplina de um modo flexível. Ela consiste em um certo número de páginas de conteúdo com potencialidades hipermidiáticas. A cada página de conteúdo, poderá ser associada uma questão e uma série de possíveis respostas. O objetivo principal da atividade Lição é permitir ao professor fazer uma série de questionamentos e exercícios de produção em torno do conteúdo que está sendo estudado, para que o estudante possa desenvolver um conjunto de ações (finalidade) e operações (práticas intelectuais) que levam à formação do pensamento teórico baseado na reflexão, análise e no planejamento mental.

Atividade glossário: permite que os participantes, professores e estudantes, organizem e atualizem os conceitos-chave do conhecimento de um módulo. Esses conceitos formam a rede conceitual da do módulo, portanto precisam estar em sintonia com os objetivos de aprendizagem do módulo. O Glossário, além de organizar os conceitos em torno do conhecimento abordado, também pode ser entendido como uma Atividade Colaborativa, na qual os estudantes produzirão e organizarão os conceitos de forma colaborativa e processual.

Atividade Questionário: tem por objetivo disponibilizar atividades somativas, formativas e/ou diagnósticas e podem ser estruturadas com respostas de múltipla escolha (escala de Likert para pesquisas de opinião, por exemplo), propicia ao estudante uma resposta imediata de seu desempenho, dando a oportunidade para refazer a questão até o acerto e enriquecida por feedbacks bem elaborados, capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e de análise crítico-reflexiva do estudante. As questões de um questionário podem ser dos seguintes tipos: múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta breve, entre outros.

Recurso Vlibras: Tem por objetivo traduzir conteúdo digitais (textos, áudios e vídeos) para a Língua Brasileira de Sinais, de forma a tornar computadores, smartphones e plataformas web acessíveis para pessoas surdas. Proporcionando um ambiente mais inclusivo e personalizado, atendendo as principais necessidades dos estudantes.

4.4.Biblioteca Virtual

A instituição conta também com o portal de periódicos da CAPES que oferta mais de 45 mil publicações, nacionais e internacionais de diversas bases de dados, com referências, resumos de trabalhos acadêmicos, normas técnicas, patentes, teses e dissertações, em um alcance expressivo de várias áreas de conhecimento.

Além da Dynamed, instrumento de referência clínica online, criado por médicos para uso no local de tratamento ("point-of-care"). Referência mundial baseada em evidência ("evidence-based") comprovadamente responde à maioria as questões de tratamento clínico primário. Possui uma base científica de dados que fornece resumos organizados clinicamente para mais de 3000 temas médicos.

4.5.Material Didático

O processo de elaboração e produção de material didático é determinado pelos pressupostos teóricos, metodológicos e didático pedagógicos preconizados no Projeto Pedagógico do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da instituição. A lógica do desenvolvimento do material didático reflete a necessidade de uma transposição e modelagem didática a partir da experiência humana com base nos conhecimentos científicos devidamente representada no conteúdo abordado, e seja um elo entre o conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem.

A dialogicidade deve estar no cerne da elaboração do material didático, estabelecendo a relação entre o discente e o conteúdo, mediada pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação são possibilitados pela interface gráfica. O fator determinante não é a interface em si mesma, mas o fato de que o material didático é simultaneamente o produto da modelagem didática de uma parte da concepção filosófica, científica e da experiência humana, objeto de modelagem pedagógica preditiva com a finalidade de aprendizagem, construção e aplicação realidade em condições pedagógicas específicas.

O material didático, que tem como finalidade, contribuir para a formação do pensamento científico e teórico, o desenvolvimento da competência comunicativa e metodológica, bem como a ativação do potencial criativo dos sujeitos do processo educacional, são determinados por fatores tais como: a organização diferencial-integrativa dos componentes de conhecimento na estrutura do material didático, operacional-interativo, experiencial-prático e experimental-criativo do conteúdo, bem como a integração de formas verbais e não-verbais-simbólicas de representação da estrutura informacional, bem como sua prontidão e capacidade para atender a uma variedade de situações didáticas.

Outro aspecto, é que, uma das considerações mais importantes no fornecimento de educação a distância é a garantia de acesso para todos. Estudantes com deficiência enfrentam desafios específicos ao ingressar no ensino superior. Deste modo, uma educação a distância quando bem elaborada e que se preocupa com uma entrega abrangente e acessível, pode ser uma excelente alternativa para as pessoas com deficiência.

Os materiais didáticos dos cursos EAD, adotam as diretrizes preconizadas pelo Desenho Universal da Aprendizagem (Universal Design Learning – UDL), observam a Política Nacional de Educação Especial (Decreto nº 7.612 de 17/11/2011) e o Plano Nacional de Educação Inclusiva Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020 no que diz respeito a garantia de acesso a tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e a produção de material didático-pedagógico, que garantem equidade e acessibilidade, respectivamente.

Os materiais serão produzidos em conformidade com requisitos de acessibilidade, no design, na acessibilidade linguística com uso de Libras e legendas e na sensorial com matrizes de linguagem sonora, verbal e visual. Isso inclui vídeos com legendas, áudio-descrição e janela de Libras, texto e imagens áudio-descritos, arquivos de áudio com transcrição de texto, imagens com texto alternativo, descrições definidas para que transmitam significado, Ambiente Virtual de Aprendizagem acessível por leitores de tela, materiais publicados em formatos universais para que possa ser visualizado em qualquer navegador e que não exija a abertura de um aplicativo de desktop específico e formulários eletrônicos com instruções detalhadas em texto.

A FPS, por meio do programa de Educação à Distância, irá fornecer serviços de apoio às necessidades dos estudantes em um nível que apoie a aprendizagem e que garanta que não ocorra prejuízos aos estudantes da EAD, bem como maximizar os esforços para garantir o acesso apropriado a todos os materiais e recursos necessários para apoiar a aprendizagem por meio das TICs.

Para produção dos materiais, a equipe de EAD atua colaborativamente com os docentes/tutores, analisando os planos de ensino, matrizes curriculares e demais recursos, provendo um desenho instrucional de planejamento do produto, que tangem os aspectos técnicos. Após esta etapa são realizadas validações periódicas para ajustes e modificações. Há o plano de atualização e distribuição do material didático.

Dentre dos recursos produzidos estão infográficos, vídeos, podcasts, ilustrações, games, entre outros. Que poderão ser disponibilizados dentro de um curso ou como itens únicos.

O curso Superior de Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital será composto por diversos recursos educacionais a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso e disponibilizado como canal de comunicação entre o estudante e o docente/tutor. Dentre os recursos que serão utilizados, um dos mais importantes são os materiais didáticos.

A FPS optou pela contratação de uma empresa especializada no desenvolvimento de materiais didáticos sob a coordenação do setor de EAD e validação/adaptação do NDE em conjunto com a equipe multidisciplinar da faculdade. Para escolha da empresa foram adotados como critérios de qualidade, a elaboração de materiais didáticos em consonância com os pressupostos epistemológicos e filosóficos do projeto pedagógico do curso, a interface interativa, a linguagem dialógica capaz de promover a leitura imersiva, a experiência dos professores-autores em suas áreas de conhecimento e os recursos hipermediáticos.

O material didático é um dos principais instrumentos de estudo, portanto devem ser elaborados com intencionalidade pedagógica que possibilite a construção de conhecimentos

onde todos os atores envolvidos sintam-se protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Deste modo, foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços entre a FPS e a empresa SAGAH. Onde os materiais didáticos adquiridos pela instituição são organizados em unidades de aprendizagem e distribuídos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) da FPS. Como estratégia de contingência, os materiais poderão ser acessados diretamente no campus ou baixados pelo estudante para acesso off-line.

Periodicamente, o material selecionado/elaborado é revisado, com objetivo de mantê-lo o mais atualizado possível. As alterações necessárias são gerenciadas e solicitadas pelo docente/tutor em conjunto com a coordenação do curso e coordenação de EAD. Posteriormente a equipe multidisciplinar realiza a adaptação e envia novamente para validação dos envolvidos no processo. Após este processo, os mesmos são inseridos no AVA Moodle, onde serão disponibilizados através de recursos educacionais acessíveis a todos os envolvidos, afim de possibilitar a publicação de textos, atividades, imagens, hipertextos, vídeos, dentre outros e disponibilizar ferramentas de comunicação entre os participantes.

É importante ressaltar que tanto o material produzido, quanto o selecionado na matriz de conteúdo da empresa especializada, possui uma infraestrutura adequada para garantir que o acesso aos módulos dos cursos não seja interrompido, com servidores hospedados em nuvem e redundância de armazenamento.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o discente ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

As Unidades de Aprendizagem (UA) são compostas pela seguinte estrutura:

Apresentação: contém os objetivos de aprendizagem da unidade, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração.

Desafio de Aprendizagem: desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordam conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o discente para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma

situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao discente uma análise para resolver uma questão específica.

Infográfico: é uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o discente sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro: cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos discentes por intermédio de um link que o direciona para o material.

Dica do docente/tutor: a dica do docente/tutor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem. Tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

Exercícios de fixação: são questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem.

Na prática: é a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Saiba Mais: permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Material impresso: a plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

As UAs, dispõe ainda, de tecnologias inovadoras para proporcionar experiências diferenciadas aos estudantes, como por exemplo, a realidade aumentada utilizada para exemplificar e apresentar o conhecimento de maneira mais realística, Vídeos 360° e Realidade Virtual, utilizados para proporcionar uma experiência de aprendizagem imersiva.

No quesito acessibilidade, os materiais didáticos têm unidades de aprendizagem adaptadas para estudantes com deficiência visual e auditiva. No caso de estudantes com deficiência visual, ao ingressarem na unidade de aprendizagem terão acesso a uma versão em

“Texto limpo”, ou seja, sem recursos visuais que dificultem a leitura, como também a navegabilidade do material (a partir de processadores de texto como MS Word, Notepad, Bloco de notas e etc.). Já para os estudantes com deficiência auditiva, ao ingressar na unidade de aprendizagem o discente irá contar com a tradução em libras realizada pela ferramenta Hand Talk.

Todos os conteúdos são responsivos, se adaptam a qualquer dispositivo de acesso do discente como computador, notebook, tablet e smartphones, possibilitando uma melhor experiência de aprendizagem sem prejuízos relativos ao tamanho da tela.

E para facilitar os estudos e o acesso em modo off-line, os materiais didáticos dispõem de versão para impressão onde o estudante poderá baixar e imprimir todo conteúdo na íntegra.

4.6. Plataforma de Aprendizagem Baseada em Projeto

Para o desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Integrador e da Curricularização da Extensão, a FPS utilizar a plataforma da DreamShaper, uma ferramenta para centrada na aprendizagem baseada em projetos, que possibilita a sistematização do trabalho com projetos, de forma inovadora e eficiente, onde os alunos constroem projetos relacionados com o que estão aprendendo, seguindo uma trilha pedagógica composta por desafios, atividades, conteúdos didáticos e problemas pré-definidos garantindo uma experiência autônoma e motivadora e lhes colocam num papel autônomo e protagonista do seu aprendizado.

Por oferecer metodologias de projeto pré-definidas e guiar o aluno na construção do seu projeto, a ferramenta poupa bastante tempo do professor, e permite que o seu foco seja em acompanhar os conteúdos que estão a ser desenvolvidos no projeto pelos alunos.

A ferramenta permite que o professor defina o ritmo de trabalho e oriente o trabalho dos seus alunos, podendo inclusive compartilhar materiais pedagógicos adicionais para apoiar os alunos em atividades de projeto assíncronas.

À medida em que os estudantes vão construindo o projeto, a plataforma compila o trabalho desenvolvido numa apresentação final que poderá ser exportada e servir de evidências para creditação das atividades, para gerar um repositório de projetos e um portfólio para os alunos.

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

5.1. Sistema de Avaliação de aprendizagem do curso

A avaliação do desempenho acadêmico na FPS, de acordo com seu regimento interno, leva em consideração a participação, o aproveitamento e o atendimento integral aos discentes. O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtidos nos ambientes de ensino-aprendizagem. As Avaliações, de caráter formativo e somativo, têm como objetivo acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do discente.

O Curso Superior e Tecnologia em Empreendedorismo em Saúde Digital, seguindo os aspectos do sistema de avaliação supracitados, estabelece as seguintes diretrizes para seu processo de avaliação do desempenho acadêmico:

Validar não só o conhecimento obtido pelo discente, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;

Coerência entre as estratégias de avaliação, a proposta do curso em questão e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional;

No processo de avaliação assim como nas estratégias propostas, as metas, os critérios e os padrões de avaliação devem estar bem definidos e compreendidos pelos discentes;

Deve propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos discentes em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;

Deve ser contextualizada, integrada, ética, formativa na sua essência, dentro de uma visão sistêmica da formação profissional

O sistema de avaliação é composto de avaliações somativas - que conferem nota e definem progressão/aprovação do estudante - e avaliações exclusivamente formativas, que servem como guia e autogestão da aprendizagem. Dirige-se a uma avaliação programática onde a integração das diversas estratégias busca aprimorar cada vez mais o acompanhamento do discente nesse percurso, para a formação de um profissional ético, crítico, reflexivo, que valorize a prática Interprofissional, dentro das melhores evidências científicas com visão inovadora sempre associadas aos aspectos humanistas.

A avaliação deve ser orientada pelos objetivos educacionais a que se refere visando o perfil de conhecimentos, habilidades, competências, atributos e comportamentos planejados para serem desenvolvidos durante o curso.

As avaliações formativas devem ser realizadas através de fórum de discussão, e-portfolio, relatórios de atividades, tarefas, pitches, perguntas e respostas (quizzes), com feedback de modo síncrono ou assíncrono.

As avaliações somativas devem ser baseadas em avaliações contínuas com estudos de caso, desafios, elaboração e apresentação de projetos, protótipos, avaliações escritas com resolução de problemas.

A avaliação deve favorecer a aprendizagem, estruturada como um sistema integrado, com forte componente longitudinal, feedback, avaliações formativas e somativas, incluir competências essenciais esperadas ao final do curso, avaliação de conhecimento. Deve agregar um sistema (plataforma) de acompanhamento e registro dos resultados para identificar precocemente os estudantes com dificuldade, para apoio e orientação e possuir critérios de progressão, válidos, justos, baseados na análise dos desempenhos não apenas modulares mas, do corpo de informações obtido dos diversos momentos de avaliação em especial, na progressão.

5.2.Avaliação do Projeto de Extensão e do Projeto Integrador

O Projeto de Extensão e Projeto Integrador são atividades acadêmica curriculares, onde as práticas extensionistas serão iniciadas no segundo semestre e o projeto integrador desde o início do curso. Os produtos destes projetos deverão ser apresentados para os docentes orientadores dos mesmos, sendo eles os responsáveis pela avaliação. O resultado dessa avaliação pode ser: Aprovado ou Reprovado. Serão considerados como “Aprovados” os produtos finais que obtiverem notas variando de 6,0 (seis) a 10,0 (dez) e “Reprovados” os produtos finais que obtiverem nota inferior a 6,0 (seis).

5.3.Avaliação das Disciplinas Optativas

A avaliação da aprendizagem dos discentes na Disciplina Optativa deverá ser processual e contínua, priorizando aspectos qualitativos e quantitativos, considerando as competências propostas para a disciplina, as quais serão observadas durante o desenvolvimento das atividades, individualmente e/ou em grupo, abrangendo os conhecimentos cognitivos, as habilidades e as atitudes.

Para o registro avaliativo, utilizaremos os conceitos: **Excelente (E)**, **Bom (B)**, **Regular (R)** e **Insuficiente (I)**.

Será considerado aprovado o discente que tenha obtido aproveitamento (E, B ou R) e frequência mínima de 75%.

5.4.Critério de Aprovação/Reprovação

Para a aprovação e certificação no curso, é necessário obter média final igual ou superior a 6,0 (seis), por módulo, o detalhamento do cálculo das médias das disciplinas é apresentado no Manual do Discente do curso. Também é obrigatória a frequência de discentes em 75% das atividades acadêmicas realizadas. O acompanhamento das frequências será realizado através do acesso do discente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os percentuais de frequência exigidos são para todas os módulos, inclusive àquelas cursadas em regime de dependência. O abono de falta de discente somente pode ocorrer em virtude de lei. O tratamento excepcional, sob a forma de exercícios domiciliares, serão aqueles estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei 6.202/75.

5.5.Avaliação Substitutiva (2ª Chamada)

Será concedido, conforme previsto em regimento interno, avaliação substitutiva (segunda chamada) ao discente que deixar de realizá-la no período estabelecido no Calendário Acadêmico as avaliações, desde que devidamente justificado e deferido pela coordenação do curso. Esta avaliação substitutiva é realizada mediante requerimento do discente e em prazo estabelecido pela Secretaria Acadêmica. As normas e prazos para requerimento da avaliação em segunda chamada são detalhados no Manual do Discente do curso.

5.6.Recuperação da Aprendizagem

O discente que não apresentar bom desempenho nas avaliações dispõem de mais 1 (uma) oportunidade de avaliação (denominada de “Teste de Recuperação”) para recuperação da aprendizagem, desde que tenha sido reprovado com nota entre 4,00 (quatro) e 5,99 (cinco e noventa e nove), com frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento). A nota final da disciplina será a média aritmética entre a nota da disciplina no período regular e a nota do Teste de Recuperação, e não poderá ser superior a 6,00 (seis). Este Teste de Recuperação ocorrerá em data única estabelecida no Calendário Acadêmico, sem oportunidades de substituição.

Para os discentes que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem, a coordenação do curso juntamente com os docentes, acompanharão e indicarão apoios especiais, de acordo com as dificuldades identificadas, individualmente ou em pequenos grupos. Isso poderá ser através de orientação sobre planejamento de estudo e, se necessário, encaminhamento para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FPS.

5.7.Regime de Dependência

O regime de dependência dos discentes, regularmente matriculados nos cursos de EAD na FPS, está pautado nas seguintes normas:

- I. O discente que não obtiver aprovação na disciplina poderá cursar o semestre seguinte, admitindo-se a promoção, com dependência, em 3 (três) disciplinas por período. Ao acumular 4 (quatro) ou mais reprovações de disciplinas do mesmo período fica retido no período cursado (o discente estará em “não avanço” de semestre em razão de disciplinas em atraso por reprovação), devendo cumprir as disciplinas em que foi reprovado.
- II. O discente que acumular 4 (quatro) ou mais dependências de períodos diferentes deverá cumprir as disciplinas em que foi reprovado, e somente poderá progredir de período no semestre seguinte (estará também em “não avanço” de semestre em razão de disciplinas em atraso por reprovação), e após aprovação em um quantitativo de disciplinas que possibilite um acúmulo de no máximo 3 (três) dependências.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

6.1. Dos procedimentos internos para avaliação do Projeto Pedagógico

Na política de gestão dos cursos da FPS na qual se insere o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, são previstas estratégias e dispositivos de avaliação periódica do planejamento e execução dos processos pedagógicos, visando buscar informações para o refinamento do curso, considerando, também, a articulação da formação profissional com o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional.

Estão planejados no projeto do curso alguns espaços colegiados, nos quais a coordenação e os docentes e representantes discentes poderão refletir e avaliar o andamento das atividades acadêmicas, como o Núcleo Estruturante Docente – NDE, composto pelo coordenador de curso, e quatro docentes que participaram plenamente da elaboração e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso com clara responsabilidade com a consolidação do mesmo.

À luz dos resultados que tem obtido a partir da implantação do NDE nos cursos da FPS, há nítida percepção que a implantação e a efetividade desse órgão, representa grande reflexo na qualidade do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital ora proposto; o colegiado de curso, as reuniões da Semana Acadêmica, Colegiado de Gestão Acadêmica e Administrativa – CGAA, que é um colegiado, bimestral, com poder deliberativo sobre as mais variadas decisões operacionais, que digam respeito às questões no âmbito acadêmico e administrativo da IES, coordenadas pelo Diretor Acadêmico, com a participação de representantes dos segmentos acadêmicos e administrativos, e CONEPE – Conselho de Ensino e extensão, com encontros semestrais, com as respectivas representações, para decisões a respeito das políticas nesses temas.

Especificamente em relação ao processo de implantação do currículo do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, isso ocorrerá nas seguintes dimensões:

- I. Organização didático-pedagógica, considerando os resultados de aprendizagem produzidos pelo Setor de Coordenação de Avaliação:
 - adequação dos módulos, em relação aos seus objetivos, ao final de cada período/semestre por meio de uma reunião com o coordenador de curso e docentes/tutores.

II. Infraestrutura:

- adequação da infraestrutura e planejamento de compras dos insumos e equipamentos, demandados no Colegiado de Curso, por meio de uma reunião do coordenador de curso com a direção acadêmica e financeira para;
- incorporação de inovações tecnológicas por meio de uma articulação com o Mestrado de Educação para Profissionais de Saúde para produção e inovação nas práticas pedagógicas.

III. Corpo docente/tutor:

- formação pedagógica dos docentes comprometidos e dos futuros docentes;
- orientações sobre políticas de apoio ao docente.

Os produtos dessas discussões, bem como dos resultados decorrentes do programa de avaliação do curso, serão apresentados pelo coordenador de curso ao respectivo NDE e Colegiado de Curso para que sejam providenciadas as ações acadêmico-administrativas necessárias, quanto ao corpo docente/tutor, à organização didático-pedagógica e à infraestrutura.

São esperadas as seguintes ações acadêmico-administrativas:

- interação NDE e Colegiado, com vistas à implantação, reformulação e consolidação da estrutura curricular;
- ampliação progressiva da infraestrutura com inovações tecnológicas e do corpo docente/tutor com estímulos para o alcance das metas de produção e progressão;
- identificação e implementação de atividades de extensão e pós-graduação;
- publicação de indicadores da gestão do curso.

Com relação ao processo de avaliação não só durante, como também após implantação, este será realizado de forma permanente, através do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, será realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da FPS.

1. Primeiro Nível: Avaliação Interna

a) Planejamento Participativo

b) Levantamento dos Indicadores

1.1.Dimensão Administrativa

1.2.Dimensão Ensino (com relação aos docentes, discentes e currículo)

2. Segundo Nível: Avaliação Externa ao Curso

2.1.Comissão Própria de Avaliação - CPA

2.2.Resultados das Avaliações do Curso, ENADE E CPC

Os resultados das autoavaliações institucionais serão utilizados no planejamento do curso, considerando as 10 dimensões do SINAES, assim como ocorre nos demais cursos da IES. A CPA e o Desenvolvimento Institucional da FPS contribuem com a análise dos indicadores externos publicados pelos INEP.

6.2.Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação/CPA é o órgão consultivo superior de coordenação da Avaliação Institucional, constituída por ato do Diretor Geral, sendo autônoma em relação aos demais órgãos colegiados da FPS.

Tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da FPS, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP.

Está cadastrada no INEP e é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Destina-se a avaliar as funções do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos, de acordo com as dimensões instituídas pelo SINAES e com as metas e ações estabelecidas no PDI, que se estabelecem por meio das relações sociais constitutivas da dinâmica da vida institucional.

6.3.Avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional da FPS foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

- **Dimensão 1** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

- **Dimensão 2** - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- **Dimensão 3** - A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- **Dimensão 4** - A comunicação com a sociedade.
- **Dimensão 5**- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- **Dimensão 6** - A organização e gestão da Instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- **Dimensão 7** - A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- **Dimensão 8** - O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- **Dimensão 9** - As políticas de atendimento a estudantes e egressos.
- **Dimensão 10** - A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Através dos seus membros, os quais todos os cursos têm um representante docente e um discente, e articulada aos diversos setores, a CPA trabalha de forma comprometida e concatenada para a garantia de que os resultados obtidos nesse exercício crítico-reflexivo sejam integrados aos processos decisórios nos diversos âmbitos de gestão dos cursos da FPS, possibilitando o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo e subsidiando a gestão do curso, com o propósito de consecução de seus objetivos e metas para a plena vivência de sua Missão e princípios.

7. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

7.1.Coordenação do Curso

| | |
|--|-------------------------|
| Nome | Bruno Hipólito da Silva |
| Titulação | Mestre |
| Experiência Profissional | 20 anos |
| Experiência Magistério Superior | 8 anos |
| Regime De Trabalho | Integral |

A coordenação do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital da FPS é exercida pelo docente/tutor Bruno Hipólito da Silva, Graduado Sistemas para Internet, Mestre em Educação para o Ensino na Área da Saúde. Atualmente é coordenador de Produtos Educacionais do IMIP Educa no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), exerce a função de coordenador de Educação a Distância, atua em projetos educacionais mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como na formação docente para utilização de tecnologias voltadas para os processos de ensino-aprendizagem. Atuou como coordenador de de Teleducação do Núcleo de Telessaúde de 2010 a 2022 e como coordenador e designer Instrucional no projeto de implantação da Telessaúde na Saúde Indígena do IMIP de 2014 à 2021, coordenou a produção do Curso para Retirada de Órgãos para Transplante na modalidade EAD. Desde 2009 desenvolve atividades na área de tecnologias assistivas. Coordenador de divulgação científica do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. Docente colaborador do Mestrado em Educação em Saúde e do Mestrado em Psicologia da Saúde da FPS. Ainda na FPS, é docente do Laboratório de Empreendedorismo e Inovação do curso de Farmácia. Atua nas áreas de educação tecnológica, formação de tutores e autores para EAD, implantação de ensino à distância no âmbito corporativo e/ou ensino superior. Tem como especialidades e interesses as áreas de Tecnologias Aplicadas à Educação, Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Desenho Instrucional.

O coordenador exercerá suas atividades em regime integral dedicando 40 horas semanais às atividades de coordenação, particularmente no que diz respeito à preservação das atividades do Colegiado do curso, e do NDE e participação ativa nos Colegiados da IES, pela busca da melhor qualidade de formação para os empreendedores egressos da FPS. Portanto, são atividades previstas para o coordenador de curso:

- Representar o Curso junto às autoridades e aos órgãos da FPS;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE;
- Supervisionar e monitorar a execução das atividades programadas no âmbito do seu Curso, bem como a assiduidade dos docentes;
- Apresentar à Diretoria o Relatório Anual das suas atividades e das atividades do seu Curso;
- Sugerir a contratação de Docentes Visitantes ou Colaboradores e a sua dispensa;
- Assegurar o suporte técnico-administrativo às ações de sua área de competência;
- Garantir a unidade, a integridade, a legalidade e a regularidade da vivência curricular e das ações pedagógicas e de registro acadêmico;
- Comunicar ao Coordenador Acadêmico qualquer irregularidade observada no âmbito de sua atuação; revisar o manual geral do discente e garantir a apropriação por docentes e discentes;
- Revisar o Projeto Pedagógico do curso e analisar as propostas de modificações, garantindo o cumprimento da legislação em vigor;
- Garantir o cumprimento da proposta pedagógica do curso;
- Apoiar e estimular a participação dos docentes e discentes nos eventos institucionais;
- Acompanhar o desempenho dos discentes nos ambientes de ensino;
- Identificar semestralmente/ anualmente a necessidade das vagas para o processo seletivo para monitoria; estimular a participação dos docentes nas atividades de pesquisa e extensão;
- Identificar semestralmente a necessidade de atualização das referências bibliográficas e realizar outras atividades inerentes a sua função.

A coordenação adotará plano de ação documentado e compartilhado com NDE e Colegiado de curso, com base nos indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente/tutor do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

7.2. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar possui infraestrutura exclusiva e é composta de profissionais de diferentes formações possibilitando o pleno desenvolvimento das atividades da modalidade à distância no âmbito das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão de um modo geral.

A equipe multidisciplinar é da FPS composta da seguinte forma:

| QUANTIDADE | FUNÇÃO | ATIVIDADES |
|------------|-------------------|--|
| 01 | Pedagoga | Atua na análise junto a coordenação de EAD das demandas institucionais, propõe soluções educacionais e planeja cenários de aprendizagem, desenvolve estratégias pedagógicas, storyboards e roteiros para materiais educacionais em EAD, analisa e adapta de material didático para EAD, acompanha a produção dos materiais didáticos, gravações e edição de áudio e vídeo, bem como elabora apresentações e planos de ensino, sequências didáticas, estratégias de avaliação, estudos de caso, jogos, vídeos, roteiro para vídeo, decupagem de vídeo, infográficos, Mind Maps, roteiro para games, mídias impressas e Podcasts. |
| 02 | Motions designers | Realizam o planejamento e organização da rotina de gravações dos cursos. Elaboram o roteiro ou script para o processo de pré-produção, produção e pós-produção dos cursos. Prepararam o ambiente interno e/ou externo, verificando aspectos tais como: posicionamento e funcionamento da iluminação e dos equipamentos de câmeras e áudio. Montaram a estrutura para a produção dos vídeos, conduzindo as gravações. Revisam o script, o cenário e o posicionamento dos equipamentos. Realizam captação e edição dos vídeos, imagens e áudios dos cursos. Editam vídeos de diversos tamanhos e roteirizar os conteúdos com efeitos gráficos e/ou ilustrativos, conforme a proposta do curso. Participam de reuniões junto as áreas responsáveis, propondo a implementação melhorias e sempre que necessário fazendo a manutenção dos recursos e conteúdo dos cursos. |
| 02 | Designers | Realizam a criação de alternativas visuais para estruturas de cursos já elaboradas, cria fluxos de navegação e layouts funcionais, pesquisar novas tecnologias e ferramentas adequadas à necessidade dos projetos, gerencia a produção, manutenção e atualização de conteúdos dos cursos e do site, cria storyboards, ilustrações, infográficos e animações 2D e 3D, elaboram a programação visual dos cursos com ícones, |

| | | |
|----|----------------------|---|
| | | botões, cores e textos, criando uma identidade baseada em um projeto de comunicação visual para o curso, aplicam conceitos de design de interação, arquitetura da informação, SEO e propõe estruturas gráficas inovadoras para os cursos, AVAs e site. |
| 01 | Administrador de AVA | Atua nas aplicações de modelos dos conteúdos, publica materiais didáticos no ambiente virtual de aprendizagem, compila mensalmente resumos e relatórios sobre cursos e resultados das avaliações, monitora inscrições e libera acesso aos discentes, responde às questões referentes às operações de cursos, administra o AVA gerenciando a identificação e senhas de usuários, bem como privilégios de acesso, executa procedimentos para o carregamento e manutenção dos arquivos do projeto, monitora e atualiza hiperlinks externos, gerencia a emissão de certificados, organiza registros de documentos, agendamento de reuniões, presta atendimento telefônico e/ou por canais eletrônicos como e-mail, chat, etc., fornecendo as informações necessárias para o melhor aproveitamento do estudante. |

São atribuições pedagógicas da equipe multidisciplinar:

- I. Promover a política de EaD, por meio da incorporação de metodologias, tecnologias, ferramentas e conteúdos que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão;
- II. Incentivar a discussão sobre uso da EaD e das TIC para compor as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos demais documentos institucionais;
- III. Gerencia os riscos nos processos de elaboração das estratégias educacionais em EAD;
- IV. Encaminhar aos órgãos competentes relatórios técnicos e sobre os programas e projetos executados, quando oriundos de programas e projetos articulados pela EAD, com vistas à fornecimento de informação, conforme estabelecido em normativos ou sempre que solicitados;

- V. Gerenciar os recursos humanos atuantes na EaD, além dos recursos materiais e patrimoniais.

São atribuições de gestão administrativa e tecnológica da equipe multidisciplinar:

- I. A oferta de cursos a distância ou semipresenciais demandam, suporte tecnológico e pedagógico próprios para o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucionalizado como mídia principal, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e acadêmicas;
- II. Podem ser usuários da plataforma todos os que possuam vínculo formal, direto ou indireto com a FPS, compreendendo o vínculo direto os usuários matriculados no sistema de Gestão Acadêmica, e por indireto, a comunidade externa.
- III. Os dados dos usuários cadastrados na plataforma serão mantidos em sigilo, apenas por ordem, ou intimação legal, a FPS poderá informá-los.
- IV. O AVA é administrado pela EAD, com infraestrutura fornecida pela Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e gerenciado pela instituição.

7.3. Corpo Docente e Tutorial

Os docentes/tutores serão contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Plano de Carreiras, Cargos e Salários – Docente/Tutor, aprovada pelo Conselho Superior e referendadas pela Entidade Mantenedora, sendo homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego sob a Portaria Nº 76, de 21 de julho de 2014 e publicada no D.O. de 23 de julho de 2014, e segundo o regime das leis trabalhistas, na forma seguinte:

- Docentes/Tutores integrados no Quadro de Carreira Docente em regime horista – 10h
- Docentes/Tutores integrados no Quadro de Carreira Docente em regime parcial – 20h
- Docentes/Tutores integrados no Quadro de Carreira Docente em regime integral – 40h

O corpo docente/tutor tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador.

São atribuições do docente/tutor:

- Exercer com excelência as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Atuar como mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Ser um facilitador do processo dinâmico e estrutural dos grupos tutoriais e acompanhar o discente em todo o seu processo de construções de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Cumprir a metodologia proposta no projeto pedagógico do curso onde atua;
- Assegurar que os objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos para aquele caso/problema sejam plenamente alcançados pelos discentes;
- Orientar Trabalho de Conclusão de Curso/TCC e/ou Projeto Integrador;
- Participar das reuniões de Colegiados dos quais é membro;
- Cumprir com a obrigatoriedade de atuar com assiduidade e pontualidade no que concernem as suas obrigações acadêmicas;
- Participar dos eventos de desenvolvimento docente promovidos pela FPS;
- Participar dos eventos de extensão e de responsabilidade social promovidos pela FPS;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico;
- Contribuir com o cumprimento das metas de produção científica da FPS;
- Realizar atividades inerentes a sua função, previstas nos manuais acadêmicos e outros documentos institucionais.
- Entregar à Secretaria Acadêmica os resultados das avaliações do rendimento acadêmico e a apuração da frequência, nos prazos fixados pelo Colegiado de Gestão acadêmica administrativa
- Manter e zelar pela disciplina do corpo discente, no exercício de suas funções.

A composição do quadro de docentes/tutores para o primeiro ano do curso inclui um grupo heterogêneo, interprofissional, com formação nas áreas das ciências humanas e sociais, ciências exatas e ciências básicas e da saúde, com capacidade para abordar os quatro eixos temáticos do currículo, de modo que, aliado a proposta metodológica, permitirá o atendimento as demandas de ensino, pesquisa e extensão, atuando de forma pertinente e com segurança no empenho para o ensino e nas intervenções práticas, contribuindo com a formação de um profissional capacitado para atuar com destaque nos mais diversos campos de atuação.

7.4. Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional

Do corpo docente/tutor previsto para o primeiro ano do curso, 90% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 23% doutores e 67% mestres.

O regime de trabalho deste corpo docente/tutor é parcial ou integral para 100% do quadro, de modo que possuem carga horária dedicada ao atendimento de discentes, planejamento didático, preparação e correção de avaliações, participação no colegiado, sendo a carga horária destas atividades não computada na carga horária de sala de aula do docente.

As atividades com as atribuições individuais dos docentes/tutores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Percentual de docentes/tutores em Regime de Trabalho de Horista: -

Percentual de docentes/tutores em Regime de Trabalho de Tempo Parcial: 89%

Percentual de docentes/tutores em Regime de Trabalho de Tempo Integral: 11%

Dos docentes/tutores, previsto para o primeiro ano, que irão compor o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, 100% deles têm experiência profissional fora do magistério, mas relevante na área, somadas, de no mínimo 3 anos, bem como 77% têm experiência acadêmica na educação superior, somadas, de no mínimo 3 anos.

| Nome | Titulação | Regime de Trabalho | Experiência no Magistério Superior | Experiência fora do Magistério | Vinculação às atividades acadêmicas |
|--|--------------|--------------------|------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| Armando Augusto Pereira Moury Fernandes | Doutorado | Parcial | 12 anos | 19 anos | Direito para startups |
| Bruno Hipólito da Silva | Mestrado | Integral | 3 anos | 16 anos | Marketing digital Design thinking |
| Fernando Augusto Marinho dos Santos Figueira | Especialista | Parcial | - | 17 anos | Gestão e empreendedorismo |

| | | | | | |
|----------------------------------|-----------|----------|---------|---------|--|
| Ítala Morgania Farias da Nóbrega | Mestrado | Parcial | 11 anos | 18 anos | Ética empresarial e responsabilidade socioambiental |
| Jailson de Barros Correia | Doutorado | Parcial | 23 anos | 15 anos | Gerenciamento de doença e economia da saúde |
| Jéfte Fernando Amorim Barbosa | Mestrado | Integral | 7 anos | 4 anos | Comportamento empreendedor Estratégia de comunicação mídia e branding |
| Julianna Claudia Santos Ramos | Mestrado | Parcial | 27 anos | 10 anos | Comportamento do consumidor |
| Moisés Benigno | Mestrado | Parcial | 1 ano | 13 anos | Empreendedorismo estratégico Gestão de projetos e metodologias ágeis |
| Ricardo de Souza Silva | Doutor | Parcial | 13 anos | 27 anos | Ambientação na EaD Empreendedorismo e inovação |

7.5. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão de assessoria para gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativa sobre a matéria de natureza acadêmica responsável pela concepção, consolidação, implantação do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas. É composto pelo coordenador de curso, e outros 4 docentes que participam plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso com clara responsabilidade com a consolidação do mesmo. O NDE do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital atende plenamente ao disposto na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, pois os docentes apresentam regime de trabalho integral ou parcial, sendo 20% com regime integral e 100% com titulação *stricto sensu* e larga experiência docente. Conforme regime interno da IES, o NDE do curso apresenta regulamento próprio, seus membros devem permanecer por no

mínimo quatro anos sendo adotada a renovação parcial de modo a haver a continuidade no pensar do curso. Uma vez o curso autorizado, o NDE se responsabilizará no acompanhamento do PPC, avaliando sua implantação periodicamente, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as novas demandas do mundo do trabalho.

| | |
|---|----------------------|
| Bruno Hipólito da Silva | Coordenação de curso |
| Jéfte Fernando de Amorim Barbosa | Docente |
| Armando Augusto Pereira Moury Fernandes | Docente |
| Ítala Morgania Farias da Nóbrega | Docente |
| Moisés Benigno | Docente |

7.6.Colegiado do Curso

Dentre os órgãos colegiados da IES, inclui-se o colegiado de curso, que é responsável por congregar representantes docentes de um mesmo Curso e conta com representantes do Corpo Discente, indicado em eleição do Diretório Acadêmico, para o exercício do mandato de um ano. O colegiado do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital será composto pelos docentes/tutores e um representante discente de cada período, eleitos pelas respectivas turmas, que se reunirão para avaliar, planejar e aprovar as propostas de modificações para o desenvolvimento das atividades.

O Colegiado do curso é regido por Regulamento próprio. Ele será presidido pelo Coordenador de Curso, reunindo-se, ordinariamente e extraordinariamente, quando convocado.

São atribuições do Colegiado de curso:

- I. Participar da elaboração do Projeto Pedagógico do respectivo Curso, bem como suas modificações;
- II. Aprovar os programas e planos de ensino dos módulos;
- III. Participar dos projetos de ensino, pesquisa e extensão na sua execução e elaboração;
- IV. Opinar sobre aproveitamento de estudos;
- V. Appreciar as proposições e as reformulações referentes ao Projeto Pedagógico do Curso realizadas pelo NDE;
- VI. Deliberar sobre matérias de cunho acadêmico e pedagógico encaminhadas pela coordenação de curso;

Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Regimento próprio.

7.7. Programa de Desenvolvimento Docente

A FPS nasceu do compromisso ético para qualificar a formação e melhorar as práticas dos profissionais de saúde da nossa região. Portanto, não se propõe a ser mais uma escola, de saúde, mas uma instituição de ensino que se identifica claramente por seu compromisso com o SUS e seus usuários, o povo Brasileiro.

Destaca-se também por escolher trabalhar na vanguarda dos conhecimentos docentes/tutores didático-pedagógicos. Para tal, tem realizado constante investimento na sua estrutura física e educação permanente do seu quadro de docentes/tutores. Para isso, visando um atendimento planejado e sistematizado, numa perspectiva de educação permanente, instituiu no ano de 2014, o Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD).

O objetivo principal do CDD é contribuir com o desenvolvimento pedagógico da equipe de docentes/tutores da Faculdade Pernambucana de Saúde, a fim de formar e aperfeiçoar competências educacionais de profissionais, ideologicamente comprometidos com os valores institucionais, com as estratégias e ambientes educacionais utilizados, e com o currículo inovador da graduação e pós-graduação.

A equipe do CDD planeja e executa cursos, treinamentos e oficinas de acordo com as necessidades e demandas pedagógicas dos docentes/tutores e discentes da instituição. As atividades educacionais promovidas pelo CDD são desenhadas segundo modelos de desenho curricular comprovadamente efetivos, contemplando o uso de metodologias ativas de aprendizagem, alinhados com o perfil da instituição, sua missão e valores.

O corpo docente/tutor previsto para o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital já foi incluído nas ações do CDD.

7.7.1. Capacitação e Formação Continuada para os Docentes/tutores

A formação docente/tutor exerce um papel estratégico na qualidade do ensino, pois impacta diretamente na melhoria do trabalho realizado e, conseqüentemente garante mais efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada de docentes/tutores se dará a partir de ações, programas, cursos que trazem reflexões sobre os processos pedagógicos corroborando com a prática profissional de docentes/tutores.

Diante das atividades institucionais acadêmicas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) propôs a criação de um plano de Formação Continuada. Elaborado pela EAD em conjunto com Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD), de acordo com suas estratégias para formação institucional. O mesmo passou por um processo de validação e aprovação dos docentes. Os produtos produzidos para esse plano têm como objetivo desenvolver habilidades necessárias para atuar como docentes em cursos EAD.

Ao considerar a formação contínua unida a modalidade EAD, pode-se obter maior alcance e a capacidade de gerar impactos mais imediatos, além de soluções que melhor atendam as demandas dispostas pela instituição, seus profissionais de educação e seu corpo discente.

Tabela de cursos ofertados para a formação docente

| NOME | OBJETIVO | MODALIDADE |
|--|--|------------------------|
| Curso de Formação Docente/Tutor para EAD | Formar docentes para realização de mediação no formato EAD. | EAD (autoinstrucional) |
| Curso de Formação de autor EAD | Contribuir na elaboração de material didático pelos docentes, para EAD, compreendendo o seu contexto. | Híbrido |
| Curso de Mapa Conceitual como Estratégia de Aprendizagem | Fornecer competências sobre aprendizagem significativa e como os que os mapas conceituais podem auxiliar na construção e na organização do conhecimento. | EAD (autoinstrucional) |
| Curso de Fórum como Ferramenta do AVA na Aprendizagem Baseada em Problemas | Contribuir para o aprimoramento da participação do tutor no fórum, abordando a aprendizagem colaborativa, aprendizagem baseada em problemas e atuação do tutor no fórum. | EAD (autoinstrucional) |

| | | |
|--|---|------------------------|
| Curso de Feedback | O curso traz a oportunidade para os tutores ampliarem seus conhecimentos e melhor desenvolverem competências importantes para a condução de sessões de feedback em grupos tutoriais. | Híbrido |
| Curso para Elaboração de Questão de Múltipla Escolha | Estudo da elaboração de questões de múltipla escolha para avaliação através de testes escritos. | EAD (autoinstrucional) |
| Curso de Curadoria Digital | Contribui para o aprimoramento das referências acadêmicas além de livros e artigos, como bases de dados, sites, blogs, vídeos, podcasts, games, entre outros. | EAD (autoinstrucional) |
| Curso de Formação de tutores em ABP | Aplicação da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sendo discutidas as mudanças de paradigmas no contexto de educação em saúde, a missão e visão da FPS, os princípios e fundamentos da metodologia ABP, com base na compreensão do processo de aprendizagem, bem como o papel e atribuições do tutor na dinâmica de um grupo tutorial. | Híbrido |
| Oficina de Libras | Oficina para apropriação de gramática básica e vocabulário, de forma a compreender as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas. | Presencial |

7.8. Políticas de formação e capacitação do corpo técnico administrativo

Para melhoria da qualificação profissional, são adotadas algumas diretrizes de qualificação já presentes na Faculdade Pernambucana de Saúde, assim como capacitações e práticas baseadas em inovação. Além do acesso ao acervo da biblioteca e treinamento para uso

de recursos, a equipe EAD, realiza o Tutor-Day, atividade imersiva de trocas de experiências, que tem como objetivo atualizar ou ampliar o conhecimento dos membros da equipe em relação a novas abordagens pedagógicas, metodologias, modelos de revisão e validação de objetos de aprendizagem, uso de softwares e tecnologias que garantam as premissas de desenvolvimento e a consonância com os princípios filosóficos e metodológicos que norteiam a prática acadêmica da instituição.

A Política de Recursos Humanos da FPS, consolidada pela institucionalização e funcionamento do Núcleo de Gestão dos Recursos Humanos, enfatiza a sua relação com o Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Docente, com foco nos requisitos legais trabalhistas contidos na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, na Legislação Previdenciária e nas orientações da busca e implantação de condições materiais e gerenciais adequadas ao desenvolvimento, valorização e retenção dos seus talentos internos. Conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência de 2015- 2019, cabe a FPS, visando a atender a sua Missão que é “Prestar serviços com padrão de excelência em ensino, em pesquisa e em extensão na área de saúde, contribuindo para a formação de profissionais competentes e éticos, buscando alta performance empresarial e crescimento sustentado, além de contribuir para a construção de uma sociedade justa”, assumir compromissos que norteiem o gerenciamento de suas atividades acadêmicas e administrativas. Dentre tais elementos, destacam-se os correlatos à Gestão dos Recursos Humanos, listados no PDI da FPS, a saber:

- Promover um ambiente salutar e agradável de trabalho para os profissionais que compõem o corpo técnico-administrativo-docente da instituição, oferecendo condições laborativas dignas e estimulantes para que todos vislumbrem atingir metas pessoais através da obtenção de objetivos organizacionais;
- Implementar padrões de excelência na organização através do estímulo à qualificação permanente dos seus recursos humanos, da eficiência dos processos internos e do acompanhamento tecnológico das ferramentas de trabalho.

A FPS vislumbra os seus gestores e colaboradores como pessoas na condição de agentes e beneficiários da articulação e fortalecimento institucional, com vistas à obtenção da sustentabilidade empresarial. Além dos dispositivos legais e normativos, o Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Docente são diretamente beneficiados pela disponibilização de constantes melhorias nos processos de gestão e da infraestrutura, consubstanciadas e corroboradas pela ampliação da Política de Investimentos. Tais melhorias terminam por atender às necessidades deste grupo e projetam o seu desenvolvimento, valorizando-o, também, através da qualificação e capacitação.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. Instalações e Equipamentos

A FPS possui prédios destinados ao desenvolvimento de suas atividades acadêmico-administrativas para atender aos cursos de graduação, pós-graduação, extensão, áreas administrativas e apoio pedagógico.

Os prédios referidos contam com instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento das necessidades do corpo docente/tutor, discente e administrativo, inclusive de acessibilidade, apresentando salas de docente/tutoria, salas de docente tempo integral (TI), sala de professores, sala de apoio psicopedagógico, sala de Comitê de Ética, sala da CPA, salas de exposição teórica, salas de coordenadores de curso, sala de diretoria e coordenação acadêmico, além de sala para atendimento discente, além de salas para o apoio e gerenciamento administrativo.

A política de Acessibilidade e Inclusão da FPS, fundamenta-se nas Leis para esse fim e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Prevê em seus princípios: o respeito pela dignidade humana, a liberdade de escolhas, a autonomia e o acesso e permanência de discentes e funcionários em todos os setores da instituição. Para a efetivação da Política de Acessibilidade foi instituído o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) através da Portaria 05/2013.

O NAI é inserido dentro dessa Política Institucional e inicia sua trajetória com o desafio de construir e disseminar a cultura do respeito à diversidade não só para a comunidade acadêmica, mas, levar essa cultura para além dos muros institucionais através das práticas de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais com visão humanística e generalista. Construir essa cultura, significa romper com as barreiras físicas, tecnológicas, de comunicação e principalmente com as atitudinais e pedagógicas, através de um trabalho de mobilização contínuo.

Na instituição há estrutura adequada para acesso a todos os ambientes de ensino, de acordo com seção 6 NBR 9050/2004, sinalização tátil do piso do tipo alerta e direcional, sinalização tátil (em Braille), rotas de fuga, inclusive nas interligações, saídas de emergência e áreas de resgate sinalizadas acessíveis, símbolo internacional de acesso e símbolo internacional de pessoas com deficiência visual, símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva/surdez, todos os mobiliários urbanos são acessíveis, vagas no estacionamento para pessoas com deficiência aplicadas, reserva de 5% de mesas acessíveis em restaurantes e refeitórios, banheiro com bacia sanitária e mobiliário acessíveis, balcões de atendimento e

guichês com uma parte da superfície acessível e rota acessível do estacionamento de veículos às entradas principais.

O NAI baseado no Decreto Nº 7.611/2011 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dá outras providências acerca da Educação Inclusiva, implantou a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), onde são espaços físicos adaptados de material pedagógico e tecnológico acessível, que dá suporte aos discentes, público alvo da educação Especial. O AEE é uma atividade que identifica, elabora e organiza recursos didáticos de acessibilidade, que garanta aos discentes com deficiência plena participação nos conteúdos curriculares. A SRM dispõe de equipamentos e tecnologias que vão auxiliar o discente no seu aprendizado, são as chamadas tecnologias assistivas. Tendo como exemplos de materiais acessíveis, a comunicação alternativa, os recursos de acessibilidade ao computador, os recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros. A Sala de Recursos Multifuncionais da FPS, funciona no espaço da Biblioteca e fica disponível para os discentes. Ela dispõe de equipamentos de Tecnologia assistiva que facilitam a habilidade dos discentes com deficiência visual ou baixa visão para acessos a conteúdos de estudo. São eles: Ampliadores de caracteres, linhas Braille, teclado ampliado com fios, digitalizador e leitor automático- Scanner de voz.

No Art. 1º do Decreto acima citado, determina entre outras providências, a adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. Essa necessidade de alcançarmos uma educação para todos, é centrada no respeito e valorização das diferenças inerentes às especificidades de cada discente com deficiência, altas habilidades, superdotação ou discentes com transtornos do espectro autista.

Portaria 3.284 (BRASIL, 2003) considera, ainda, a possibilidade de a IES apresentar “compromisso formal de: a) manter sala de apoio equipada; b) adotar plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático”.

O mesmo tratamento normativo é dispensado à temática relativa ao atendimento a discente com deficiência auditiva, para quem, caso haja solicitação, devem ser oferecidos: a) intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas; b) flexibilidade na correção das provas escritas; c) estímulo ao aprendizado da língua portuguesa. A FPS possui documento assinado pela Diretoria, com esse compromisso.

Há desenvolvimento docente/tutor com oficinas, abrangendo temas de acessibilidade e inclusão pedagógica e atitudinal com todos os docentes dos cursos, pelo menos duas vezes ao ano, além dos eventos paralelos, como Fóruns, palestras e outro, promovidos pela extensão e

NAI. Todos os tipos de acessibilidade definidos: arquitetônica, nas comunicações, pedagógica e atitudinal, estão de acordo com NBR 9050/2004, a Lei 10.098/2000 e o Decreto 5296/2004.

Todos os tipos de acessibilidade definidos: arquitetônica, nas comunicações, pedagógica e atitudinal, estão de acordo fundamentada nas Leis (CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011, na Portaria N° 3.284/2003 e lei 13.146/07/2015) para esse fim e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Os recursos da tecnologia da informação são amplamente utilizados nas dependências da Instituição. A tecnologia de conexão sem fio está presente nas áreas internas e externas do campus, viabilizando o acesso à rede e à Internet pelos discentes, docentes, funcionários e visitantes. O laboratório de informática, além de outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os espaços são compostos pelo laboratório de recursos digitais (informática), com uma extensão de 117,55m² apresentando computadores, datashow, som ambiente, além do espaço localizado na biblioteca, com cerca de 48 computadores são espaços para uso dos discentes.

A biblioteca da FPS possui uma sala de recursos multifuncionais que está equipada com ampliador de caracteres, Linha braile, teclado ampliado com fios e digitalizador e leitor automático para garantir a informação e acessibilidade de pessoas com deficiências.

A FPS possui, ainda, dois laboratórios de imagens, os quais são equipados com cerca de sessenta (60) computadores, dois (2) datashows, microfone e som ambiente cada, tendo um deles microscópio e câmera filmadora.

A conservação dos espaços na FPS é feita através de manutenção semanal, no que se refere à limpeza física. Os laboratórios com computadores são mantidos em ambiente refrigerado, que auxilia no processo de conservação. As salas estão livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada, com segurança e autonomia, total ou assistida. Também dispõe de sinalização tátil de alerta e direcional nos pisos e sinalização em braile nas portas, proporcionando às pessoas com deficiência visual condições adequadas e seguras de acessibilidade com autonomia.

Entre os serviços prestados pelo setor de Tecnologia de Informação e Comunicação, estão:

- Sistema Discente *Online* que consiste num portal para o discente visualizar todo o registro acadêmico processado pela instituição. Além disso, o discente pode consultar informações e realizar avaliações (online) sem a necessidade de estar presencialmente na instituição. Os principais recursos do sistema são: consultar notas, consultar faltas, consultar avisos, consultar horários, consultar turma, consultar professores, consultar resumo do histórico acadêmico, realizar matrícula online, visualizar os contratos, imprimir boletos, consultar o saldo financeiro, emitir declaração para imposto de renda, realizar as avaliações online, realizar requerimento online;
- Sistema Docente *Online* é o portal onde o docente registra as notas e faltas do discente além de visualizar turmas e horários. Os principais recursos do sistema são: lançar notas; lançar faltas; consultar horários; consultar turmas;
- Sistema Fórum *Online* é o portal onde os docentes realizam a mediação do fórum de discussão com os discentes. Os principais recursos do sistema são: participação no Fórum de discussão; repositório de artigos científicos, vídeos, planilhas, imagens; compartilhamento de informações; realização de tarefas; consultar turmas; docente/tutor realizar feedback com discente através de mensagens.

O plano de expansão está estruturado para atender as necessidades acadêmicas e operacionais no que tange ao avanço tecnológico de softwares e hardware, e é constituído de forma que semestralmente os usuários informam suas necessidades com relação a ampliação do volume de máquinas ou aquisição de um novo software. A equipe gestora define as prioridades e viabilidade da aquisição, e mediante aprovação, o plano de aquisição é feito e executado ao longo do semestre.

8.2.Salas de Exposição

Para o desenvolvimento das atividades teóricas de exposição e atividades de acompanhamento do primeiro ano do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital, são destinadas salas de 78,02 m², com capacidade para cerca de 60 bancas cada, atendendo destros e canhotos e pessoas obesas, além de espaço para pessoas com mobilidade reduzida. Cada sala é equipada com lousa branca, ar condicionados de 30.000 btus split, mesa de apoio, computador com acesso à internet, projetor de mídia (data show), telão e caixa de som.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e

comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de discentes e às funções de ensino, de modo a favorecer a necessária comodidade, e atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

As salas estão livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada, com segurança e autonomia, total ou assistida. Também dispõem de sinalização tátil de alerta e direcional nos pisos e sinalização em braile nas portas, proporcionando às pessoas com deficiência visual condições adequadas e seguras de acessibilidade com autonomia.

8.3.Instalações para docentes

A FPS disponibiliza para seus docentes/tutores sala dos professores com 82,07m², com terminais de computadores para consultas à internet e ao portal acadêmico da IES e rede wifi, uma TV LCD, mesas de reunião, cadeiras, mesa de apoio, mesa para a auxiliar de sala com computador, aparelhos de ar condicionado de 30.000 btus split, sofás, telefone com acesso externo e secretária em todo horário, armários e escaninhos para os pertences dos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente/tutor, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A FPS dispõe para o curso de CST em Empreendedorismo em Saúde Digital de sala destinada aos docentes/tutores em tempo integral, com 13,23 m², cada. A sala é equipada, respeitando a proporção de um gabinete individual de trabalho para cada docente/tutor em tempo integral, permitindo a privacidade para o uso dos recursos, para atendimento aos discentes, sendo composta de mesa, cadeiras, armário suporte, quadro branco e computador com acesso à internet, além de Ramal Telefônico, Wi-Fi, TV LCD e aparelho de ar condicionado de 15.000 btus Split. A sala dos docentes/tutor Tempo Integral atende de forma excelente aos quesitos limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade, necessárias à atividade proposta.

O espaço de trabalho viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e atendem às necessidades institucionais para esse fim. Todos os espaços estão

livres de barreiras, permitindo a circulação por pessoas com mobilidade condicionada a todos os ambientes internos e externos da instituição, com segurança e autonomia, total ou assistida. Os espaços também dispõem de sinalização tátil de alerta e direcional nos pisos e sinalização em braile nas portas, proporcionando às pessoas com deficiência visual condições adequadas e seguras de acessibilidade com autonomia.

8.4. Instalação para coordenação do curso

A coordenação do CST em Empreendedorismo em Saúde Digital possui uma sala exclusiva para seu uso, com a dimensão de 15,16 m², equipada com aparelho de ar condicionado, computadores, telefone com tecnologia VOIP, impressora, armários, gabinete de trabalho com cadeiras e mesa com estrutura adequada para receber pais, discentes e tratar de assuntos acadêmicos. O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmicas e administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. Conta com a sala de reunião na ala das coordenações com tv, wifi e computadores e sala de NDE, ambas funcionando sob agendamento.

8.5. Auditório/Sala de Conferência

Na FPS, dispomos do Auditório Professor Fernando Figueira, na qual oferece 550 lugares, *foyer* para 300 pessoas, possui luz cênica, camarim e ainda conta com salas moduláveis que comportam até 220 lugares, portanto podendo realizar eventos com até 770 pessoas. O auditório é acessível, com lugares reservados para cadeirantes, obesos e deficientes visuais acompanhados de cão guia.

No auditório possuímos os seguintes recursos tecnológicos:

- Internet de 100 MB dedicado para atender os eventos presenciais, híbridos e on-line;
- 2 equipamentos de WI-FI;
- Uma cabine de som com acústica que coordena todos os recursos multimídia do auditório com som, projeção e iluminação cênica;

No foyer possuímos os seguintes recursos tecnológicos:

- Internet de 100 Mb dedicada;
- 8 telas de vídeo wall para realizar comunicação visual;

- 1 equipamento de WI-FI;

8.6.Biblioteca

A Biblioteca da FPS adota o sistema Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2). E disponibiliza os seguintes serviços: seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, empréstimos e disseminação da informação.

A Biblioteca auxilia na conformação de todas as competências. O discente tem uma bibliografia indicada e disponível, dividida em três seções, a bibliografia básica e a bibliografia complementar. Nos computadores da biblioteca pode-se acessar as bases de dados disponíveis que oferecem periódicos nacionais e internacionais, ebooks e a internet. O acervo da FPS tem aproximadamente 25.300 exemplares, sendo 3.410 títulos e quase 10.000 títulos na biblioteca virtual.

A aquisição do material bibliográfico ocorre semestralmente, através das solicitações dos cursos e/ou identificação de necessidades de acordo com os relatórios de empréstimo, estatísticas de uso e estudos do usuário.

São adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e manter o acervo sempre atualizado.

O guia de atualização do acervo é um documento utilizado para estabelecer a comunicação sobre a aquisição dos livros entre a biblioteca, docentes e discentes. O Núcleo Docente Estruturante-NDE dos cursos emite um parecer que sinaliza a biblioteca a necessidade de compra dos títulos embasado no envio mensal dos relatórios de fluxo de empréstimos entre os discentes pela Biblioteca. Estes relatórios evidenciam os compartilhamentos do acervo entre os cursos, os títulos mais emprestados por curso assim como também os nunca requisitados.

A biblioteca disponibiliza suporte às pesquisas e possui computadores com acesso à Internet através das bases de dados:

a) Minha Biblioteca

Plataforma digital de livros com um vasto acervo de títulos técnicos e científicos de 12 grandes editoras acadêmicas do Brasil e 15 selos editoriais. São mais de 10.000 exemplares no catálogo de Saúde, a plataforma é intuitiva e possui diversas ferramentas acessíveis.

b) DynaMed

Criada por médicos, Dynamed é um instrumento de referência clínica *online* designado para uso no local de tratamento ("point-of-care"). Referência mundial baseada em evidência ("evidence-based") que comprovadamente responde à maioria das questões de tratamento clínico primário. Esta base científica de dados provê resumos organizados clinicamente para mais de 3000 temas médicos. Uma simples, porém, poderosa interface organizada por temas, que permite aos médicos, estudantes de medicina e outros profissionais da saúde, buscar informação condensada de qualidade, proveniente de publicações bastante prestigiadas, associações e médicos especialistas.

c) CAPES

O Portal de Periódicos da Capes oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e de diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

A FPS disponibiliza do conteúdo exclusivo para assinantes.

- Deficientes auditivos podem traduzir informações do Portal de Periódicos para libras.
- Serviço utilizado para ministrar treinamentos on-line.
- O acesso é disponibilizado dentro da instituição.

O enriquecimento do ponto de vista semântico permite que se encontre melhores resultados, através da superação do desafio de diferentes termos para um resultado, sinônimos e outras variações encontradas no vocabulário controlado. Identificação de tópicos relacionados para a obtenção de melhores resultados. Imagens e Gráficos – Mais de 4000 imagens e gráficos, sendo 1000 da ACP (American College of Physicians).

Outras Informações:

Espaço Físico

A Biblioteca ocupa área física composta de dois ambientes (Térreo e 1º andar) compostos por balcão de empréstimo, guarda-volumes, bancadas individuais e

computadorizadas processamento técnico e espaço para estudos em grupo e individual e Sala de Recursos Multifuncionais.

Salão de estudo

A Biblioteca possui 66 cabines individuais com computadores, 1 sala de pesquisa com 10 cabines para estudo individuais e 20 salas de estudo com capacidade para 2, 4, 6 e 8 pessoas. 1 sala de recursos multifuncionais e espaço literário.

Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona nos três turnos, de segunda à sexta-feira, das 7h00 às 18h, ininterruptamente. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

8.7.Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Há previsão de avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, devendo os resultados serem utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento e da demanda existente e futura.

O laboratório didático de formação básica previstos para o CST em Empreendedorismo em Saúde Digital é a plataforma de Aprendizagem Baseada em Projeto da DreamShaper, solução educacional baseada em metodologias ativas para desenvolvimento de projetos. A

plataforma foi desenhada para proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem de modo que os alunos possam registrar as atividades da extensão e do projeto integrador de forma fácil, prática e autônoma. Possui funcionalidades especificamente desenhadas para possibilitar a sistematização do trabalho com projetos, de forma inovadora e eficiente, onde os alunos constroem projetos relacionados com o que estão aprendendo, seguindo uma trilha pedagógica composta por desafios, atividades, conteúdos didáticos e problemas pré-definidos garantindo uma experiência autônoma e motivadora e lhes colocam num papel autônomo e protagonista do seu aprendizado.

Por oferecer metodologias de projeto pré-definidas e guiar o aluno na construção do seu projeto, a ferramenta poupa bastante tempo do professor, e permite que o seu foco seja em acompanhar os conteúdos que estão a ser desenvolvidos no projeto pelos alunos.

À medida em que os estudantes vão construindo o projeto, a plataforma compila o trabalho desenvolvido numa apresentação final que poderá ser exportada e servir de evidências para creditação das atividades, para gerar um repositório de projetos e um portfólio para os alunos.

9. REFERÊNCIAS

- 1 ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2004. 97 p.
- 2 AGUIAR, Adriana Cavalcanti de; RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. Conceito e avaliação de habilidades e competência na educação médica: percepções atuais dos especialistas. Revista brasileira de educação médica, v. 34, p. 371-378, 2010.
- 3 AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique et al. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 16, p. 165-184, 2011.
- 4 ANDERSON, Lorin W.; KRATHWOHL, David R. A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives. Longman., 2001.
- 5 BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Publicado no DOU de 23/12/1996. Brasília, DF, 1996.
- 6 _____. Ministério da Educação. Diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018
- 7 _____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018
- 8 _____.Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES Nº 07 de 18 de dezembro de 2018). DOU de 19/12/2018. Brasília, DF, 2018.
- 9 _____.Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). Brasília, DF, 2014
- 10 _____.Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012). Brasília, DF, 2012.
- 11 _____.Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Brasília, DF, 1999.
- 12 _____.Núcleo Docente Estruturante (NDE)(Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010). Brasília, DF, 2010.
- 13 _____.Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, p. 23. Brasília, DF, 2004.Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Publicada no DOU de 25-4-2002, Brasília, DF.2002. p. 23.

- 14 _____.Decreto nº 5.626, de 22-12-2005 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicado no DOU de 23-12-2005, Brasília, DF.2005 p. 28.
- 15 _____.Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004 Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade Brasília, DF.2004.
- 16 _____.Perfil dos municípios brasileiros IBGE/2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2010/>
- 17 _____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização. 2003. Acessado: 2013 jul 20. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>.
- 18 DELOITTE. 2021 global health care outlook: Accelerating industry change. 2021. Disponível em <https://www2.deloitte.com/global/en/pages/life-sciences-and-healthcare/articles/global-health-care-sector-outlook.html>.
- 19 EPSTEIN RM, Hundert, EM. Defining and Assessing Professional Competence. JAMA. 2002;287(2):226-235.
- 20 FAZENDA, ICA. Org.) Práticas interdisciplinares na escola. 2a edição. 1993.
- 21 GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. GEM 2019 – Relatório executivo empreendedorismo no Brasil 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>
- 22 HUITT, William. Bloom et al.'s taxonomy of the cognitive domain. Educational psychology interactive, v. 22, 2011.
- 23 MERRIËNBOER J J G, Kirschner PA. Ten Steps to Complex Learning. Reprinted (2009). New Jersey: Lawrence; 2007.
- 24 MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.
- 25 MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000
- 26 Pernambuco Indicadores Econômicos: Boletim Trimestral, Recife, v.10, n. 01, p. 1-21, jan-mar

- 27 PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Plano estadual de saúde: 2020-2023 / Secretaria Estadual de Saúde
- 28 RECIFE, Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife, Secretaria Executiva de Coordenação Geral, Gerência Geral de Planejamento. Plano Municipal de Saúde 2018-2021 / Governo Municipal, Secretaria de Saúde do Recife
- 29 SANMARTÍ, Neus. Avaliar para aprender. Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 30 SANTOS WS. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. Rev bras educ med 2011;35(1):86 – 92.
- THE WORLD BANK GROUP. Doing Business Subnacional Brasil. 2021 Disponível em: https://portugues.doingbusiness.org/content/dam/doingBusiness/media/Subnational/DB2021_SNDB_Brazil_Full-report_English.pdf.
- THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista brasileira de educação, v. 13, p. 545-554, 2008.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Paris: UNESCO; 1998.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice (WHO/HRH/HPN/10.3). 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/70185/1/WHO_HRH_HP_N_10.3_eng.pdf?ua=1
Acessado em: 2015 jul 4.
- Sobrevivência das empresas no Brasil. / Marco Aurélio Bedê (Coord.) – Brasília: Sebrae, 2016.